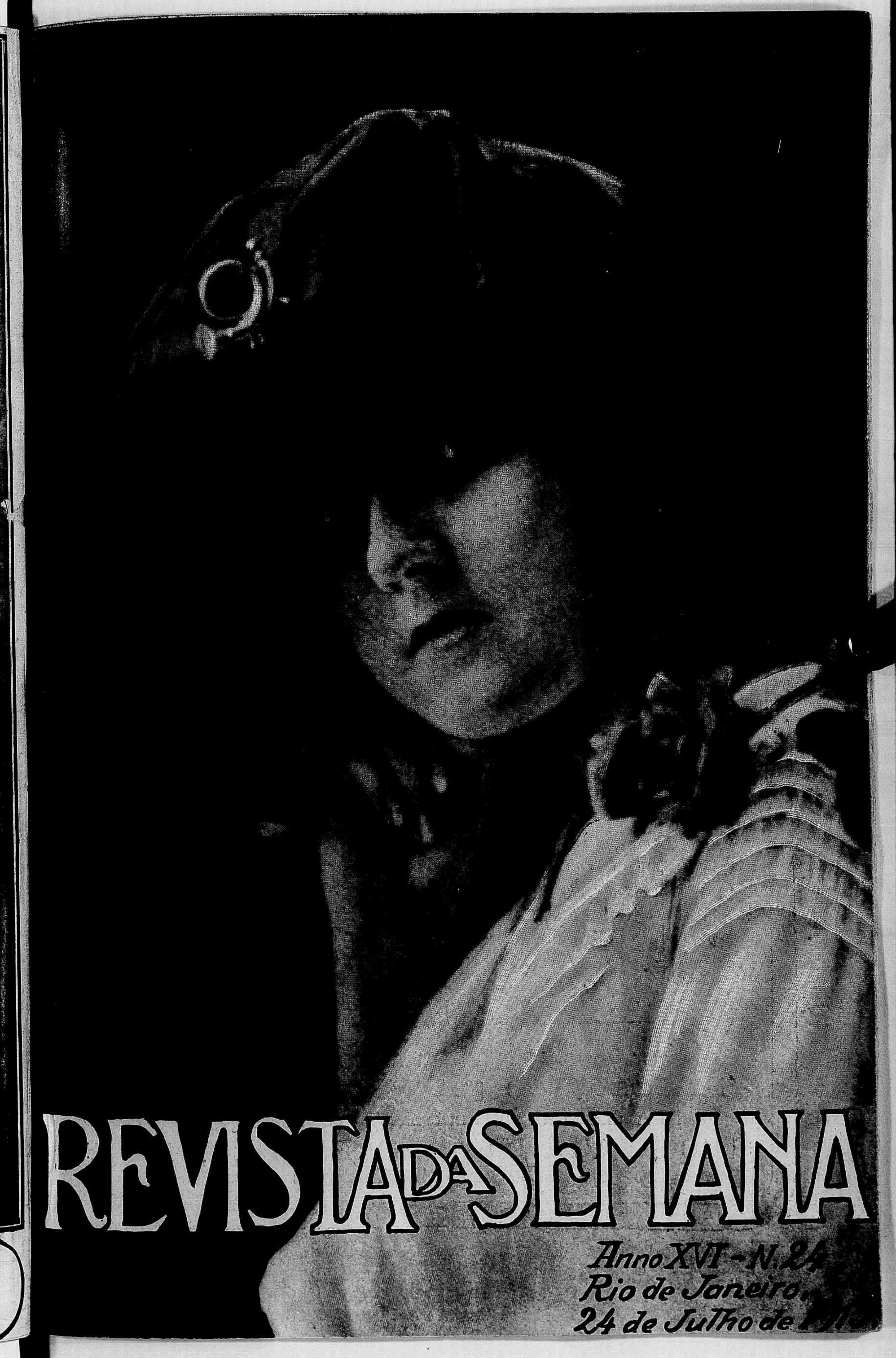




REVISTA DA SEMANA

Anno XVI - N. 24
Rio de Janeiro,
24 de Julho de 1911

AO 1º BARATEIRO

É o estabelecimento que possui o maior e mais variado sortimento de artigos para o inverno

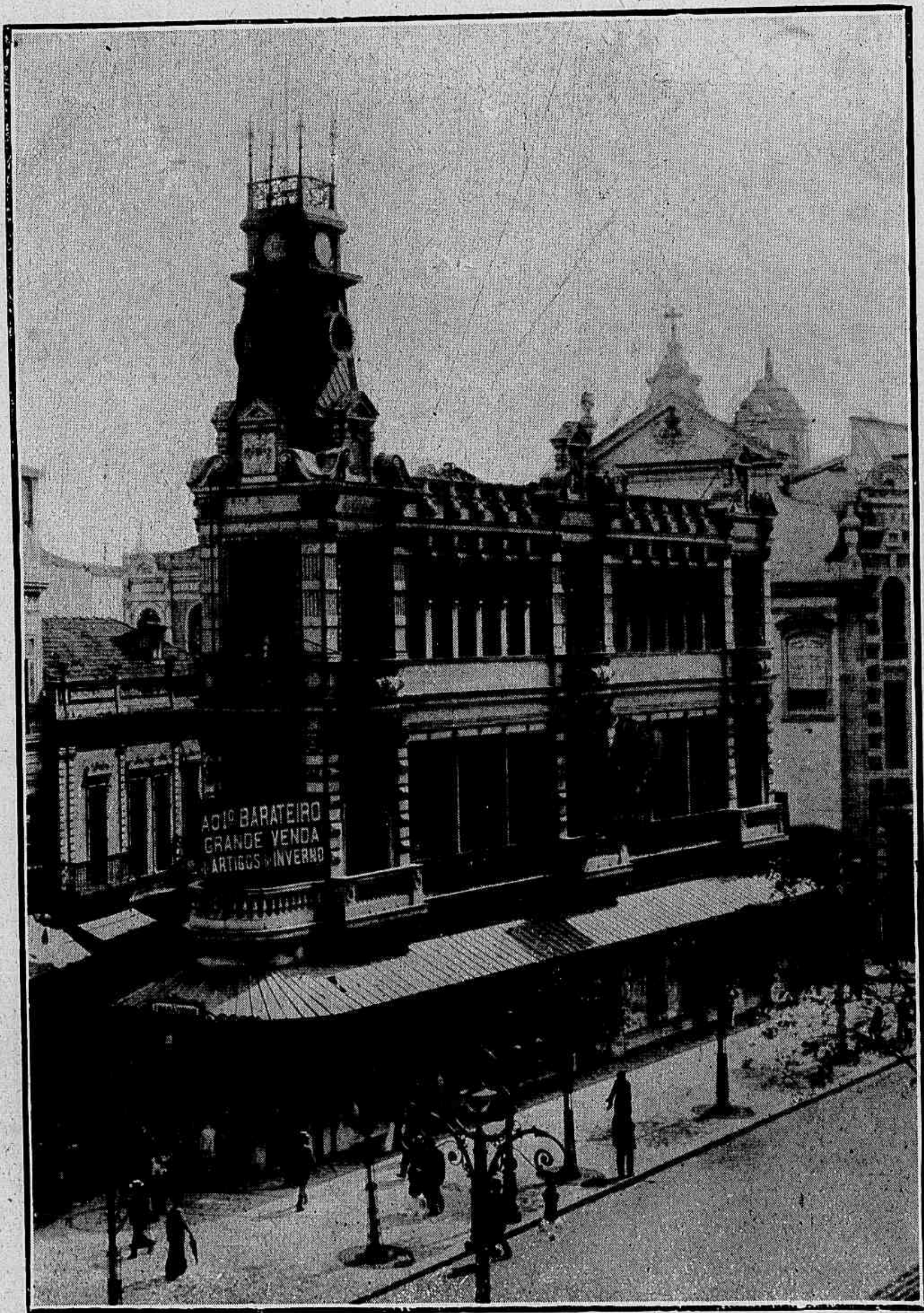
Deslumbrante sortimento de Manteaux—Casacos ingleses desde 10\$000—Costumes e Boás que estão sendo vendidos por metade do seu valor

Grande variedade em flannels de cachemire, escuras de 1\$200 por 800 réis -- Casemira inglesa pura lã, padrões lindíssimos, com 1,50 de largo a 6\$400 o metro

Milhares de cobertores desde 3\$400 == Só no Ao 1º Barateiro

Grande variedade em saias modernas de pura lã a 9\$500

Ditas de casemira inglesa, lã e algodão a 4\$700 — **VERDADEIRO SUCESSO**: Blusas de malha de lã a 3\$700—Casacos de malha de lã a 9\$800



APROVEITEM A OCCASIÃO

Todos **AO 1º BARATEIRO**

A única casa que tem confecções em todo o genero

❖ 100, AVENIDA RIO BRANCO, 100 ❖

J. dos Santos Guimarães

O CONCURSO

DO

Collar de Brilhantes

do valor de quatro contos de réis

Este concurso obedece ao proposito de facilitar a aquisição da lindissima e preciosa joia a qualquer leitor da "*Revista da Semana*" sem esforço e trabalho. Para attingir esse objectivo, a "*Revista da Semana*" simplificou as condições do concurso de tal modo que todos os seus leitores podem concorrer á posse do

COLLAR DE BRILHANTES

Para se ficar habilitado a possuir a joia, que se encontra em exposição na Joalheria Isidoro Marx, na rua do Ouvidor e de que no verso desta pagina damos a reproducção em nitida gravura, bastará adquirir a "*Revista da Semana*" e colleccionar o coupon do Concurso, que nesta pagina se encontra.

O rico collar typo RIVIERE, que serve tambem para ser usado em duas lindas pulseiras, é composto de 123 brilhantes e montado em platina.

A cada série de 12 coupons, apenas 12 coupons, corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons elles tragam ou enviem á redacção da "*Revista da Semana*".

AVISO IMPORTANTE

O Coupon sempre igual será publicado até o fim de Agosto.

Prevenimos tambem os nossos estimaveis assignantes e leitores de que não podemos acceitar por enquanto as collecções.

Este interessante Concurso será encerrado em Agosto, procedendo-se immediatamente ao sorteio.

Logo que se conclua a publicação dos referidos coupons receberemos então as collecções e marcaremos sem demora o dia do sorteio.

Os Coupons devem vir collados n'uma folha de papel trazendo escripto o nome e a morada do colleccionador.

Como os nossos leitores vêem é muito simples concorrer ao sorteio do

MAGNIFICO E PRECIOSO COLLAR

Organizado com 123 brilhantes purissimos



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico collar de brilhantes.



O Concurso do Collar de Brilhantes—O collar de brilhantes, offerecido pela "Revista da Semana" aos seus leitores e que se achava exposto na Joalheria Isidoro Marx, á rua do Ouvidor

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
Rua Luiz de Camões, 2

Casa Guarany
Successora da CASA LAGE
Rua Sete de Setembro, 122
Especialidade em calçados finos
Telephone n 4.445 — Central
Rio de Janeiro

VIRGILIO
(Virgilio Lopes Rodrigues)
LEILOEIRO
Assembléa, 65. Telephone, 2.216
Central
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE SABBADO 24 DE JULHO

A'S 3 HORAS DA TARDE

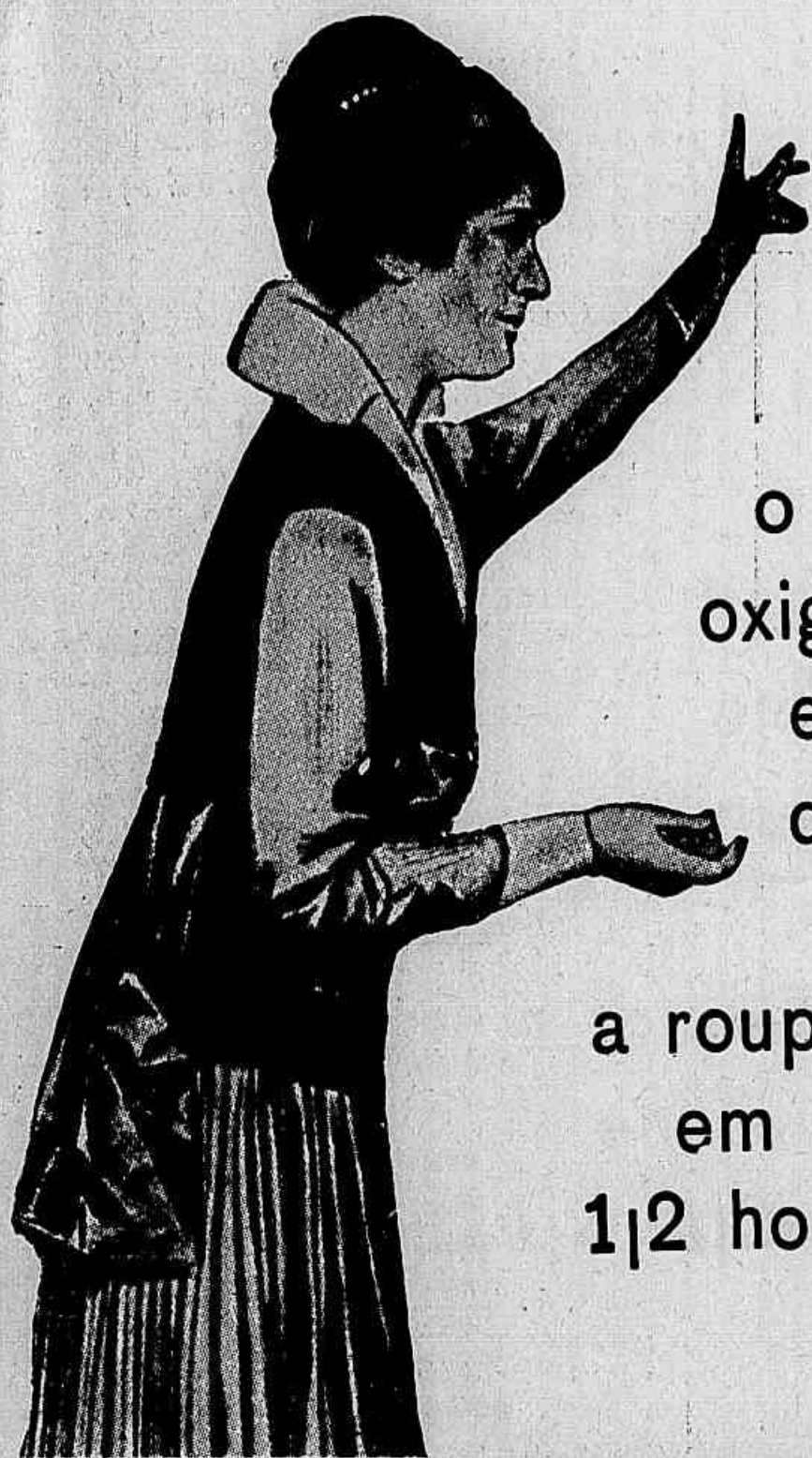
50:000\$000

Inteiros 4\$000

Quintos a 800 rs

Agentes Geraes : **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817. Teleg I.USVEI

O que é Lavolina?



E'
o sabão
oxigenico
em pó
que lava e
desinfecta
a roupa
em
1½ hora



Fabricantes: CASTRO LYRA & C.—Rua Senador Pompeu n. 19—Telephone 2197, Norte—Rio de Janeiro
Remettem-se amostras gratis a quem enviar 300 réis em sellos do Correio

H. ROSA & FILHOS

Fundição de tipos

Stereotypia e galvanoplastia.
Tintas pretas e de côres. Cai-
xas typographicas, fios, guar-
nições, etc.

Importação de machinas para
as artes graphicas

SECÇÃO DE PAPELARIA
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Deposito de papel de todas as qua-
lidades e artigos de papelaria

Telephone n. 3187

Endereço Telegraphico ROSAFIL

67, RUA DO LAVRAD'O, 67

RIO DE JANEIRO



ARTE DE SER BELLA

Crème de beleza *Oriental*
de G. BERNARD

Embranquece e assetina
a cutis dando-lhe a trans-
parencia da juventude

3\$000

PÓ DE ARROZ LADY
é muito adherente, medi-
cinal e finamente perfu-
mado. Caixa grande 2\$500
pequenas \$500. --- Vende-se
nas perfumarias e pharnia-
cias—Deposito Perfumaria
Lopes, Uruguayana 44—
Rio—Mediante um sello de
100 rs. enviamos o Catalo-
go de *Conselhos de Belleza*.

Pequeno Anúncio e Informação Útil



Medicos

Molestias das creanças. — Dr. E. *Bandeira de Mello*. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das creanças. — Dr. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das creanças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Doenças das creanças e Orthopedia — Dr. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedrático da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

Doenças de creanças — Dr. Ademar de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Creanças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospicio 79, da 1 ás 4 horas, todos os dias. Residencia: V. da Patria 220, telephone 328 Sul.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91 — Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua da Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., Ralos X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

Clinica de vias urinarias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Gomes Freire n. 99 das 2 ás 4. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph. villa. 15,44

Molestias dos olhos, nariz e ouvidos. — Dr. N.ves da Rocha, membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, medico de diversos hospitaes desta cidade, com longa pratica no paiz e nos hospitaes de Berlim, Vienna, Paris e Londres, dá consultas diariamente das 12 ás 4 horas, em sua clinica á Avenida Rio Branco, 90.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouveia, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMINGUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crissiluma, Pal — Prof. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dór ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4, ás segundas, quartas e sexta-feiras.

Partos e Operações — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
ESTABILE, BASTOS & C.
DROGUISTAS IMPORTADORES
Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida Rio Branco e Gonçalves Dias)
Caprichoso serviço de Pharmacia
Preços reduzidos
TELEPHONE 2421 CENTRAL

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Assembléa 87, sob., das 2 ás 4.

Dr. Carlos Veiga — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

Estreitamento da Uretra, hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crissiluma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Ouvidos, nar. z. garganta, bronchoesophagoscopia — Dr. Castello Branco. — Com longa p. a das clinicas de Berlim, Vienna e Pa. — Assembléa, 34, das 3 ás 6.

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero. — Especialidade em aparelhos de pressão ou justaposição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustação e extracções de dentes sem dór. — Modicidade nos preços. Pagamento parcellados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27).

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons. rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 159 Central. Consultas gratis.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Alfredo de Azevedo com longa pratica tem o seu consultorio montado com todos os aparelhos electricos adequados a sua especialidade — Tratamento garantido da ozena, fetido do nariz, cura rapida — Zumbido dos ouvidos — Tratamento pela massagem vibratoria — Rua Carioca, 8, das 12 ás 3 horas.

Central Instituto e Laboratorio Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anyisio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Euclides Guimarães — Cirurgião Dentista — Residência, Rua Dr. Aristides Lobo, 97 - Consultorio, Rua Rodrigo Silva, 6 — Horas de consultas, terças, quintas e sabbados, das 8 às 12, segundas, quartas e sextas feiras, das 12 às 19 — Prepara alumnos para a Cadeira de Prothese pratica.

J. F. Oliver — Cirurgião Dentista. Pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Gabinete montado a electricidade — Especialidade em incrustações de ouro e porcellana — Consultas, terças, quintas e sabbados, das 10 às 17 horas — Consultorio: Avenida Rio Branco, 144-1º andar

Henrique C. Carpenter — Cirurgião Dentista — Livre Docente da Faculdade de Medicina — Consultorio: Rodrigo Silva, 6—1º andar.

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delicia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas mineraes, etc. Asseio e commodidade nos preços. — **Olvetra & Pontes**.—Rua 7 de Setembro, 41 — Telephone 415 Central

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52—Telephone 400. Central.

Cascata—Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiaes—Café superior — Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

Restaurant Jony — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733. Sul.

Restaurant Paris—Cozinha de 1ª ordem—Serviço com perfeição. —Especialidade em vinhos finos —Telephone 1.996 Central—Rua Uruguayana, 41.

Café e Restaurante A Flor do Minho—Antigo Montanha—Especialidade em Petisqueiras á Portuguesa, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas.—J. Torres.—Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212-Norte. - Preços inequalaveis, commodidade e asseio.

A SEMANA

Domingo	25	Julho.—Lua Cheia
Segunda.	26	
Terça....	27	
Quarta...	28	
Quinta...	29	
Sexta.....	30	Quarto min- guante
Sabbado.	31	a 2 de Agosto

Restaurante Commercio—On-
de se come melhor e mais barato,
o mais economico do Rio, mag-
nifico serviço de refeições a 1\$200.
Caldo verde todos os dias. Vinhos
de meza verdadeiros, cervejas,
aguas mineraes, licores e bebi-
das finas de todas as qualidades a
preços communs. Menu sempre
variado. Rua da Assembléa, 23.
Telephone Central, 257.

CAFÉ E BAR CENTRAL

Especialidade em vinho, frutas
e queijos

J. SANTOS & C.

ESTACIO DE SÁ
R. Haddock Lobo 1. Teleph. 1708 Villa

HOTEL GLOBO

Frequencia em 1914 — 14.023
hospedes

Carneiro Jr. & C.

Proprietarios

110 quartos.—End. Tel. GLOBO
Telephone 1833.—Aposentos com
pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e
4\$.—Rua dos Andradas, 19, jun-
to ao Largo de S. Francisco.

A Angelica é a agua que faz
a cutis branca, tornando-a macia e
fresca, tirando as sardas, pannos e
rugas. — Vende-se nas principaes
casas de perfumarias.

Em 24 horas, cura-se o habito
da embriaguez com o «**SALVINIS**»
e «**GOTTAS DE SAUDE**», que se
vendem nas drogarias: Pacheco, no
Rio de Janeiro e Baruel & Comp.,
em S. Paulo.

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580

Estação Norte — Norte 581.

" Sul — Sul 420.

" Este — Norte 583.

" Oeste — Villa 684.

" Noroeste — Villa 585

" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.

Chefe de Policia — Central 2.281.

1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.

2ª " " — C. 2.303.

3ª " " — C. 2.304

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.

(Mesa de ligações para todas as de-
pendencias)

PREFEITURA

Portaria — N. 249.

LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente —
Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1
de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro
são 12 horas ou meio-dia em ponto é
tambem meio-dia em todos os pontos
do Brazil, com excepção de Manáos e
Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro
do Sul e Rio Branco onde são 10 horas.

A hora de qualquer Estado é re-
gulada pela da respectiva Capital.

OURO

Platina, prata, brilhantes e
cautellas do Monte de Socorro,
compram-se, na rua do Hospicio
n. 216, unica casa que melhor
paga. Oficina de ourives e lapi-
dação de brilhantes.

THEATROS

Lyrico — Fechado.

Municipal — Fechado.

Phenix — Fechado.

S. Pedro — «Amor e Ovos».

Republica — «O Morro da Graça».

Pathé — «O Leque».

Trianon — «Entre dois amores».

Apollo — «A Princeza Bohemia».

Recreio — «O Rapadura».

S. José — «Anjo da Meia Noite».

Carlos Gomes — «Cinema Alegre».

"AO FRANZISKANER"

BAR E RESTAURANT

AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 156

Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta
capital. Concerto todas as noites, das 19 às 24 horas.

Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico

— RIO DE JANEIRO —





Consultorio da Mulher



Diariamente, na elegante secção do "Binoculo", na "Gazeta de Noticias", Mme Selja Potocka, a eminente especialista nos tratamentos da pelle e do cabello, presentemente entre nós, e cujos Institutos do Rio (rua Paysandu 111), de Lisboa (rua da Emenda 76) e de Londres (Great Portland Street, 208) são frequentados pela mais elevada sociedade feminina — responde a consultas que lhe são dirigidas por carta e que attingem já o numero enorme de cerca de 1.700! E' dessa interessantissima secção da "Gazeta de Noticias" que transcrevemos algumas das respostas dadas pela illustre senhora e onde, por certo, as nossas leitoras encontrarão uteis conselhos e ensinamentos.

Muitas senhoras me perguntam como devem praticar a massagem, unico processo que a sciencia reconhece efficaz para impedir ou extinguir as rugas, vitalisar a pelle, fortalecer os tecidos e prolongar a frescura e saude da cutis.

Com o auxilio das presentes gravuras e as explicações que as acompanham, toda a senhora poderá com facilidade e segurança de exito recorrer á massagem como meio de garantir a belleza de sua cutis. Antes de mais nada é,

porém, necessario insistir sobre um ponto importante. A massagem tem necessariamente de ser praticada com os dedos ou as mãos untadas de creme.

Não é qualquer creme que serve para esse fim: O «Crème de Massagem» é um composto especial, nutritivo da pelle. O uso de outro qualquer creme torna a massagem de resultados quasi nulos e ás vezes, até, prejudiciaes. Sei que ha cremes que se propoem a curar toda a especie de defeitos e enfermidades da pelle. A verdade, todavia, é

que o creme só serve para amaciar ou nutrir a pelle. Desconheço a sua acção curativa, a não ser que se trate de cremes compostos com substancias causticas e absolutamente condemnaveis. Cada enfermidade da cutis tem seu tratamento especial. A massagem destina-se a estimular a circulação e a vida celular dos tecidos, avigorando a epiderme e a derme, corrigindo a tendencia á flacidez e evitando a formação das rugas.



N. 1 — Para remover as rugas em volta da bocca — Unte os dedos maior e indicador de ambas as mãos com «Creme de Massagem» e deixem-se passear sobre as linhas que se pretende extinguir, exercendo uma pressão de decalque. Este exercicio deve prolongar-se, de cada vez (de manhã e á noite) de 3 a 5 minutos. Esta mesma massagem, mas mais levemente executada, sobre os labios, evitará que estes se deformem ou se tornem seccos.

N. 2 — Para remover as rugas da testa — Unte as pontas dos dedos com «Creme de Massagem», calcando as rugas com uma pressão forte, servindo-se tambem do dedo pollegar.

N. 3 — Para remover as rugas em

volta dos olhos, chamadas pés de gallinha e para evitar a inchação das palpebras — Com os dedos indicadores de ambas as mãos untadas de creme proceda a um rapido decalque, como indica a gravura.

N. 4 — Para embellesar o pescoço e extinguir o «double menton» (papada) — Com um pouco de «Crème de Massagem» unte bem o pescoço e proceda depois a um decalque firme com as extremidades dos dedos. Em seguida, com a palma da mão applicada ao pescoço, comprima-o desde a base até ás maxillas, descendo vagarosamente desde o queixo, sem distender a pelle. Repita esta operação dez a doze vezes.

N. 5 — Para aformosear os braços e dar-lhes um contorno «souple» e redondo — A gravura mostra o modo de executar esta massagem, que se pratica

com um movimento circular no pulso, na articulação e no antebraço.

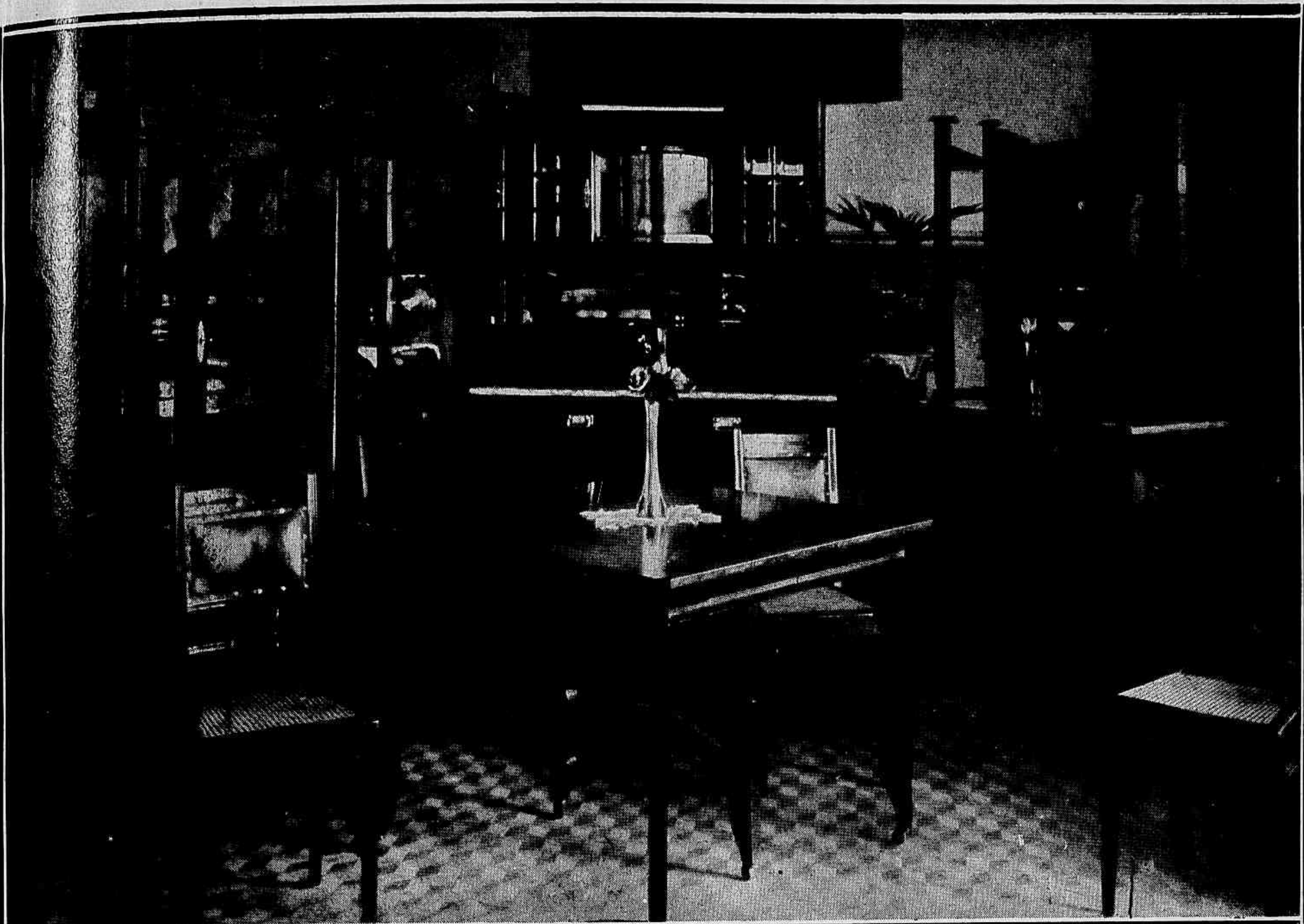
N. 6 — Para embranquecer os dedos e embellesar as unhas — A epiderme dos dedos tem uma certa tendencia a enrugar depois de certa idade. A belleza da mão requer cuidados constantes. A massagem faz-se com o pollegar e o indicador, lateralmente, desde a extremidade da phalangêta até ao fim da phalange. Proceda-se tambem com firmeza a uma pressão circular na unha.

Depois de executada a massagem sobre uma pelle enrugada, sem vida, cheia de cravos e de poros dilatados, nota-se um sensivel melhoramento no aspecto geral da cutis, que absorve o creme, que lubrifica e nutre os tecidos celulares.

Os celebres preparados de Mme. Selja Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores pertumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Basin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco 119) Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti. Em S Paulo — na Casa Lebre. Em Bel- lo Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em V'ictoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53 Rua da Quitanda 55



LE MOBILIER — Moveis de estylo, tapeçarias, decorações, etc. — Rico mobiliario de estylo para sala de jantar e que só pôde ser adquirido na conhecida casa Le Mobilier, de propriedade dos Srs. D. Rebello & C., a rua Chile, 31, proximo á Avenida Rio Branco. — Vendas a dinheiro e a prestações.

DOCUMENTOS POLITICOS

Encontrados nos Palacios Reaes de Portugal, depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910
Cartas do Rei D. Manuel aos seus Ministros e destes ao Soberano. — Autohraphos

Edição ordenada pelo Parlamento portuguez

Um volume de grande formato 5\$100 — Pelo correio mais 500 réis para o porte e registro

Pedidos á Administração da **REVISTA DA SEMANA**

Avenida Rio Branco ns. 110 e 112 — Rio de Janeiro

Aos amigos agentes e leitores da "Revista da Semana"

Para evitar repetição de abusos vimos informar todos os nossos amigos e leitores de que não temos em viagem, á excepção do Sr. Aureliano Machado, nenhum redactor ou funcionario da administração da "Revista da Semana".

Absolutamente nenhum.

Confiámos a representação para o effeito de tratar da publicidade commercial em Porto Alegre á Agencia Cosmos. Quanto a assignaturas e venda representa-nos na capital riograndense o nosso intelligente e dedicado amigo Carlos Echenique por quem temos verdadeiro apreço.

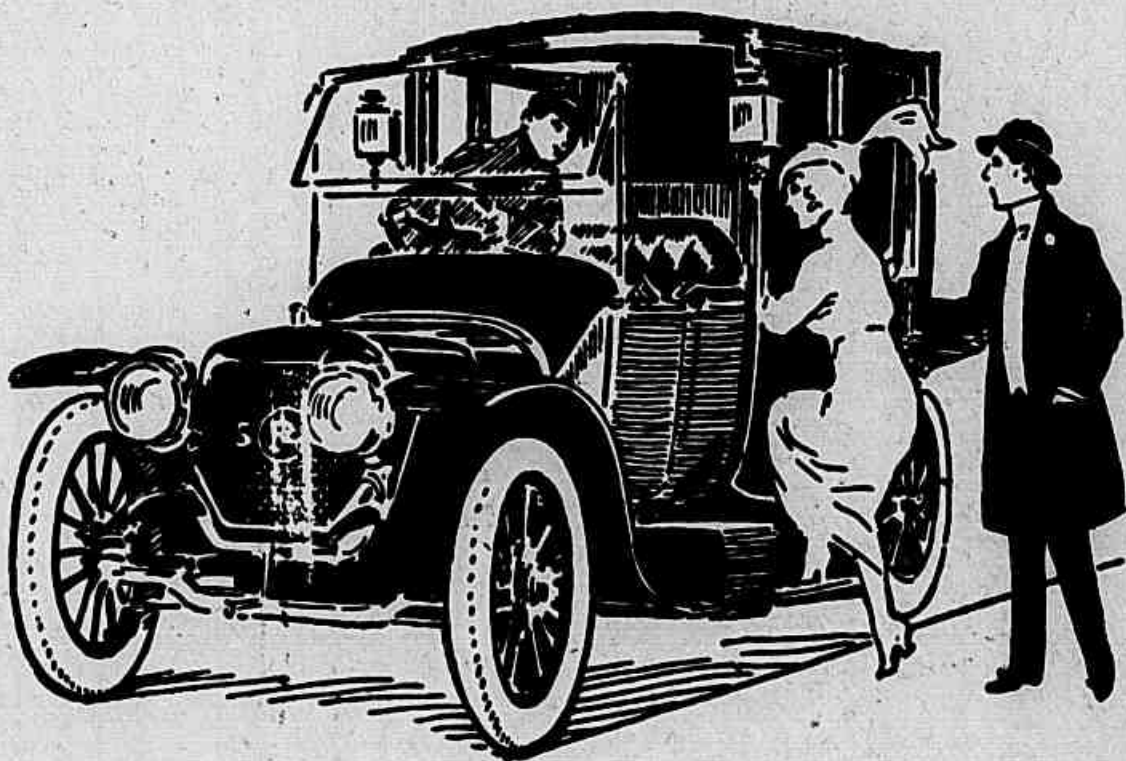
N'outros Estados consentimos que determinadas pessoas se encarregassem de angariar assignaturas mediante comissão

A estes mesmos ficam suspensas as respectivas autorisações o que não communicamos por carta a alguns delles por não sabermos de seu paradeiro.

Companhia de Transportes e Carruagens

GARAGES

Rua do Cattete, 88—Telephone, 2836—Central.
Rua Haddock Lobo, 74—Telephone, 1675—Villa.



Automoveis de luxo, para Casamentos, Baptismos, Cortejo Corsos etc. — Serviço irreprehensivel — Pessoal abonado escolhido — De dia e de noite — Rio de Janeiro.



SABÃO ARISTOLINO

ARISTOLINO

É o sabão preferido e
querido das crianças pelo
seu perfume suave e
pelas suas virtudes curativas

É o melhor para o
BANHO
mesmo das crianças de
collo
Verdadeiro específico
para as assaduras

*Não vos descuideis da vossa pele nem
do vosso cabelo*

Para Manchas, sardas, Cravos, espinhas,
Rugosidade, Caspas, Botões, etc

USAE o SABÃO ARISTOLINO

de OLIVEIRA JUNIOR poderoso ANTI-SEPTICO
CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO e ANTI-PARASITARIO

A' venda em qualquer parte.
Prevenir-se contra as falsificações e imitações
de negociantes pouco escrupulosos, que no pro-
posito de gozarem do favor concedido aos nossos
productos, aconselham a venda de outros inferio-
res, reputando-os mais baratos. — Depósito: —
RUA DO OURIVES, 88.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 24 — Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

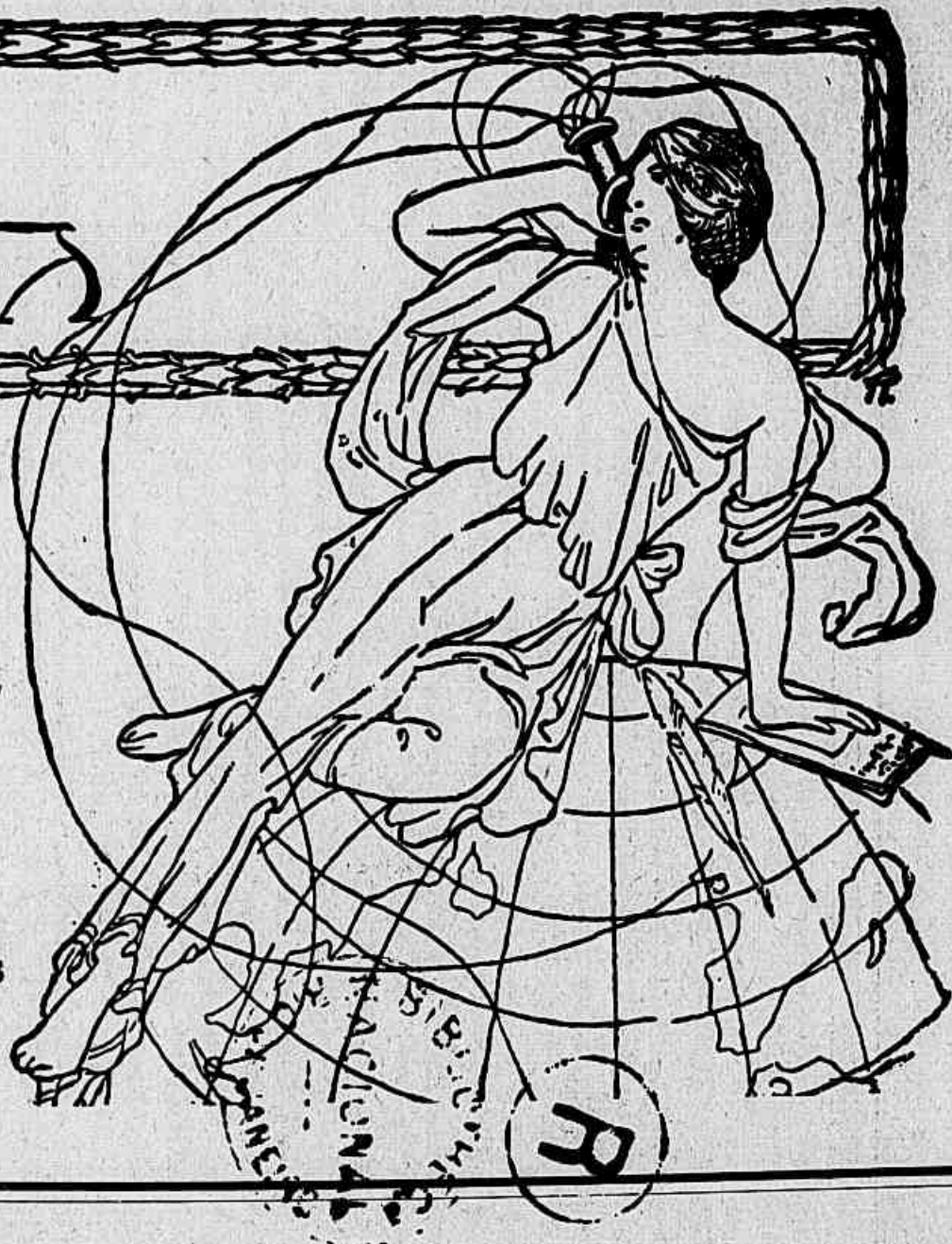
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



O SENADOR
Fernando Mendes de Almeida

E mais vulgar do que á primeira vista parece a existencia de homens illustres pelos seus meritos, pela sua cultura, pela sua influencia, pela sua situação social, e que nunca applicaram essas forças na producção de uma obra que de qualquer modo repercuta na esphera das idéas ou na successão dos acontecimentos.

Em opposição a essas forças inertes apparecem-nos as individualidades representativas do esforço, que interferem na marcha dos successos politicos e sociaes,

que põem em circulação idéas, que influem com a sua opinião e com os seus actos na existencia collectiva, e são estas individualidades activas que em todos os tempos se impuseram á admiração dos seus contemporaneos e prolongaram a sua memoria nas homenagens da posteridade

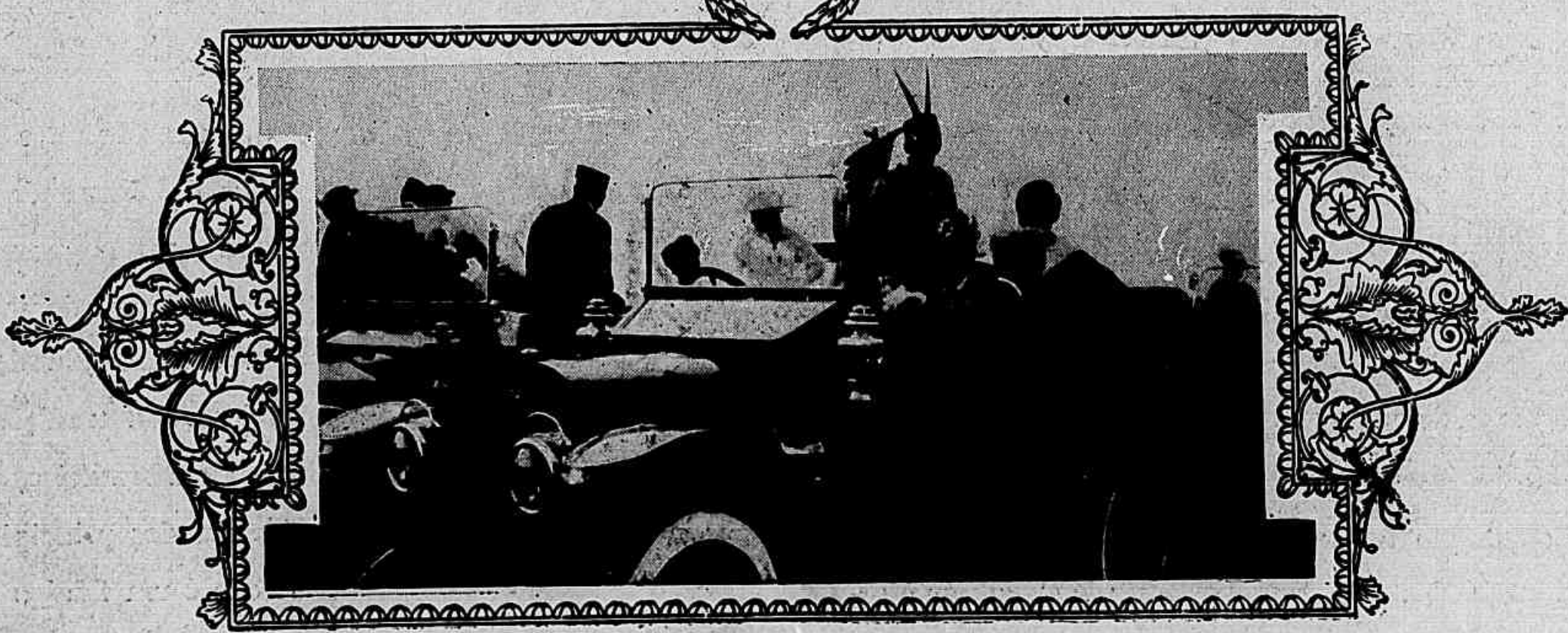
A *Revista da Semana* rende hoje o preito do seu respeito sentido a uma dessas personalidades privilegiadas: o sr. Senador Fernando Mendes de Almeida, cujo anniversario natalicio passa depois de amanhã.

Lente cathedratico e um dos fundadores da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, jurisconsulto dos mais eminentes no nosso paiz, director do mais popular dos grandes jornaes brasileiros, senador da Republica, o sr. Dr. Fernando Mendes de Almeida não é só um homem que tem uma grande obra no activo da sua nobre vida, mas tambem o homem que continuou uma obra e que honrou o patrimonio legado por uma das mais representativas figuras dessa sociedade integra e puritana, que foi a honra e a gloria do Imperio.

Fundador de um jornal que definitivamente popularisou a imprensa no Brasil, e o mais ardente propagandista do livre ensino superior, o sr. dr. Fernando Mendes de Almeida é certamente, na contemporanea sociedade brasileira, um dos vultos mais dignos de estudo e de respeito. A' sua linha inalteravel de fidalgo, herdeiro de um nobilissimo nome, que pelos laços da tradição e do sangue o liga ao melhor da aristocracia brasileira, corresponde uma tão elevada comprehensão dos principios democraticos, que é difficil dizer se elle é um fidalgo democrata ou um democrata fidalgo.



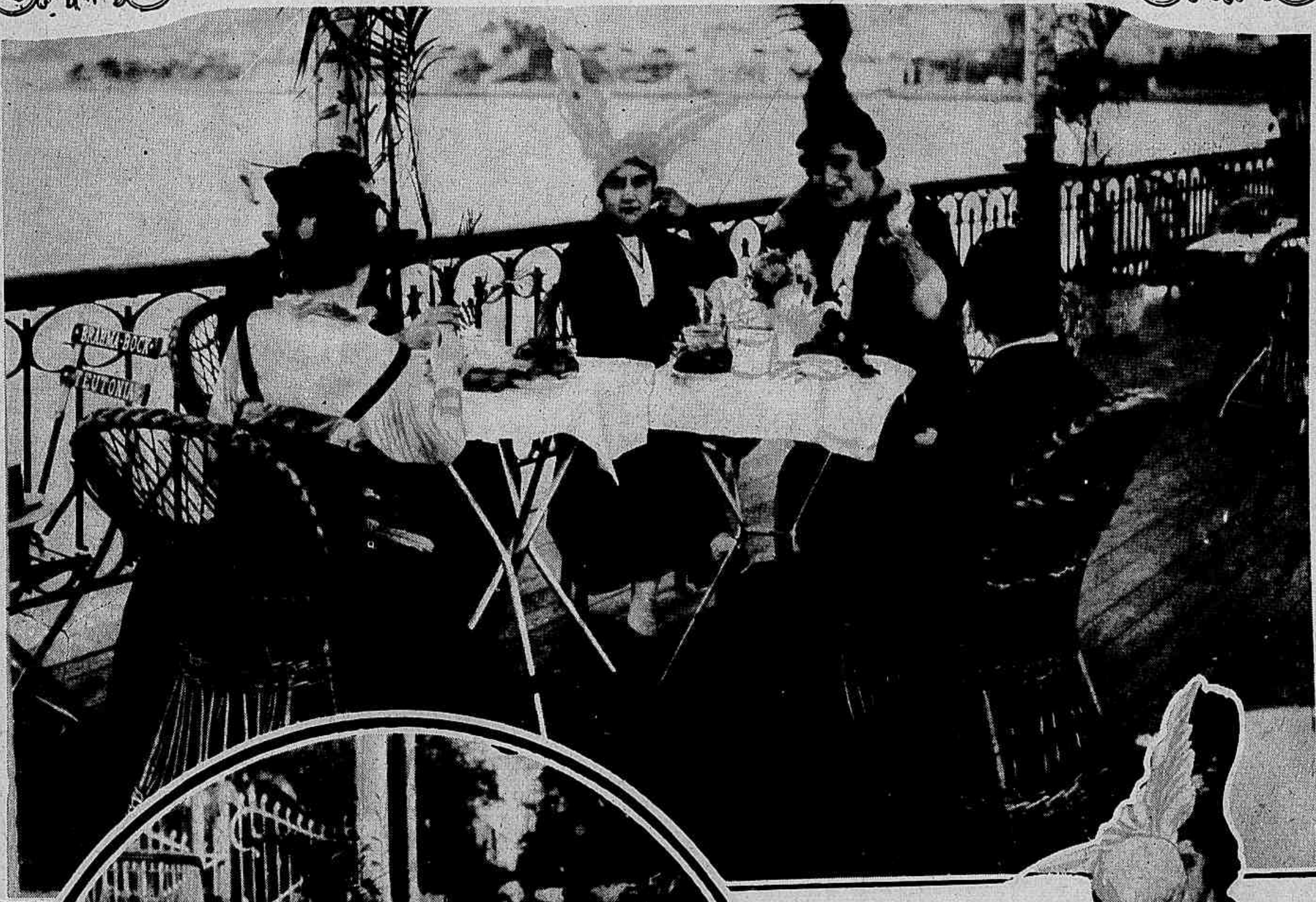
Aspectos do Rio Elegante - No prado do Jockey-Club.



Instantaneos colhidos por ocasião do "Grande Premio" no Jockey-Club



A Pavilhão de Regatas



Os chás das quintas-feiras, no Pavilhão de Regatas, de Bota-fogo, promovidos em benefício do Patronato de Menores de S. João Baptista por uma comissão de illustres damas, presidida por Mme. Antonio Azeredo e Mme. Baronesa de Eleziario

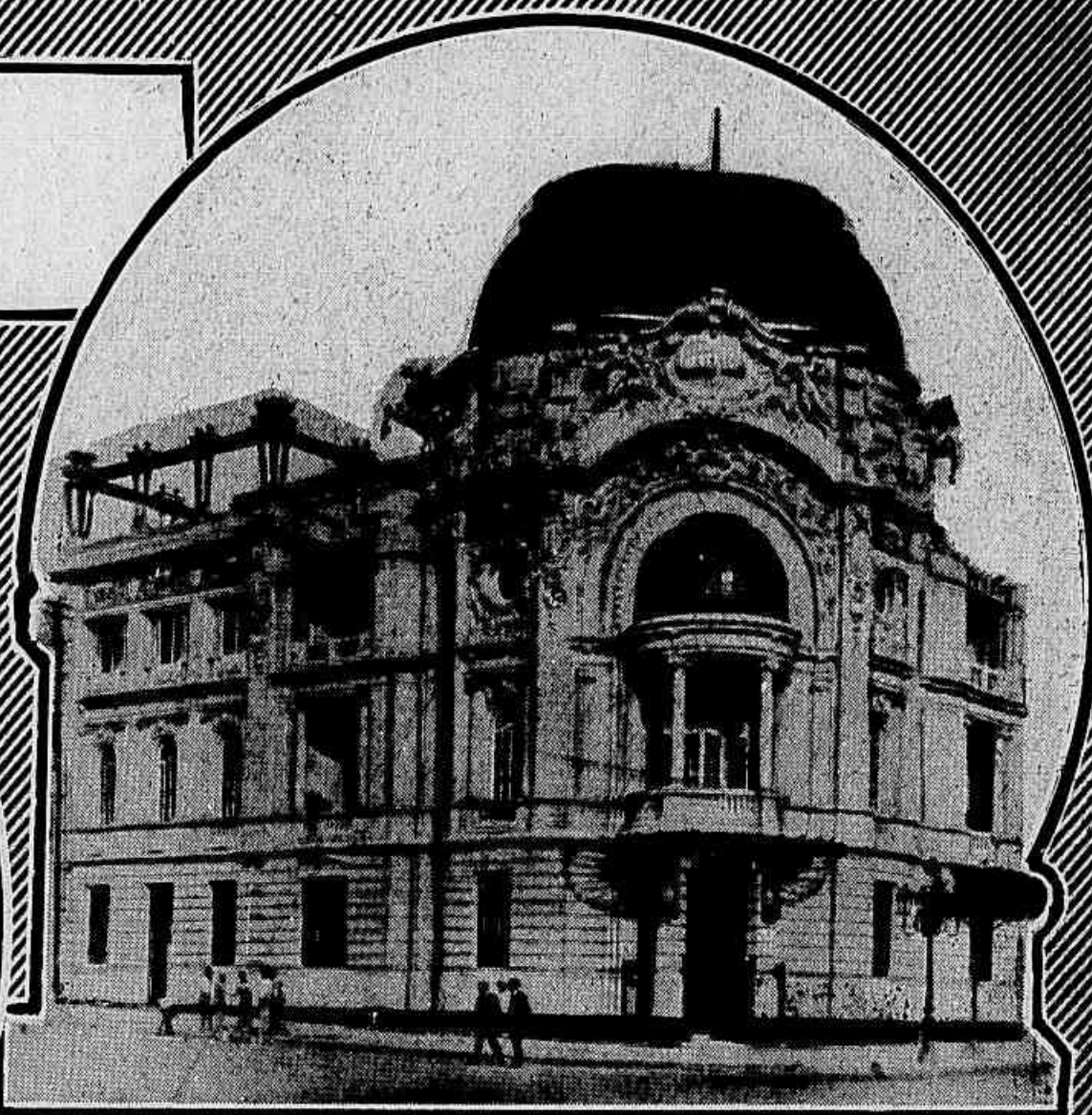




Barbosa, constituem o ponto de reunião incomparavelmente elegante do "smart-set" carioca.

Pela sua situação privilegiada em pleno bairro elegante, o Pavilhão de Regatas presta-se, como nenhum outro local, para essas distintas reuniões. Na realidade, o Pavilhão de Regatas, em uma cidade como o Rio, que ainda não possui um "Tea-room", tornou-se hoje um verdadeiro salão mundano, onde ha sempre a certeza de encontrar, nos dias de chá, uma sociedade escolhida: tão escolhida que é quasi familiar. Ainda na quinta-feira passada vimos no "Pavilhão Bar" Mmes. Alberto de Faria, José Carlos de Figueiredo, Gastão Teixeira, conde Paranaguá e familia, Mmes. Julio Alberto da Costa, Epitacio Pessoa, Tasso Fragoso, Armando Burlamaqui, Dionysio de Cerqueira, Mme. Nilo Peçanha, Baronesa de Elesiario Barbosa, Mlles. Lucia Meirelles, Abelardo Brandão, Mme. Bebê Lima Castro, Mlle. Souza Leão, etc., etc.

O Anniversario do Jockey-Club

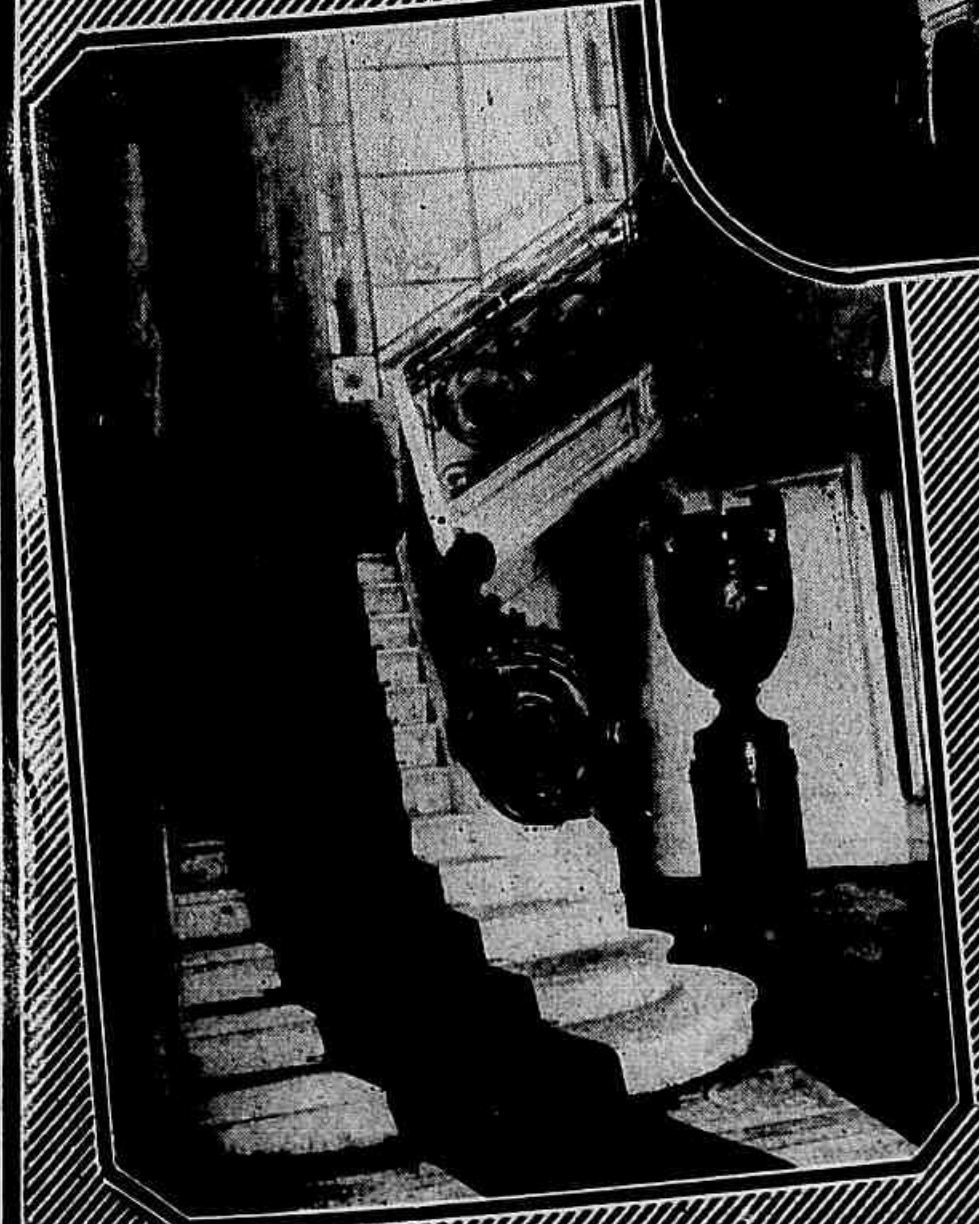


Passou no dia 16 o 47.º anniversario de fundação do Jockey-Club, a illustre e veterana Sociedade sportiva do Rio, que conta entre os seus associados a nossa elite social e cuja instalação, no actual palacio da Avenida, é um modelo de elegancia e de luxo.

No grupo, os membros da Directoria, srs. Dr. Aguiar Moreira, presidente, Octavio Guimarães, Alfredo Santos, Dr. Francisco Calmon e Dr. Antonio Envalcanti.



Diversos aspectos interiores do palacio do Jockey-Club, na Avenida Rio Branco.





VI

Meu amor,

QUE importa o perigo, que nos importam os riscos a que esta felicidade inebriante nos expõe? Li, ha tempos, n'uma revista, que para apanharem as mais bellas perolas, no mar das Indias, os mergulhadores tinham de expôr-se a ser devorados pelos tubarões. E' assim o amor, Jorge! Para se gosarem as delicias incomparaveis de um grande amor é preciso arriscarmo-nos aos maiores perigos... Minha irmã? Que me importa minha irmã! Meu marido? Quero ignorar que elle existe! O mundo, para mim, está despovoado. Nelle só tu existes!

Rasga todas as cartas afflictas e loucas que te escrevi esta semana. Tenho medo de que vós buscar a essas cartas insensatas a coragem e os argumentos para me abandonares um dia. Quero que te lembres só da nossa tarde de hontem, das horas ineffaveis que passamos, e que essa doce lembrança te envolva, se infiltre em todos os teus pensamentos e se interponha entre os teus olhos e o vulto de todas as mulheres que passem por ti. Quero ser feliz. Peço-te a felicidade como quem mendiga uma esmola. Que podes tu querer mais do que eu te dou: este coração em chammás, a minha belleza, a minha ternura, a minha vida? Que outra mulher poderia amar-te mais absolutamente, mais verdadeiramente? Que outra poderia lisongear mais a tua vaidade, submettendo-se mais completamente á tua vontade?

Medito desde hontem em cada uma das tuas palavras e dellas faço o meu evangelho. Tu tens sempre razão. A vida é agradável ou sombria conforme o modo por que a encaramos. Não me canço de te pedir perdão pela minha crise de «actriz dramatica», como tu lhe chamás, e só tremo de que me guardes resentimento por haver-te inquietado sem motivo. Reconheço as minhas culpas. As ameaças de Pequenina só existem na minha imaginação. Vou proceder com ella como me aconselhaste. Pequenina é uma creança nervosa e é preciso tratá-la com o carinho um pouco altivo com que as bonnes sœurs tratam as creanças, nos collegios.

Sei bem que a minha situação não é peor do que a de outras mulheres respeitadas e aduladas que não se entregam ao desespero e não se consideram perdidas, só porque teem a venturosa desgraça de amar um homem que não é o seu marido. Ainda agora sorrio ao recordar-me de algumas das historias que me contaste hontem. Nem tu calculas o bem que as tuas historias me fizeram! Precisamente, hontem á noite, no Lyrico, naquella concerto amolador que parecia não acabar mais, lá estava na sua frisa a... Não me cancei de olhar para ella, como se a

minha vista pudesse penetrar naquelle monumento de hypocrisia! Parecia uma santa. Só lhe faltava o altar. E quando em penso que aquelles collares, aquelles anneis, aquellas pulseiras...! O teu amigo... tambem estava na platéa. Olhou-me repetidas vezes. Creio que córei. Seria muito feio que lhe tivesses fallado de mim...

Perdoa-me se uma tal idéa passou pelo meu espirito. Sei que és incapaz de uma cousa dessas. Mas porque elle olha assim para mim? Ou imagina que toda a gente o admira só porque o P. M. o trouxe á Camara? Pequenina reparou na insistencia dos seus olhares. Mas o que pensa Pequenina não me importa. Ah! tu vaes vêr como eu a vou fazer entrar na ordem...! Sinhazinha janta hoje connosco. Deus queira que ella vá passar o verão a Therezopolis, como o anno passado. Poderia levar Pequenina, e os ares da serra lhe fariam bem aos nervos.

Esqueci-me dizer-te hontem que os negocios do João se complicaram á ultima hora e talvez o obriguem a voltar a S. Paulo. Anda inquieto e triste. Tem passado estes dias no Ministerio da Agricultura, sem conseguir que o Ministro despache a concessão. Não poderias fazer alguma cousa por elle junto do...? O engenheiro inglez volta para Londres na terça-feira. Admira-me que o João não te tenha fallado nisso. Não tens estado com elle nos «Diarios»? Acho estranho que não te tivesse fallado, sabendo a grande influencia que tens sobre o...

Espero vêr-te amanhã no Cine-Palais, na sessão das 4 horas. Vou com Sinhazinha e com Pequenina. Deves ser a navel com Sinhazinha e nada dar a perceber a minha irmã.

Adeus, sinto-me feliz para toda a vida com a felicidade que me deste hontem.

Estou mergulhada no somno feliz em que me adormeceram as tuas palavras e os teus beijos. Até amanhã! Amo-te. Quero ser cada vez mais tua para cada vez te amar mais!

ROSA.

VII

(bilhete a lapis)

Procura o João até o encontrares. E' preciso que lhe falles.

Não é nada de grave, mas queria que lhe fallasses hoje. Satisfaz-me este pequeno capricho. Entrei na modista para te escrever estas linhas e entregar-las no cinema.

VIII

Jorge,

Não me é possível sair hoje. Enganas-te: não foi a «atriz dramatica» que te escreveu hontem aquelle bilhete a lapis. A minha mão não tremia quando te escrevi. Estranhaste a lettra porque não tive siquer tempo de tirar a luva para te escrever. Escrevi em cima do balcão e com Pequenina a vigiar-me. Sei que... marcou uma conferencia ao João para as 3 horas, na Camara.

Não deixes de lhe fallar. Hoje, só não o encontráds se não quizeres.

Faze-me a vontade.

ROSA.

IX

Jorge,

Obrigada! Restituiste-me a paz. Depois te contarei, quando possa descansar a minha pobre cabeça sobre o teu hombro, sentindo a tua serena força proteger a minha fraquesa. Foram dois dias de atroz supplicio... Mas, para que te digo eu estas cousas que só assustarão o teu amor?... Juro-te que me sinto bem e feliz, com todos os meus pensamentos refugiados em ti. O medo crea fantasmas... Enlaço-te o pescoço nos meus braços. Beijo-te. Amo-te.

Tua

ROSA.

X

Jorge,

Porque me foges? Porque não me chamas? E' possível que não adivinhes a impaciencia amorosa com que passo os dias e as noites esperando uma palavra tua? E' possível que o teu amor não exija a minha presença, como o meu amor exige a tua? Porque estas differenças, porque estes contrastes, que nos primeiros tempos não existiam? Então — e não foi ha muito tempo! — eras tu que me reclamavas, a cada instante, e ignoravas a prudencia, e te sentias incapaz de paciencia. Apenas te deixava, logo sentias a minha falta, logo padecias com a minha ausencia, como se eu me tivesse tornado um complemento necessario da tua vida.

Como se pode comprehender que me affastes agora, que só agora te lembres de ser prudente, que só agora vejas ameaças de perigo naquillo em que dantes só vias motivos de prazer e felicidade?

Será porque o teu amor empallidece, quando o meu amor me devora? Será porque eu tenha perdido aos teus olhos o prestigio que dantes tinha? Será porque estejas saciado de meus beijos? O pavor que me causa este pensamento horrivel, esta idéa abominavel! Para que me acostume a ella será preciso que me habitue a olhar-te como a um monstro! Se corres algum perigo, quero partilha-lo contigo.

Não podes regeitar a tua obra. Por acaso não foste tu que me desinquietaste e perseguiste? Não eras tu que me animavas quando eu tinha medo? Queres deixar-me cahir sosinha no abysmo para onde me levaste pela tua mão?

Não quero ultrajar-te com semelhantes suspeitas. Quero antes pensar que alguma cousa succede, que me occultas. Imploro-te que me digas tudo. Nada me apavora mais do que o teu silencio.

Antigamente, os meus receios só te mereciam sorrisos e eu encontrava conforto na tua corajosa serenidade. Como se comprehende que quando eu estou tranquilla sejas tu quem invoque a prudencia para me affastar de teu lado?

Nada sei occultar-te. Esconder-te um pensamento pareceria á minha consciencia o mesmo que trahir-te. Se te pedia para te encontrares com meu marido é porque o ouvi referir-se á tua ausencia com uma expressão amarga. Mas tu mesmo verificaste que as minhas suspeitas eram infundadas. Pretendi, apenas, destruir uma duvida, que me atormentava.

A tua attitude, essa eu a acho tão estranha, que me offende. Pois seria possível que me censurasses por uma falta de que és o principal culpado? Pois será preciso que, deante de ti, eu me justifique? Essa seria a mais rigorosa das punições e a mais iniqua! Que os outros sejam meus juizes mas não tu, que és o meu cumplice! A minha culpa tem atenuantes. O mesmo poderás dizer da tua?

Encontraste-me estonteada pela minha primeira dissillusão de esposa. Pobre de mim, eu acreditara na fidelidade dos homens, e a traição de meu marido enchera-me de horror!

Foi, talvez, o destino que te trouxe á minha vida para me fazer expiar os excessos do meu desespero e mostrar-me que as culpas de meu marido mereciam antes o perdão que a represalia. Deus sabe quanto eu te amo hoje, mas Elle tambem, que lê em minha alma, sabe que nunca teria exposto o meu coração fraco á tua seducção e nunca teria faltado aos meus deveres si o homem que tinha por dever ensinar-me a fidelidade e incutir-me a confiança, não me houvesse dado o exemplo da traição.

Não me arrependo do que fiz. Só as almas covardes se entregam ao desespero perante o irremediavel. Quero ser fiel ao meu amor, desde que não pude ser fiel ao meu dever. Não aggravarei a minha falta com a mentira, nem ultrajarei o meu amor accusando-o de me ter roubado a paz que não mereci.

Receio que estas queixas dolorosas enfureçam o teu egoismo. Que pensarias, porém, de mim, se não defendesse a minha paixão e se me resignasse á tua repulsa?

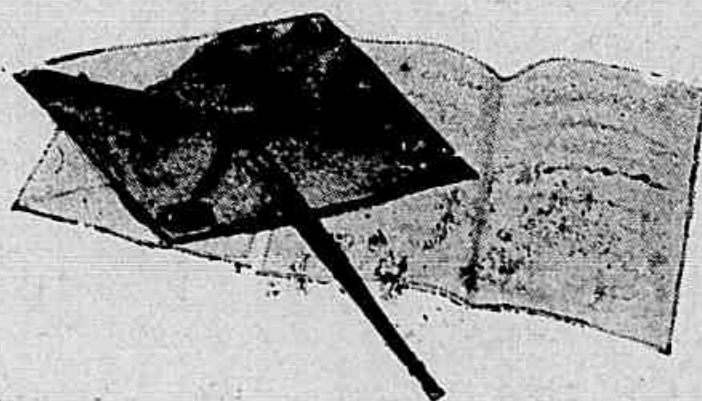
Nada te peço que me não tenhas offerecido, que não tenhas jurado dar-me. Reclamo de ti o que me pertence: o amor que me deste.

Vou amanhã a tua casa. Não espero para isso o teu consentimento. E quando mesmo soubesse encontrar a morte no meu caminho — iria.

Até amanhã.

ROSA

(Continúa no proximo numero).



Quarto Anniversario da "A NOITE"



Irineu Marinho director d' "A Noite"

Passou no Domingo o 4º anniversario d' «A Noite». Assignalar o anniversario do brilhante vespertino tanto vale a assignalar um dos mais bellos e rapidos triumphos que registra a imprensa do Rio. Melhor do que os leitores, que na sua grande maioria ignoram quanto dispendio de intelligencia, de obstinação e de energia exige uma destas victorias, podem os profissionaes avaliar a significação da obra realisada em quatro



J. Marques da Silva, director-gerente d' "A Noite"

annos pelos dirigentes do consagrado jornal, que todos os dias realisam o milagre de um novo progresso. E' com a admiração consciente por essa obra de varonil intelligencia que a *Revista da Semana* saúda a redacção do brilhante vespertino nas pessoas dos seus illustres directores e lhes endereça com a mais cordeal sympathia os seus votos de prosperidade incessante.

Instantaneos no Cine-Palais — O cinema chic da Avenida





Da Modista

O H! inconstancia feminina! Só nesmo tu poderias submeter-te á inconstancia das modas! Todos sabemos que, por um decreto dos costureiros, á estreitesa do vestido de verão succedeu a amplidão da saia... curta (pois sem estes contrastes, não ha já originalidade possivel!); e apesar

de todas as lagrimas que vertem as carpideiras da robe fourreau, esta já nos parece intoleravel á vista! As suas mais fieis apologistas encommendam, por entre suspiros, os mais amplos vestidos de folhos que encontram nos figurinos. Jocelyne (que se dedicou esta semana á sua migraine e por isso nos privou da sua insubstituivel collaboração) contava-nos, ha dias, recostada no seu *recamier* de setim amarello, que não ha nada mais divertido, para quem disponha do sentimento da ironia, do que assistir em Paris, na abertura da estação, ao desfile dos manequins

nos salões estylisados, perfumados, floridos, dos grandes costureiros em voga, onde se vestem as elegantes authenticas.

— Como é feio! Como é horroroso! Como é ridiculo! — exclamavam as clientes, attonitas. Não; nunca me deixarei dilatar como um balão só para fazer a vontade a Mr. Paquin e companhia!

Mas a Moda sorri finalmente, sem se considerar offendida, pelos labios carminados dos lindos manequins. Estes desfilam sem repouso, com movimentos intencionaes de quadris, de busto ou de pescoço,

para fazer brilhar os aspectos novos da *toilette*, com a faceirice de um pavão que

exhibe a cauda rutilante. As clientes rebarbativas vão, aos poucos, transigindo, perdendo a altivez e a severidade primitivas.

— Afinal, não é de todo feio este pequeno *tailleur*!... Chega a ser mesmo bonito! Passe outra vez, Mlle., faça o favor...

Depressa, o sortilegio surte todo o seu effeito milagroso. As physionomias extasiavam-se. Começa nascendo o entusiasmo e a indecisão. Que modelo escolher? São todos tão bonitos... todos vos ficam tão bem!..

Todos parecem tão originaes! E, emfim, a elegante, que deplorava a morte da moda

antiga acaba por adoptar o *dernier cri* da moda nova.

E' assim a mulher.

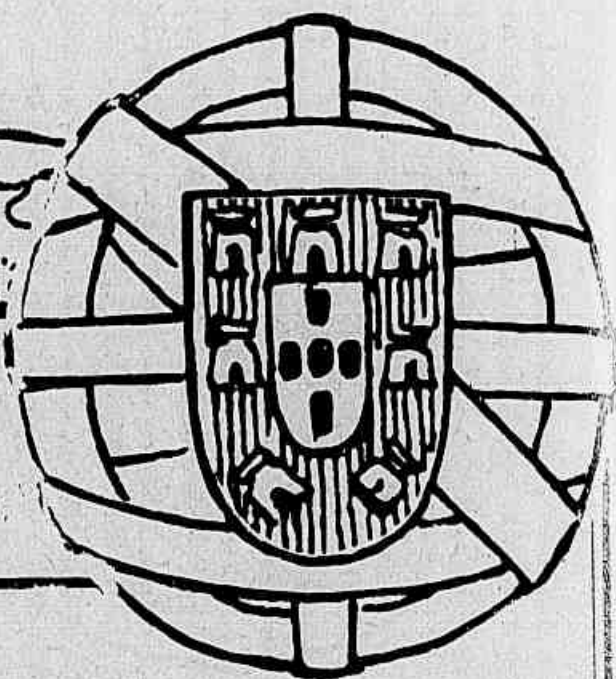
E' assim a moda.

... E parece que é tudo assim na vida, desde o amor á morte.

W. P.



O Momento Diplomático



XVIII

DR. REGIS DE OLIVEIRA

Ocupa actualmente o elevado posto de Embaixador Extraordinario do Brasil junto ao governo da Republica Portuguesa o Dr. Francisco Regis de Oliveira, o mais antigo e um dos mais brilhantes representantes do corpo diplomatico brasileiro.

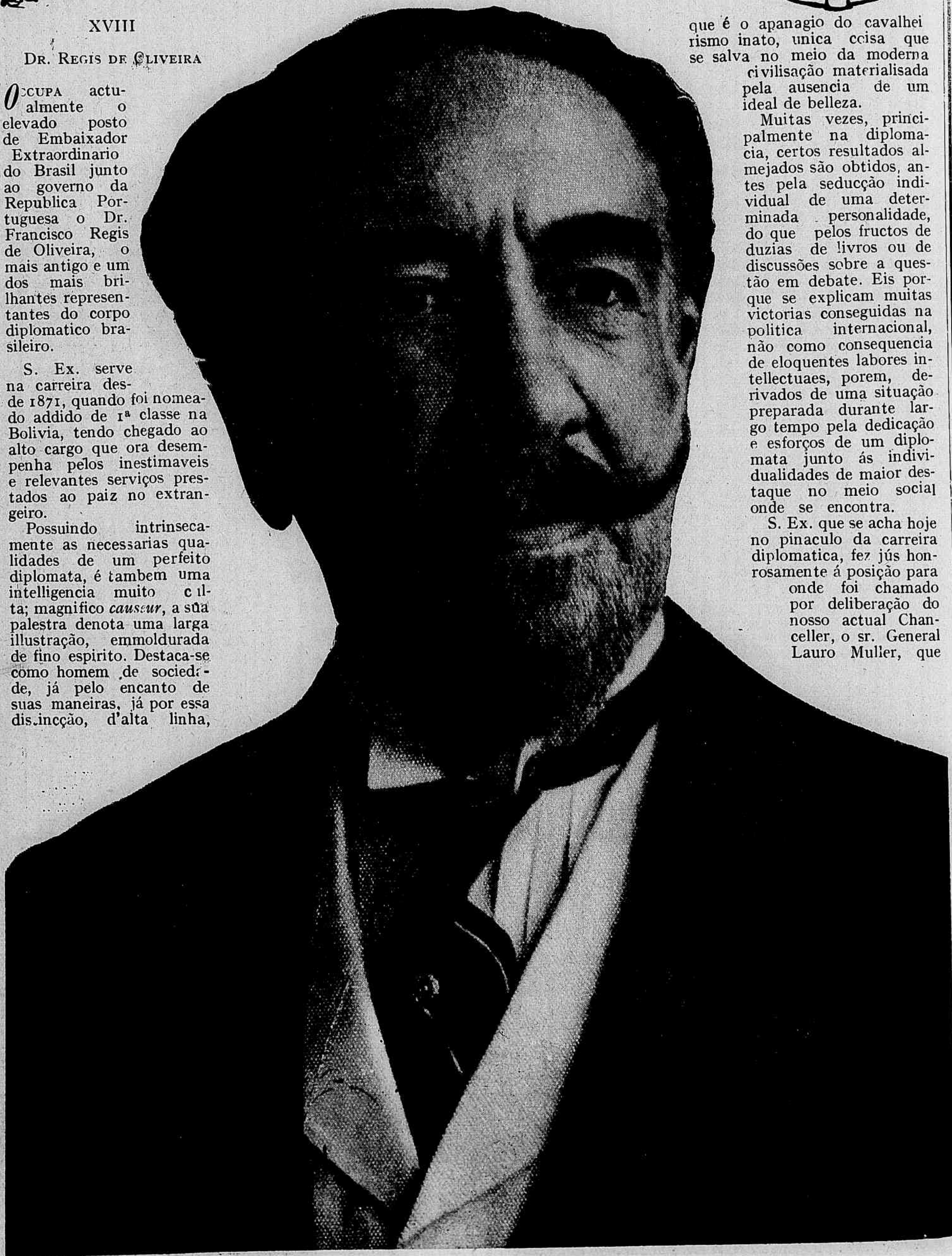
S. Ex. serve na carreira desde 1871, quando foi nomeado addido de 1ª classe na Bolivia, tendo chegado ao alto cargo que ora desempenha pelos inestimaveis e relevantes serviços prestados ao paiz no estrangeiro.

Possuindo intrinsecamente as necessarias qualidades de um perfeito diplomata, é tambem uma intelligencia muito culta; magnifico *causeur*, a sua palestra denota uma larga illustração, emmoldurada de fino espirito. Destaca-se como homem de sociedade, já pelo encanto de suas maneiras, já por essa distincção, d'alta linha,

que é o apanagio do cavalheirismo inato, unica coisa que se salva no meio da moderna civilisação materialisada pela ausencia de um ideal de belleza.

Muitas vezes, principalmente na diplomacia, certos resultados almejados são obtidos, antes pela seducção individual de uma determinada personalidade, do que pelos fructos de duzias de livros ou de discussões sobre a questão em debate. Eis porque se explicam muitas victorias conseguidas na politica internacional, não como consequencia de eloquentes labores intellectuaes, porem, derivados de uma situação preparada durante largo tempo pela dedicação e esforços de um diplomata junto ás individualidades de maior destaque no meio social onde se encontra.

S. Ex. que se acha hoje no pinaculo da carreira diplomatica, fez jús honrosamente á posição para onde foi chamado por deliberação do nosso actual Chanceller, o sr. General Lauro Muller, que



S. Ex. o Sr. Dr. Regis de Oliveira, Embaixador do Brasil junto á Republica Portuguesa



Dr. Carlos Taylor Encarregado de Negocios do Brasil na Colombia

assim procurou significar o alto apreço em que é tido todo o seu passado de quarenta annos de trabalhos em beneficio do Brasil no estrangeiro, nomeando-o nosso primeiro Embaixador na terra dos nossos ancestraes.

Os seus estudos juridicos foram terminados em Napoles. Entrou em seguida para a diplomacia, sendo destacado para a Bolivia, serviu depois na Austria-Hungria, na França, quando foi promovido a secretario de legação no Perú. Removido para o Uruguay, ahi exerce as funcções de encarregado de negocios. Serviu ainda na Allemanha e na Republica do Paraguay, sendo em 1888 promovido a ministro residente na Hespanha, tendo neste posto assignado o protocollo final da Conferencia Internacional de protecção á propriedade industrial. Em 1890 foi promovido a ministro plenipotenciario na Austria-Hungria. Transferido para igual posto na Russia, lá permaneceu até 1893, quando foi designado para a Italia, onde esteve até 1898.

Voltou novamente á Austria-Hungria, depois foi nomeado para substituir Nabuco em Londres, tendo exercido cumulativamente o mesmo posto na Noruega. Da legação na Inglaterra foi chamado para occupar o lugar de sub-secretario de Estado das Relações Exteriores, servindo de Ministro interino da mesma pasta durante o periodo de 17 de Maio de 1913 a 16 de Agosto de igual anno.

Desempenhou extraordinariamente o lugar de Embaixador do Brasil nas solemnidades do cincoentenario da unificação da Italia e nas da coroação do Rei Jorge V da Inglaterra.

A sua permanencia nestes altos postos diplomaticos tem feito reverter para o Brasil um alto prestigio, pois poucos representantes nossos no estrangeiro hão logrado obter tanta sympathia e renome como o Dr. Regis de Oliveira á testa das legações onde ha servido.

Os seus salões reuniram sempre o que de importante e nobre existe na sociedade européa. Em Roma, o palacio Santa Croce, onde installara a legação brasileira, um dos edificios mais sumptuosos da cidade eterna encontravam-se as personalidades mais

eminentes do mundo do Quirinal e do Vaticano.

Em Londres e em Vienna foi sempre uma figura de grande destaque entre os membros do corpo diplomatico estrangeiro.

Poucos diplomatas hão revestido a nossa representação de maior brilho e dignidade. Grande parte da sua fortuna particular tem sido despendida nos gastos dos cargos officiaes que vem occupando. Agora mesmo em Lisboa está a nossa Embaixada em um dos mais bellos palacetes da cidade.

Acompanha-o na sua vida diplomatica Mme. Regis de Oliveira, senhora que pela sua intelligencia e graça empresta á representação brasileira uma alta distincção.

A breve passagem do Dr. Regis de Oliveira pela pasta das Relações Exteriores foi fructuosa, sendo estes resultados assignalados com a solução de questões importantes para a nossa politica internacional.

Nestas ligeiras linhas não nos é possivel apreciar devidamente as glorias diplomaticas de um dos mais notaveis dos nossos representantes no exterior.

G. B.

Noticiario Diplomatico

Ao Sr. Raphael Mayrinck, que deixou o lugar de Director Interino do Protocollo do Ministerio das Relações Exteriores, foi offerecido um banquete pelos funcionarios da mesma Secção. Esta demonstração de sympathia revela o grão de alta estima em que é tido S. S.

Embora afastado desde algum tempo da carreira diplomatica, a ella voltará com certeza opportunamente, onde já serviu com brilhantismo e competencia, como Secretario de legação e encarregado de negocios do Brasil em varios paizes.

Ultimamente tem estado á testa de importantes commissões no Minis-



Dr. Raphael Mayrinck, do Ministerio das Relações Exteriores

terio das Relações Exteriores. Auctor de interessantes trabalhos sobre politica internacional, esparsos em varios orgãos do nosso paiz, e possuidor de uma vasta illustração, é um completo homem de sociedade.

Tomaram parte no banquete, que se realisou no Restaurante Assyrio

os Srs. Dr. Sylvio Romero, Zacharias Góes de Carvalho, Dr. Pessoa de Queiroz, Mauricio Nabuco, Hildebrando Accioli e Ronald de Carvalho.

O Dr. Sylvio Rangel de Castro, que foi nomeado 2º secretario de legação, descende de importante familia paulista. Terminou seu curso juridico na gloriosa faculdade de Direito de S. Paulo. Foi promotor publico em



Dr. Sylvio Rangel de Castro 1º Secretario da Legação

Guaratinguetá, onde desenvolveu larga laboriosidade no culto da justiça.

Servia nos ultimos tempos no Ministerio das Relações Exteriores.

E' tambem secretario da Junta Internacional de Jurisconsultos Americanos.

A sua recente nomeação foi uma excellente aquisição para o corpo diplomatico brasileiro.

CHEGOU a esta Capital a bordo do paquete S. Paulo, vindo dos Estados Unidos, o Dr. Carlos Taylor, ex-encarregado de Negocios do Brasil na Colombia. A permanencia do joven diplomata brasileiro á frente da nossa representação junto áquelle paiz irmão só produziu efficazes resultados no fortalecimento das relações entre os dois povos.

Veiu ao nosso paiz no gozo de ferias. Ao seu desembarque compareceram muitos amigos.

POR portaria do dia 10 do corrente foram designados:

Para servir na legação em Buenos Aires o 1º Secretario dr. Adolpho Gordo Junior; na legação de La Paz o 1º secretario Carlos Rostaing Lisboa; para continuar a servir na Embaixada em Lisboa o 1º secretario Mario Belfort Ramos.

ENCONTRA-SE de volta de Guarujá, onde passou uma quinzena, o Sr. Edwin Morgan, Embaixador dos Estados Unidos.

FOI muito cumprimentado no dia 18 do corrente, por motivo da data do juramento da Constituição do seu paiz, o Dr. Pedro Erasmo Callorda, encarregado de Negocios do Uruguay nesta capital.



As que vão buscar ao amor os seus adornos...



PERFIS ACADEMICOS

FACULDADE DE MEDICINA
II

Martinho de Lima Guimarães

O JOVEN e sympathico perillado, elegante, alto e bonito, é quasi o Petronio da turma de doutorandos deste anno. Franco, sincero, e de uma distincção rara no tratar, captiva depressa aos que d'elle se approximam. Do Martinho dirão os seus clientes mais tarde que não sentem a doença, pelo prazer de terem-no mais perto. Além de sportman ardoroso, campeão, no Pará e na Bahia, do jogo de bilhar, é um eximio discipulo de Paganini, cujo instrumento elle conhece intimamente. A virtuosidade prodigiosa da sua execução, e o sentimento com que elle arranca as notas do magico instrumento tem feito andar ás tontas muita cabecinha loira, que elle tem impiedosamente desprezado. Mas ... o castigo anda a cavallo; começa a ser vingado.

Que fallem os seus amigos, que só agora o encontram, por toda a cidade, vagando em busca de alguém, que elle não pôde encontrar porque partiu, justamente quando elle suppunha que os sonhos durassem mais. E' assim que ás vezes se adoce. E logo o Martinho a quem a saude abalada já obrigou ao sacrificio de uma viagem á Europa!

E' desse tempo a sua sympathia pelos professores inglezes, cujas clinicas frequentou no St. Thomas Hospital, á margem do Tamisa, em Londres. Dessa viagem ainda tem o Martinho, e com muita razão, recordações amenissimas.

Os seus footing pelo Hyde-Park, nas plumbeas tardes londrinas jamais elle esquecerá; as noites encantadoras de Pariz e os passeios ao Bois, são recordados todos os dias mas, onde parece que viveu dentro de um sonho azul inebriante, foi em Genebra. Lá, sim, deslizando pela superficie opalina do lago, que os barcos recortam e que a briza beija voluptuosa, quantas illusões pelo seu cerebro passaram em doida desfilada; e em idioma estrangeiro, quanta caricia elle ouviu trazida

pelo vento! Afinal voltou aos penates e á velha Escola, onde ultimamente bateu-se ardorosamente por uma das candidaturas de paranympho, sendo a sua palavra acatada pelo grupo de que foi influente *leader*. Hoje, versado em cousas de Historia, foi buscar na Roma Antiga assumpto para a sua these, que certamente virá encerrar seu curso brilhantemente, constituindo assim um passaporte honroso para a vida pratica e para a vida espinhosa de clinico.

K. DO CEU.

A REVISTA DA SEMANA PEDE DESCULPAS...

No numero das *gralhas* com que os nossos revisores se candidatam á immortalidade, ha a destacar, na semana passada, a transformação do qualificativo de *germanophobo* em *germanophilo*, applicado ao sr. Coronel Z.

Ora, não ha ninguem no Rio, a estas horas, que não possa testemunhar a *germanophobia* exemplar, authentica, sem iaca, do illustre critico, que tanto honra a sua classe, como militar, e a nossa, como escriptor. Confessamo-nos cheios de remorsos pela desagradavel surpresa que lhe teriamos proporcionado com a leitura dessa referencia, se Coronel Z. se dignasse lêr-nos como lê o nefando Von Bernhardi.

A REVISTA DA SEMANA EXPLICA-SE

O festival organizado pela «Liga pelos Alliados» na data historica de 14 de Julho, em homenagem á França, e que teve por ambiente a velha e vasta sala do Lyrico, foi brilhantissimo, não só na concurrencia como pelos elementos congregados para a execução de um programma esplendido. Foi uma authentica festa de arte e de elegancia, por cujo exito memoravel felicitamos o Sr. Dr. Osorio Duque-Estrada, seu principal organisador como delegado da Liga. Se é possivel, sem injustiça, particularisar de entre o conjunto do programma algum numero, esse destaque seria de fervoroso louvor para Mme. Alberto de Queiroz, que pela primeira vez appareceu no palco a recitar.

A linha senhoril, o communicativo sentimento, a dicção crystallina, a eurythmia das attitudes, o apurado estylo do recitativo fazem de Mme. Alberto de Queiroz uma *disease hors ligne*. Deslocada excepcionalmente dos salões do Rio e Petropolis, em que é hoje um dos mais distinctos ornamentos, para o palco, a arte requintada da illustre e elegante senhora nada perdeu da sua vibratilidade contagiosa e da sua aristocratica delicadesa.

Lastima-se a *Revista da Semana* de não poder archivar nas suas paginas os aspectos photographicos do festival do Lyrico, mas tendo o seu photographo sido recebido no palco, com as suas descargas de magnesio, como um *boche* que entrasse armado em uma

trincheira dos alliados, e como lhe tenha faltado a fortaleza de alma de um authentico *boche*, a mão tremeulhe, a machina tremeu, e as photographias perderam-se. Uma verdadeira derrota photographica, a inscrever nos boletins da nossa reportagem...

UM ARGUMENTO

ENTRE as varias opiniões que sobre o assumpto em dia para os nossos legisladores, que se occupam da revisão das emendas doCodigo Civil, emittiram os nossos juriconsultos, merece destacar-se pela originalidade litteraria do conceito o seguinte argumento apresentado pelo Sr. Gonçalves Maia, relativamente á liberdade de testar:

— «Um pae pode transmittir aos filhos o seu character, os seus vicios, as suas doenças, todas as impuresas do seu sangue ou todas as taras do seu temperamento. Não sei porque não lhes deva tambem transmittir, necessariamente, o patrimonio que accumulou justamente para esses filhos. O direito de herança é uma compensação natural e juridica».

Não se pode negar que o argumento tenha uma logica impressionante. Se Dumas filho tivesse escripto uma comedia sobre a liberdade de testar, como escreveu sobre a condição dos filhos illegitimos e sobre o divorcio, naturalmente teria feito fallar uma das suas personagens mais ou menos como fallou o Sr. Gonçalves Maia. Mas, naturalmente tambem, appareceria um critico — um desses parasitas da obra alheia — a declarar ao dramaturgo paradoxal que o seu argumento não colhia senão para os paes que legam aos filhos tanta cousa ruim, ficando de fora aquelles que aos filhos transmittiram saude, força, character, nome e situação e com elles gastaram em vida sommas consideraveis para os educar, para os preparar a uma existencia de autonoma iniciativa...

A verdade é que o unico argumento irrespondivel contra a liberdade de testar é o da nossa defeituosa educação e o da nossa fragil concepção da moral. De um principio optimo, nos arriscariamos a fazer uma applicação detestavel. Basta vêr como interpretamos a democracia, a soberania popular e o suffragio...

OS NEGOCIOS SÃO OS NEGOCIOS...

No ultimo relatorio da assembléa geral do Crédit Lyonnais, o grande estabelecimento bancario de França, encontra-se esta passagem ... eloquente:

«O Presidente da Assembléa Geral (concluindo o seu discurso): — «Ninguém pode prever a duração da guerra, mas o que todos sabemos é que a victoria da França e das suas alliadas não admite duvidas. A França saberá sahir deste banho de sangue maior, mais forte, mais gloriosa do que nunca!»

Um accionista—«Não será então possível distribuir 25 francos por acção?»



O-QUE-PENSA-A-ANTIGUIDADE — DA-QUERRA-ACTUAL —

ENTREVISTA COM OS GENE-
RAES: AGAMEMNON, ACHILLES,
LEONIDAS E CESAR. — A OPI-
NIÃO DO PROFESSOR DIOGENES.

A missão que me confiara a *Re-
vista da Semana* consistia em ir
perguntar aos antigos guerre-
iros que habitam os Campos Elyseos
(evidentemente não me refiro aos ve-
lhos generaes aposentados que vivem
na Avenida dos Campos Elyseos, em
Paris) sua auctorizada opinião sobre
a guerra actual. Era absolutamente
original, mas muito mais arduo do que

intimas e cordeaes relações com o
mundo infernal: o Imperador Guilher-
me II. Em troca de um exemplar da
conferencia do nosso eminente patricio
Dr. Afranio Peixoto, na qual se provou
que a Allemanha actual era a revives-
cencia historica da pulverisada As-
syria, e de alguns artigos didacticos
do nosso não menos illustre patricio
Dr. José Verissimo, em que se prova
que depois de Guttemberg o genio
allemao não produziu cousa nenhuma,
e que S. M. considerou como verdadeiras
raridades — conseguimos uma carta
de recommendação do Kaiser para
a firma Plutão, Satanaz & Cia.

Attingimos sem maiores em-
baraços as margens do rio in-
fernal. Uma enorme multidão
comprimia-se nas margens, agu-
ardando a barca de Caronte.

Não demorou que eu a visse apro-
ximar-se, mas não reconheci nem o
barqueiro, nem a barca descriptos
nas mythologias classicas, pois foi uma
lança automovel que acostou á mar-
gem sinistra. Caronte, que trasia um
boné de *yachtman*, procedeu ao em-
barque tumultuario das sombras, gri-

tando-lhes como os empregados da
Cantareira:

— Vae partir! Embarcar, que vae
partir!

Quando a barca se encheu, parti-
mos. Para não perder tempo e apesar



entrevistar os directores internacio-
nalistas, cosmopolistas e principal-
mente latinos da nossa Liga pelos Al-
liados. Que saibamos, depois de uma
reportagem sensacional, realisada ha
alguns seculos pelo jornalista italiano,
Sr. Dante Alighieri, que a publicou com
o titulo de *Divina Comedia*, nenhum
jornalista, nem mesmo o sr. João I. age,
tentara uma descida aos Infernos.

Não somente era preciso encontrar
o caminho(que não vem citado no
Badecker), como era indispensavel ob-
ter um passaporte para um paiz onde
o Itamaraty não tem representante
(pois que a todos os diplomatas brasi-
leiros foram dispensadas as residencias
e penas infmaes, attendendo a que já
as tinham soffrido sobre a terra).

Apesar de uma repugnancia que fa-
cilmente se comprehenderá tratando-se
de um brasileiro genuinamente lati-
no, internacionalista e cosmopolita,
vi-me na necessidade de dirigir-me á
unica personagem terrestre que mantem



da viagem ser curta, entrevistei o bar-
queiro infernal.

— Quasi tudo o que te acompanha na
barca são intrigantes e calumniadores!
A guerra multiplicou-os, como uma
grande praga. Combate-se mais com
a lingua e a penna do que com as
armas!

— E como se comprehende que ain-
da não tenha visto a sombra de um só
soldado francez, morrendo tantos em
cada dia?

Caronte — e só então comprehendi
que elle era tambem alliado, como o
tenente Nogi ou o Coronel Z. eu o dr.
Graça Aranha — saccudiu a cabeça
armada de chifres e respondeu-me:

— Os *prilus* não veem para cá.
São todos içados em andaimes lá para
cima — e indicou-me com o dedo negro
o longinquo céu azul.

Fiquei edificado.

Minas e Rhadamante, fiscaes da en-
trada, procederam amavelmente. De-
ra-me uma senha, como nos Ci-

nemas da Avenida, e indicaram-me o caminho dos Campos Elyseos.

Circulei a principio com extrema circumspecção, porque esse nome de Campos Elyseos evoca-me um recinto percorrido em todas as direcções por automoveis vertiginosos. Era, pelo menos, assim, que o meu amigo Paulo de Gardenia (*leader* das elegancias de minha terra, que nunca fôra á cidade de Paris, mas que perfeitamente a conhecia com todo o desejo vibrante que tinha de conhecê-la), me descrevera os Campos Elyseos, por uma noite de *spleen* e de calor suffocante, na crypta assyria do Municipal, quando ambos tomavamos uma fresca cerveja allemã, ouvindo uma valsa vienense tocada por uma orchestra francesa e namorando uma judia russa, que jantava a nosso lado com um dentista americano.

Depressa, porém, me convenci de que estes Campos Elyseos eram seguros e tranquilllos, e caminhei resolutamente, através do prado verde, ao encontro de um grupo de guerreiros

que discutiam animadamente com uma gesticulação toda brasileira.

Minhas recordações classicas permitiram

me identificar-os immediatamente. Alli estavam Agamemnon, Meneláo, Ulysses, Nestor, Ajax e Achilles, conversando com os seus antigos adversarios, os defensores de Troia: Heitor, Paris e Enéas.

Pelo respeito devido á sua hierarchia, dirigi-me a Agamemnon e perguntei-lhe sua opinião sobre a guerra.

— A minha opinião é que os ingleses fizeram muito bem — e muito me liçõesgaram com o bem que fizeram — dando o meu nome a um dos seus couraçados, que estão bombardeando os Dardanellos. Achilles estava hontem furioso porque os turcos haviam posto os seus canhões nas proximidades do seu tumulto... Que quer? Achilles é sempre uma creança e tem a facelrice de uma mulher...

— Ah! — suspirou Meneláo — se nós usassemos naquelle tempo o 420 allemão, a Tomada de Troia não haveria demorado muito tempo!

— O que me enthusiasma nesta guerra é a lucta de trincheiras, — declarou Achilles. Trincheiras a trinta metros umas das outras, e isso quando as espingardas alcançam um kilometro e a artilharia atira a vinte kilometros! Isto, sim, é o maior

espanto, o maior prodigio da guerra! Homens que vôam nos espaços, que navegam debaixo das aguas, que fizeram das ondas ethereas seus portavozes, e que acabam por se enterarem como toupeiras para fazer a guerra, isto, sim, é digno de admirarção! Não era preciso inventar tantas machinas de guerra para acabar por lançar mão dos mesmos recursos a que nós recorriamos em Troia!

— Pela minha parte — explicou-me o astucioso Ulysses, o que me encanta é a astucia, a hypocrisia, a dissimulação do guerreiro moderno.

A victoria é sempre o premio do general mais astucioso. Até que enfim se comprehende o valor supremo da imaginação! Acima das tempestades da artilharia, acima dos vendavaes equestres das cargas, acima dos vossos explosivos, que ameaçam esboroar a terra, a malicia, o ardil, o embuste, a fantasia triumpham!

Havia momentos que um guerreiro, deitado na relva, a poucos passos de nós, e que parecia dormir, se rebolava na terra, inquieto e grunhidor.

— Que tens, Themistocles? — interrogou Agamemnon.

— Os louros de Joffre impedem-me de dormir! — respondeu o invejoso heroe grego.

Um guerreiro de longos cabellos, que se juntara ao nosso grupo, escutava impassivel e silencioso. Era Leonidas.

— Que pensa o senhor, perguntamos áquelle perito em heroismo, dos soldados do seculo XX?

— Espantosos! — respondeu laconicamente o heroe das Thermopylas.

De repente, uma voz lamentosa elevou-se:

— « Oh! dôr indissivel! Oh! apavoradora calamidade da guerra! Quem pode conter as lagrimas...? »

Ajax, ouvindo aquelles lamentos, não poudereprimir um gesto de aborrecimento e de ameaça:

— E' ainda e sempre este tórpe Enéas, que geme! Eis aqui um morto que conviria matar!

— Durante todo o cerco de Troia — exclamou Páris, não fez cousa senão carpir-se! Supponho que não ha disso agora na Europa?... — perguntou-me, arrebatadamente.

— Ha quem considere que a guerra é longa de mais... — respondi, sério, grave, medindo as responsabilidades de um jornalista carioca interrogado por um heroe de Homero.



— Longa de mais! explodiu Nestor com violencia. Longa de mais! Dizei a esses choramingas que nós, os gregos, ficamos dez annos diante de Troia por uma simples questão de mulher!

Pensei em diser-lhe que nós tambem, no Brasil, por uma mulher seriamos capazes de supportar um cerco de dez annos, e que nisso nos pareciamos com os guerreiros da grande Grecia. Estive tentado a fallar-lhe dos nossos generaes: do general Lauro Muller, do general Ruy Barbosa, do general Pinheiro Machado, do general Glicerio... Mas eram horas de jantar, e ainda me faltava entrevistar o grande Cesar. Despedi-me de Gregos e Troianos e parti á procura do vencedor dos gauleses.

Quando já me encontrava a uma certa distancia, pareceu-me ouvir alguém correndo atrás de mim. Voltei-me e vi um velho esfaAPPADO, com uma lanterna na mão, que me perseguia.

Quando chegou ao alcance da voz, o ancião parou, apoiado ao seu bordão, e disse:

— Que fazem os Athenienses? Parece-me que se eu procurasse hoje um homem, com a minha lanterna na Agora, não o encontraria! Reconheci então, pelo seu modo de fallar, o rude Diogenes. Ia responder-lhe que ainda encontraria Venizelos, mas lembrei-me a tempo de que esse não é atheniense...

Então deixei o philosopho, corri á presença de Cesar, e não posso occultar-vos a decepção que soffri perante aquelle heroe calvo, pequeno, de gestos efeminados, que vencera os germanos e os gauleses.

— A minha opinião sobre a guerra? Como posso eu ter opinião sobre uma guerra onde se renega tudo o que torna grande a guerra e a justifica? Não ouço senão invocar o Direito ultrajado pela Força! O Direito? Não sei o que isso é no campo de batalha. Falla-me no inimigo: isso sei o que é. Mas na guerra só ha um Direito: a Força. As campanhas que ganhei, não as ganhei em nome do direito de Roma, mas para impôr pela força a auctoridade de Roma...

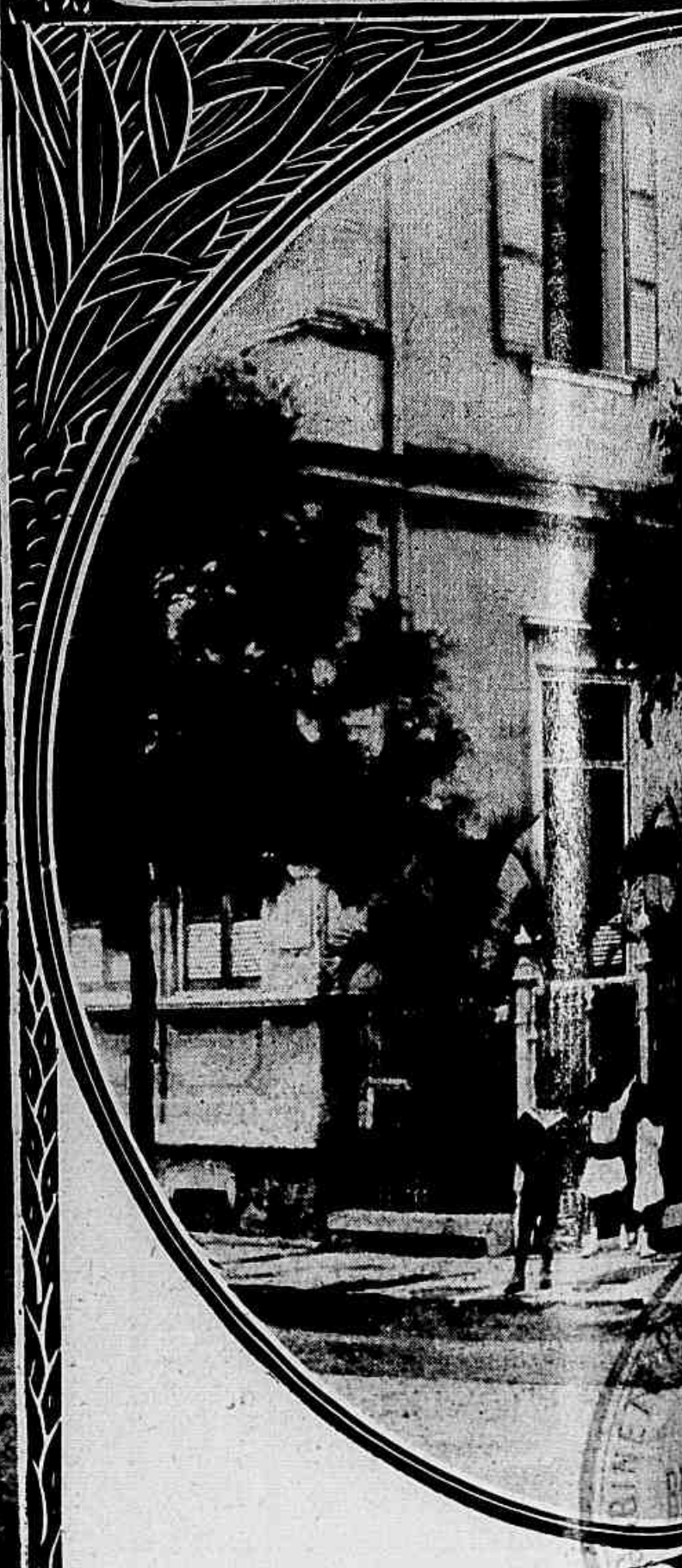
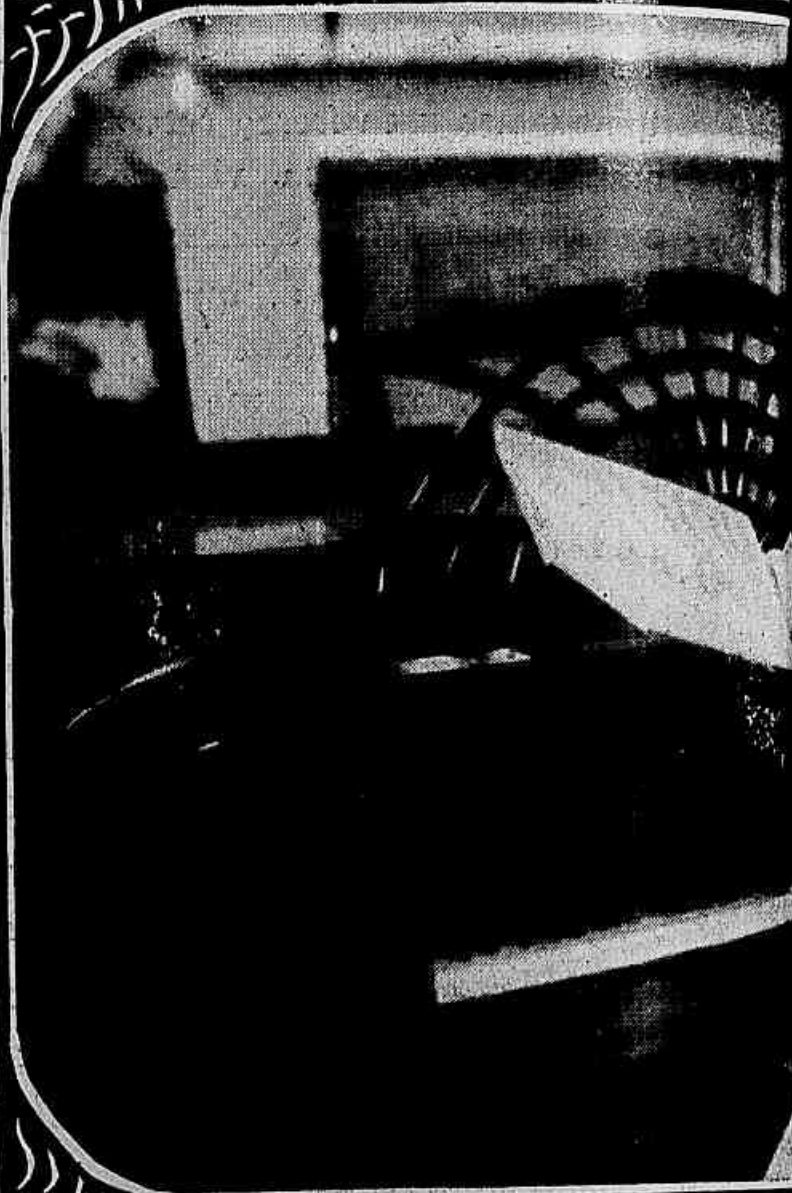
Achei que Cesar fallava bem de mais para ser ouvido por um jornalista carioca: e como eram horas de jantar despedi-me, promettendo que lhe mandaria o illustrado *Boxen* para alguns saborosos cavacos bismarckianos sobre a Força e o Direito. E vim embora.

H. C.



As bodas de prata do casal Coelho Netto

1 — O romancista do "Inverno de 67" á sua mesa de trabalho. 2 — Os sete filhos do casal Coelho Netto, Emanuel, Georges, Paulo, Marietta, João Baptista, Dina e Violetta. 3 — Mm. Gaby Coelho Netto ao piano. 4 — A casa do romancista á rua do Roso. 5 — Coelho Netto em seu gabinete de trabalho. 6 — Coelho Netto diante da estante dos classicos portugueses.



SORRISOS & FRIVOLIDADES

O ESPIRITO FRANCEZ...

DEPOIS da reconquista de Lemberg, o Kaiser tendo, emfim, uma grande victoria para registrar na historia militar do seu reinado, manda vir á sua presença o bom Deus allemão, convidando-o a sentar-se e diz-lhe:

— Está muito bem... Estou contente contigo... Para o futuro passarás a chamar-te *Von Gott*.

JOFFRE acaba de pôr um ponto final na existencia do heroe hirsuto que se chamava o *poilu*. Joffre incitou os seus soldados ao cultivo da elegancia, aos apuros da *toilette*, desejoso de nelles revêr os descendentes dos soldados gentilhomens de Fontenoy. O *poilu* voltou, pois, a fazer a barba, e já não se chama mais o *poilu* — especie desaparecida — mas sim *le rasé de frais*.

A *toilette* debaixo do fogo está na ordem do dia, como nunca deixou de estar o espirito.

Em cada trincheira ha um official ou sub-official incumbido de inspecionar com perigo de vida as posições inimigas. Na giria de trincheira esse official chama-se o *photographo*! Emfim, o caporal de semana ou do dia, sobre quem pesam os mil pequenos trabalhos, commissões e cuidados da trincheira, foi elevado á dignidade de *caporalissimo*!

QUE significa a entrada da Italia na guerra:

Para *Von Bulow*: um chéque diplomatico no pobre Giolitti!

Para o Estado Maior Allemão: um novo sector e nada mais!

Para o Kaiser: a perspectiva de um máo jantar em Roma, depois dos jantares de Paris e de Varsovia!

ENFIM, PELOS NOSSOS!

No *sarau* de arte e litteratura, em beneficio das victimas do Ceará, realisado no Theatro Municipal, a nata

do *chic* carioca brilhou pela quasi total ausencia. Esse facto mereceu algumas censuras tão severas como injustas. Como poucas foram as excepções á greve da nossa elegancia *nec plus ultra*, logo houve quem dissesse que a sua caridade era toda exhibicionista e se prodigalisava apenas nas festas onde se canta a *Brabançonne* e a *Marselheza*. Ora, nada d'isto é verdade. Porque não compareceu a esta festa de belleza e caridade todo o *high-life* carioca, seguindo o exemplo da distincta Mme. Indio do Brasil? Porque a *élite* esperou para a ultima hora para reclamar os seus camarotes e as suas frisas habituaes, e porque, na vespera da publicação da primeira noticia do concerto, não havia mais um unico logar para vender, não faltando mesmo quem pagasse pelo seu camarote (não empallideça de inveja e gula o Sr. Mochi...) cinco contos de reis. Isto sim, é que é um gesto de elegancia brasileira, bem superior á do parisiense Sr. Huguenet, que se foi embora sem recitar sequer uma fabula em beneficio da calamidade cearense...

Se, porém, as profissionaes da moda não vieram ao Municipal, nem por isso a sala deixou de ter um aspecto elegantissimo.

Foi um verdadeiro serão de arte esse festival de cujo programma só constavam iguarias requintadas para os sentidos, numeros *hors concours*: poesias recitadas por Bilac; Liszt e Charpentier cantados por Mme. Kendall, a *protophonia* do «Tannhauser» tocada por Mme. Rudge. Miller: e o resto do mesmo quilate. Bilac nunca recitou tão magistralmente. Os seus quatro sonetos lapidares parcceram quatro peças de joalheria. Bilac é um alchimista que transforma as palavras em joias fulgurantes, e um ourives genial, que sabe reunil-as, agrupal-as, encastoal-as em alveolos de pensamentos, e vol-as apresenta a scintillar, a radiar, como luzes dançando ao rythmo do alexandrino ou do endecasyllabo.

Uma noite de encanto, a que se seguirão, naturalmente, outras, pois não podemos considerar concluido com o *sarau* de Domingo o programma das festas em beneficio da tragedia cearense.

INCARNAÇÃO E MORTE DA FORNARINA

FALLECEU agora em Madrid a *Fornarina*, plastica incarnação da outra *Fornarina*, a celebre romana que foi a paixão e o modelo da obra prima do Sanzio, e que ainda hoje na tella proclama o genio immortal do pintor e a belleza immortal do modelo.

Compraz-se a Natureza, como os escriptores, em reeditar as suas velhas obras. E', ás vezes, a reedição de uma alma, outras vezes a sua reedição plastica. Foram estas semelhanças que crearam a philosophia da reincarnação e da transmigração das almas.

Essa Fornarina que morreu agora, era uma cantora de café-concerto que fez parte da brilhante constellação de estrellas morenas que, cahidas pelos *cabarets* de Paris, cantando e dançando, modificaram na grande capital o criterio de belleza amorosa. Foi então o triumpho da belleza hespanhola.

Aos dezoito annos, a *Fornarina* era apenas a triste Consuelo, uma magricellas orphã, mal comida e mal vestida, de nariz afilado pela miseria, bocca murcha, rosto chupado e uns olhos garotos, lindos e rasgados.

Só tinha olhos. Era honesta e conquistara o desdem dos homens.

Alguns annos passaram e ella surgiu na sua belleza resplandesciente, exotica e de novella. Foi um deslumbramento. E então, cantando com a bocca mais esculturalmente pura as cousas mais audazes e impuras, ella conquistou o desejo e a paixão dos homens.

Mas o que havia de bizarro na sua belleza era a semelhança com a *Fornarina* da tella de Raphael: os mesmos cabellos ondulantes, o mesmo modelado impeccavel do nariz, a mesma maciez avelludada da garganta, das mãos, dos hombros, como se fossem duas irmãs gêmeas, ou melhor como se a tella fosse o seu proprio retrato. Então a chrismaram em *Fornarina*, e como *Fornarina*, depois de estontear em seus braços tantos apaixonados, acaba agora de cahir estonteada nos braços da morte.

Era essa a differença unica entre as duas Fornarinas: esta era mortal e a da tella é immortal.

CARTAS DE Mulher



Minha querida Maria

ALGUMAS cadeiras e dois canapés de verga, duas mesas de jogo, do tempo do Vóvo, uma escrevaninha de tabellão e quatro velhos retratos a óleo, de parentes de Mamãe? E' isto o que tens para adornar a tua sala, na casa que teu marido alugou na Gavea para o proximo verão? Mas é uma fortuna, minha querida Maria! Com muito mais, e não é nem intelligencia nem bom gosto que te faltam. Ir para o campo, arrastando consigo todas as mobílias da cidade, desde os tapetes ás cortinas, desde os *armoires-à-glaces* até aos *garde-bibels*, é um absurdo e um tormento. A casa de verão, alugada apenas por

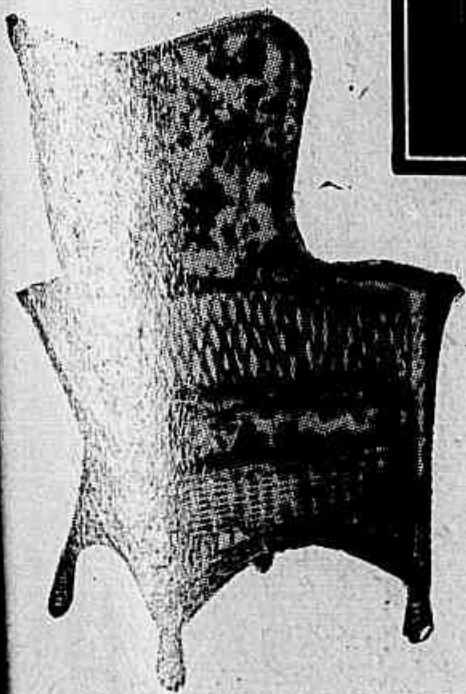
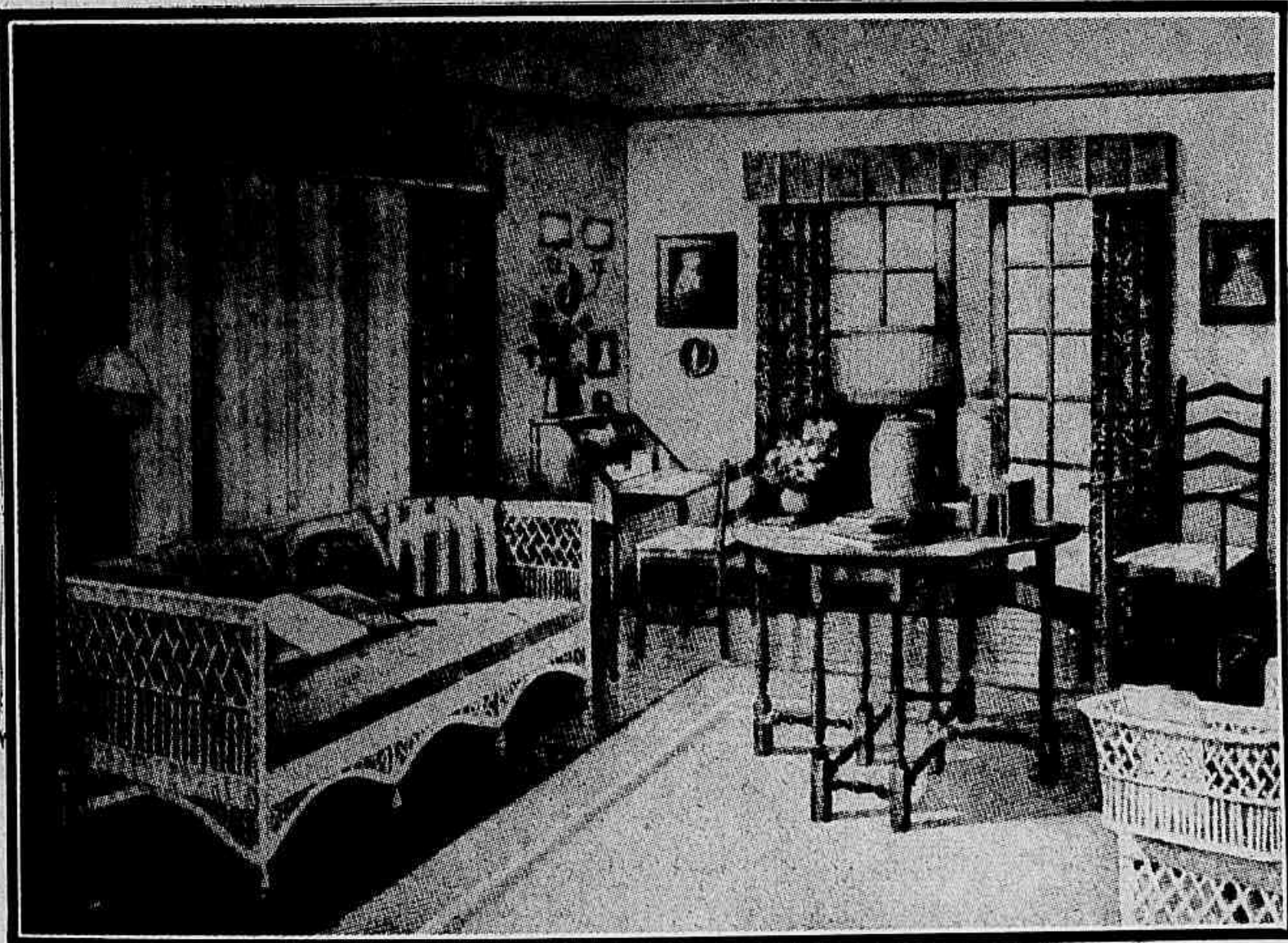
sala onde se tomava chá, a resposta cheia de philosophia de uma linda mulher a quem perguntavam os meios de que se servia para receber tão frequentes presentes do marido.

—«E' porque eu sei agradecer-os!»

A resposta foi recebida entre um riso estridente. Todas as senhoras pareciam ter um canario na garganta. Mas eu não me ri. Achei que aquella linda mulher era deliciosamente intelligente. Creio que tu serás, tambem, da minha opinião. Voltemos, porém, aos teus moveis inuteis. Certo, a cadeira de verga é banal. Mas manda-a pintar de branco, ou de verde claro ou de vermelho, n'uma cor que afine com o papel das paredes ou com as cortinas, e a cadeira banal deixará logo de o ser. A belleza de um recinto, sala ou quarto, reside mais no conjuncto que nos detalhes. A harmonia é o segredo da arte decorativa, e simplesmente com as côres, combinando-as, tu obterás

Mas tu, que és opulenta, dispões ainda de duas mesas antigas de jogo... Não hesites: mandarás pintal-as e laccal-as no mesmo tom das cadeiras e do canapé (e esse tom será o do papel da parede) e depois as cobrirás com pannos talhados no mesmo tecido, cretone ou setinetta, das almofadas. Para os vãos das janellas não deixes de mandar construir por um carpinteiro uns bancos toscos, que depois de occultos em amplas saias, em pregas, até ao chão, (sempre do mesmo tecido) cobrirás com um pequeno e macio acolchoado de sumauma, sobre o qual debes espalhar almofadas com prodigalidade. Por esse processo simples e tão pouco dispendioso consegues improvisar o que falta ás nossas feias e desconfortaveis habitações: esses pequenos recintos para repouso e leitura, que são tambem observatorios da paysagem, e que nenhuma casa, em Inglaterra ou nos Estados Unidos, pode hoje dispensar.

Se quizeres trazer para essa fresca, alegre e florida sala, de janellas abertas sobre o scintillante e ruidoso mar azul, a tua *volière* dourada, onde canta, salta, pia, esvoaça e trila a tua collecção de passarinhos de todas as côres do arco iris, e se espalhares pelas mesas meia dúzia dos teus *bibelots* de Saxe e Sévres, — que logo projectarão riqueza em todo o ambiente—



uns meses, deve ser uma moradia improvisada, uma especie de acampamento confortavel e alegre, creado mais pela intel-

ligencia que pelo dinheiro. Teu marido tem perfeitamente razão. Tão poucas vezes os homens a teem, que não devemos, por equidade, deixar passar essas raras occasiões sem os applaudir. Isso os animará a esforçarem-se por ter razão mais amiudadas vezes. Ouvi, um dia, n'uma

etfeitos deliciosos. Tens de principiar por mandar forrar as paredes da tua casa. Escolhe um papel de tom neutro, gris, verde prata ou azul cinzento, em listas verticaes. São os mais baratos. Applica-lhe em volta uma larga, muito larga barra com flôres em côres vivas. Procurarás então uma setinetta ou cretone com desenho o mais semelhante possivel á barra do papel, e mandarás fazer para o assento e o encosto das tuas banacs cadeiras de verga almofadas que se adaptem perfeitamente e que se prendam á cadeira com fitas.

Mais já não seria preciso, collocando aos cantos da sala e por detrás do canapé de verga (semelhantemente acolchoado de crétone ou setinetta) grandes palmeiras, para obteres uma agradável e artistica impressão de conjuncto.

tu terás saudade do teu acampamento de verão quando regressas á tua casa de S. Clemente,

tão excessivamente repleta de moveis Luiz XV, Luiz XVI e Imperio, tão abafada de tapetes e cortinas, e onde tu vives essa vida febril, anciosa, de mulher elegante, que não passa de uma batalha extenuadora para conquistar uma illusão de praser.

IRACEMA.



Página do Poeta



EVANGELHO

(Para os meus filhos Roberto e Reynaldo).

Que cada um de Vocês seja um homem honrado,
Mas de honra a um tempo austera e despreten-
ciosa,

Que não fite, arrogante, o vilipendiado,
E saiba desprezar a existencia radiosa.

Um homem de consciencia e que só dê guarida
Ao que fôr justo, ao bem; de maneira a poder
Terminar a jornada espinhosa da vida
Certo de ter cumprido a risca o seu dever;

Sem inveja, sem odio e sem intolerancia,
Realizando a bondade, a maxima virtude
—Da intelligencia humana a mais alta expressão;

De alma simples e chã, da simpleza da infancia
E, conforme couber deante de uma attitude,
Ou manso como pomba ou bravo como leão.

TEIXEIRA BARBOSA.



PRIMEIROS POEMAS—Poesias de Heitor Lima

A elegancia é um dom inato, um segundo talento, que requinta e ornamenta a inspiração. Pode sêr-se um grande poeta sem a elegancia, mas a elegancia torna distincto um poeta mediocre. Quando o instincto da elegancia e a fulguração do genio se unem, dessa alliança radiosa surge a arte de um Goethe. O primeiro livro de poesias do sr. Heitor Lima revela-nos um poeta já de posse de todos os segredos da technica, desenvolvendo harmoniosamente pensamentos elevados e bellos ao compasso do rythmo, e que veste a sua arte com os primores athenienses da elegancia.

O estylo, o vocabulario, os sentimentos e as idéas do sr. Heitor Lima são invariavelmente elegantes, mas de uma elegancia natural, sem nodosa de rebuscamento e sem sombra de artificio, e ainda sem que a esse nobre equilibrio mental o poeta tenha de sacrificar a espontaneidade da sua emoção. A arte do sr. Heitor Lima é muito bella; aristocratica sem affectação; calorosa, sem redundancia.

Do livro encantador, que vem collocar o poeta

na primeira linha de artistas da actual geração que o consagra como um dos melhores valores estheticos da poesia nacional contemporanea, destacamos ao acaso da leitura dois dos seus sonetos.

A MINHA MÃE

Quando, mau grado meu, penso em me ver, um
Orphão de teu amor no mundo incerto e vão,
Turba-me o entendimento uma nuvem sombria
E um sopro de terror gela-me o coração...

Tua voz me refaz, teu conselho me guia,
Sou forte pela fé que teus olhos me dão.
Collo materno! Altar de pureza e poesia,
Em que rezei, sorrindo, a primeira oração...

Minha Mãe! Uma noite ouvirás, de teu leito,
Um viandante bater... Vae abrir, por favor:
E' teu filho que volta, alquebrado e desfeito.

E' teu filho que vem, tropego e soffredor,
Chorar, ó minha Mãe, no asylo do teu peito,
Os peccados do egoismo e as mentiras do amor!

RESURREIÇÃO

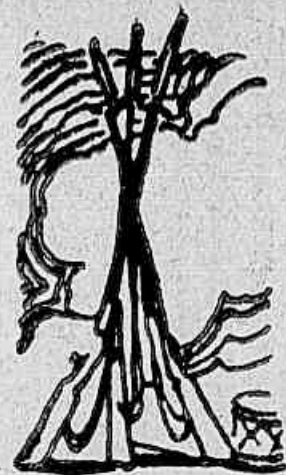
Vacillando de dôr, aspiro o ar deleterio
Da necropole. O vento, aziago e funerario,
Abre no cyprestal o invisivel breviario
E entrecortadamente uiva um psalmo ao Mys-
terio:

Sob a concentração do amplo silencio ethereo
O crepusculo estende o tragico sudario.
E louco de saudade, a gemer, solitario,
Debalde te procuro em todo o cemiterio

Mas vejo um lirio. Morre o ultimo tom purpureo
No céu distante. E te ouço a voz, no meu deliro,
E ouço-te o nome, emfim, que me vem num mur-
murio...

Foste meiga na dôr, serena no martyrio,
Desconheceste a inveja, a impiedade, o perjurio,
Expiraste mulher — resuscitaste lirio!

A Europa depastada pela guerra



A conquista de uma trincheira allemã pelos soldados franceses

PARA aquelles que saibam contemplar e comprehender o spectaculo grandiosissimo, agora no apogeu de sua tragica intensidade, que se representa no gigantesco palco da guerra, e cuja ribalta de chammas se prolonga desde o littoral do Mar Baltico até ás fronteiras da Austria, limitrophes da Rumania, as murmurações da ignorancia e os regougos da paixão devem parecer despresivelmente importunos. Nunca tanto como neste momento de paroxysmo heroico, em que sobre a terra se está desenvolvendo, como um cataclismo phenomenal, a mais terrivel tragedia humana, o cego voluntario que se recusa a ver a verdade, o iconoclasta que não sente a sua alma invadida de respeito e a sua razão tomada de assombro, se assemelham a seres aberrativos, desligados da communhão universal e indignos de pertencer á sua especie.

Felizes aquelles que podem,—nesta hora em que revive, centuplicado na sua terrivel grandesa, o choque tremendo das raças, mas agora armadas por todas as conquistas prodigiosas da civilisação,—e elevar-se acima das paixões e assistir, de vista desanuviada, ao desenrolar da catastrophe! Para comprehender as cousas extraordinarias, na arte como na historia, é precisa uma lenta, complexa, trabalhosa preparação moral e intellectual, que não se improvisa. Não é accessivel ás

multidões a belleza magestosa do poema de Homero ou do poema de Dante, como não lhes é comprehensivel o labyrintho de harmonias sublimes de uma symphonia de Beethoven. Não se attingem sem esforço as grandes altitudes de onde podem avistar-se a suprema belleza e de onde o olhar pode abranger, de horisonte a horisonte, o desdobramento panoramico dos successos historicos

Se fosse possivel ao leitor alheiar-se momentaneamente dos seus prejuizos latinos e desembaraçar-se da tunica de Nessus de uma paixão tecida insidiosamente pelo sentimentalismo, convidal-o-íamos para fitar com a vista penetrante do pensamento o choque portentoso das raças germanica e slava no VII mez do anno XV do seculo XX da era christã. Uma, a raça germanica, agora amaldiçoada, é a mesma casta mystica e guerreira que fundou as aristocracias christãs da Europa, que preparou a hegemonia mundial das raças louras, que deteve, durante quinze seculos, a torrente dos barbaros e perservou do seu furôr destructivo a civilisação. A outra é essa mesma raça ameaçadora, misturada de tartaros e mongóes, de olhos obliquos accusando a sua origem asiatica, e que a civilisação acabou por attrahir ao seu consorcio nos meados do seculo XVII, apparelhando-a com todas as suas conquistas e distribuindo-lhe um logar na comunidade historica europeia. Foi, inicialmente, o choque do

panslavismo expansivo e do pangermanismo orgulhoso e guerreiro, que deflagrou a contenda colossal em que se precipitaram depois os povos latinos e anglo-saxões de França, Italia e Inglaterra. Esse estupendo conflicto de raças, genese da tragedia, ficou dominando-a, a despeito de todas as tentativas empregadas para o desvirtuar chamando as atenções universaes para o palco occidental da peleja, onde a lucta se fere pela hegemonia economica, degenerada em um duello de competição entre a Grande Bretanha e a Grande Germania, e tornando absolutamente secundario o papel distribuido á latinidade no palco portentoso da tragedia.

Ora, é esse conflicto inicial entre o pangermanismo e o panslavismo que neste momento attinge o seu paroxysmo épico, vendo-se a leonina raça germanica, cercada por todos os lados, na imminencia de vencer nos campos de batalha, encadeados desde o Baltico á Galicia, o mundo slavo! Não nos propomos a preceder o destino, como seus arautos. Limitamo-nos a annunciar ao leitor que o mais formidavel acontecimento guerreiro de todos os tempos, tão extraordinario que a imaginação humana não o concebera como provavel mesmo nos seus delirios, está succedendo sobre o nosso planeta. Os exercitos de Cesar, de Anibal, de Carlos XII, de Frederico e de Napoleão, agglomerados e intactos, nada seriam comparados a esse cor-



A tomada de Steinbach pelos caçadores alpinos franceses

tejo aterrador de exercitos que se defrontam desde as vizinhanças de Riga até ás vizinhanças da Besarabia, e que nesta hora se precipitam uns contra os outros, cada batalha colossal

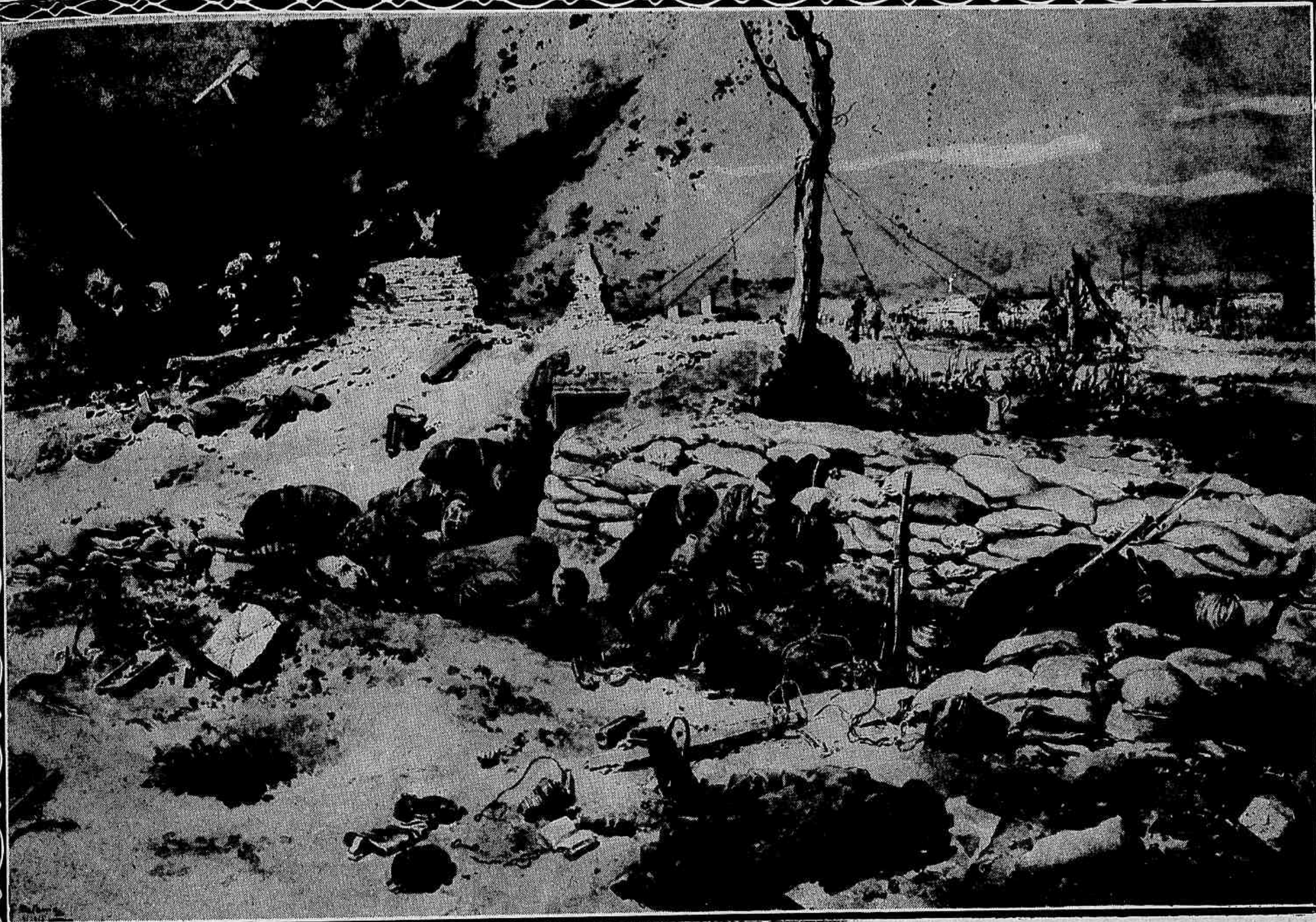
formando um anel da serpente monstruosa que se estorce numa extensão total de centenas de kilometros! O conjunto assombroso de operações offensivas em que se acham empenha-

das as armas germanicas é de tal modo gigantesco e revela uma tão formidável capacidade de acção, que todos os adjectivos esmorecem perante a tarefa de descrevel-o.



A GUERRA DOS POVOS CIVILISADOS

O soldado do seculo dos dirigiveis, dos aeroplanos, dos submersiveis e dos gases asfixiantes! 1—A mascara "Vanquiol" contra os gases asfixiantes. 2—A mascara "Robert" contra os gases asfixiantes. 3—A mascara "Vanquiol" vista de perfil, mostrando o reservatorio de ar comprimido.

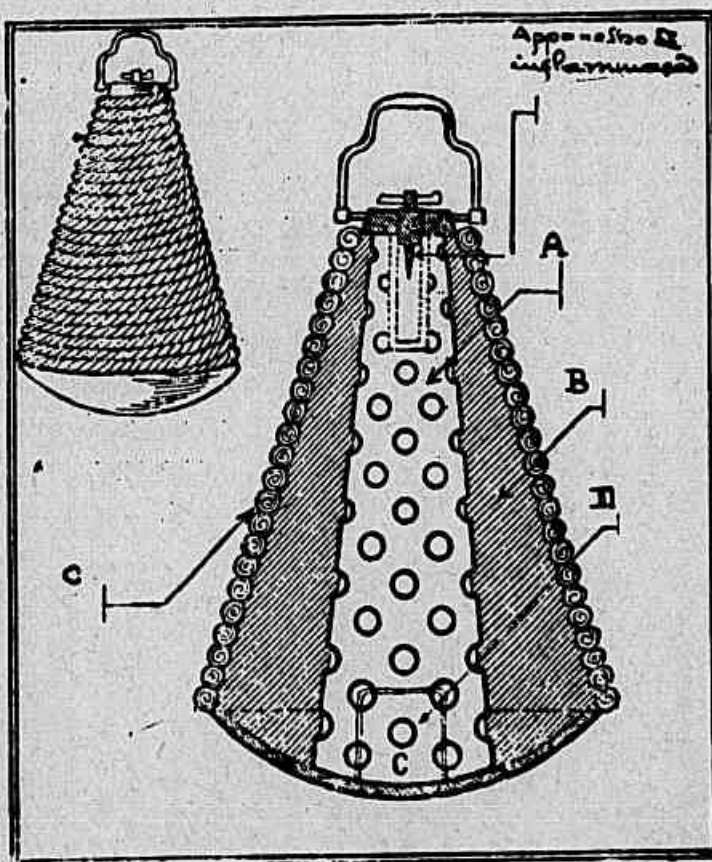


O bombardeamento de uma trincheira inglesa pela artilharia alemã

Em toda a immensa linha sinuosa onde estão em contacto os exercitos, as batalhas generalizam-se, propagam-se, encadeiam-se num concertante de assaltos furibundos e canhoneios atrôadores em que tomam parte milhares de canhões e milhões de homens armados. Esse conjunto estupendo de manobras estrategicas, que abrangem quasi de

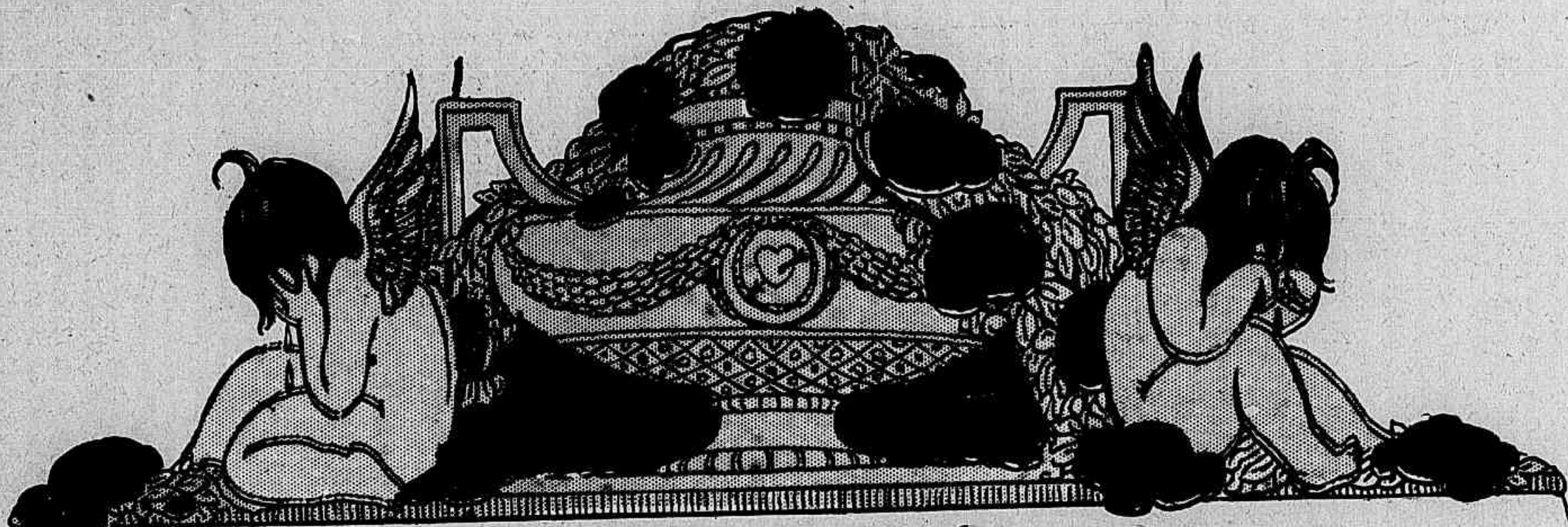
ponta a ponta um continente, não é em cataclismo cego, como os deflagrados pelos elementos no seio da natureza, mas uma catastrophe intelligentemente delineada, dirigida pelo genio humano, visando a um fim, procurando um de-

senlace... Esse desenlace de poema épico, que o mysticismo guerreiro dos germanicos procura attingir, será a entrada solemne do Kaiser em Varsovia para resuscitar das suas cinzas a nação martyr: a Polonia, a fim de equilibrar o prato da balança em que jasm, clamando reparação, os destroços fumegantes e ensanguentados da Belgica!..



1 - A bomba incendiaria - A bomba incendiaria lançada de bordo dos Zeppelins reveste a forma de um cone de 10 polegadas de diametro na base e envolto em corda, com uma argola de metal na extremidade. No interior do cone ha uma especie de funil com buracos, cheio de thermite (a) e com um revestimento de materia resinosa (b) envolvida em corda (c) e com uma base de massa phosphorica (d). 2 Uma bomba incendiaria allemã, usada pelos Zeppelins. 3 - A bomba incendiaria depois de concluida a sua obra terrivel.





Pombas Feridas



ASSAM-SE naquella *garçonnière* do Leme, de janellas tão veladas por cortinados de *guipure* e *brise-bises* de rendas, cousas que alarmariam, se as descrevessemos, a boa moral burguesa e até a acomodaticia moral elegante. A mais recente e perversa novidade festejada na *hyper-chic garçonnière*, e que elle trouxe de Paris e offereceu aos seus convivas, é o opio. E' verdade, minhas senhoras e meus senhores: no nosso Rio já existe um recinto onde se fuma opio, com todo o conforto

e com todo o luxo que o terrível narcótico exige: divans amplos como leitos, tapetes de Smyrna, luses dubias, coadas através dos vidros coloridos de lampadas chinezas. As tardes das sextas-feiras foram as escolhidas para as reuniões deleterias dos fumadores de opio: dos fumadores e das fumadoras. E enquanto as nuvens diaphanas e azues do fumo espiralam no ambiente saturado de essencias, conversa-se. Ora, o opio, como todos sabem, antes de embrutecer pelo excesso, requinta a imaginação e faceta o espirito. Por isso as conversas, nesses agapes viciosos, são deliciosamente fantasistas, finamente intellectuales, adornadas de imagens como a prosa de Oscar Wilde. Ouvem-se cousas imprevisas na *garçonnière* do elegante Mecenas, que é também um artista nas horas vagas que lhe concedem os intervallos das suas aventuras amorosas. Na semana passada, esse janota epicurista lembrou-se de seleccionar rigorosamente a assistencia á sua recepção e annunciou aos seus intimos uma sessão *blanche*! Com effeito, duas senhoras authenticas atravessaram-se a ir experimentar as sensações perturbadoras do opio, nessa reunião *blanche*, onde foram servidos *champagne* com ether e violettas crystalisadas... Foi nessa recepção amavel que uma das elegantes convidadas, cujo vestido delicioso, *bleu acier*, a distincta e temida *Jocelyn*, não ponde, infelizmente, examinar, fez, sob a acção do opio, a mais imprevisivel conferencia sobre... o amor conjugal! Segundo Mme. X... e parece-nos que, também, segundo Stendhal, o amor-paixão é atormentado e precario. E' o amor no estado de crise violenta, impossivel de perdurar nesse paroxysmo, e destinado a um desenlace brusco, doloroso, e ás vezes tragico. Mme. X. affirmou, por entre um côro de protesto, que a paixão terminava sempre na catastrophe. Quando acaba pelo tedio, como uma terrível doença de que os enfermos imaginavam não poder escapar e de que se vêem curados, este desenlace é mais triste ainda, porque é a degradação do proprio amor. De qualquer dos modos, infelizes mulheres! desventuradas pombas feridas!

Ao lado deste amor de febre ha, entretanto, o outro amor de que raras vczes a litteratura se occupa. Esse amor

não é agitado nem inquieto; não tem o excitante dos obstaculos a vencer, dos rivaes a affastar, dos perigos a affron-tar. Não o envolve a atmospha romana, propicia ás lagrimas, aos gemidos e aos desesperos. Calmo, duradouro e sacramental, este amor transforma-se pouco a pouco com a idade, e esta transformação natural só lhe augmenta o encanto... E esse amor, Mme. o proclamava naquella *garçonnière* trescalante a perfumes, mollemente reclinada sobre um divan, vendo o fumo dançar no ar a sua dança do véo, — era o amor conjugal!

Apesar de se tratar de uma sessão *blanche*, a surpresa foi immensa entre os assistentes. Pode mesmo dizer-se que foi escandalosa.

Mme., gosando voluptuosamente o seu triumpho, insistia, desenvolvia a sua these... escabrosa! O amor conjugal, o abençoado amor *vieux-jeu*, era o unico amor que, longe de fatigar-se e exaurir-se, crescia na intimidade, se engrandecia com a vida vivida junta, com as imperfeições e os defeitos surprehendendios, porque são creaturas humanas que amam, sensatas e razoaveis, e não os doidos maus e bellicosos, que se chamam os amantes! Só o amor conjugal é corajoso, só elle nada receia do tempo, tão funesto aos outros amores!

Mme., talvez levemente atordoada pelo opio, calou-se, cerrando as palpebras como velarios de seda franjada occultando uma scena luminosa.

O *amphitriac*, fazendo servir o seu venenoso *champagne* etherisado e as suas violetas mumificadas em calda de assucar, propunha que se bebesse ao Amor Conjugal.

Então, quando chegou a vez de Mme. X. se servir de *champagne*, o seu braço estendeu-se, como um pescoço de cysne, em um gesto harmonioso de recusa.

Todas as taças de crystal, onde balouçava o dourado liquido insidioso, se pousaram.

Mme. X... ainda ia fallar?

O seu hymno não acabara?

Sim; Mme. X... ia ainda fallar, e fallou, exigindo que, em honra d'aquelle amor puro, se bebesse, não *champagne*, mas agua pura!..

Essa pronosta, tão imprevisita como a sua cathequese sobre o amor legal, foi recebida com applausos, como a mais extravagante, a mais audaciosa, a mais inconcebivel e surprehenderes das loucuras! Vieram novas taças de crystal, n'uma bandeja de prata. Solemnemente, como se exercesse um rito sagrado, o *amphitrião* encheu as taças de agua limpida. Em silencio, todos levaram á bocca a bebida translucida, e então uma voz feminina elevou-se no silencio:

— Não pensava que agua fosse cousa tão boa!

Um côro de risos saudou essa exclamação, que um philosopho invejaria.

E' que, realmente, as maiores delicias da vida residem na simplicidade e se a vida nos parece, ás vezes, uma decepção amarga é porque constantemente procuramos satisfazer a sede com *champagne* etherisado e satisfazer a fome com violetas crystalisadas...

Momento

Elegante



Senhorinha Pinheiro Guimarães
(Cliché Bevillequa)

Nós possuímos ainda uma porção de costumes condemnáveis. Entre os varios, os multiplos habitos pouco elegantes existentes entre nós, talvez um dos mais irritantes e fac. i. de corrigir seja o costume de levar crianças aos theatros e jeunes-filles aos grandes bailes. E não se diga que só nos espectaculos populares são vistas creanças tenras. O grande Rio Branco tinha terribes aborrecimentos quando via nos lindos e elegantes salões do Itamaraty farandolas de jeunes-filles dançando, bailando jovialmente, crianças de treze annos, encantadoras, por certo, mas cujo logar devia ser no recolhimento dos cursos, entre collegiaes timidas e graciosas.

Na Europa, as senhorinhas só se apresentam em sociedade depois de uma certa idade, depois de terem terminado os seus estudos, os seus respectivos cursos. Existe mesmo a praxe, nas grandes familias elegantes, de darem bailes e recepções chics de apresentação — da apresentação das jeunes-filles que deixavam de ser collegiaes.

Aqui não. Nós nos acostumamos a vêr as meninas — as meninas e os meninos — por toda a parte, por todos os cantos, nos cinemas, nos confeitarias, nos theatros, nos salões, fazendo blagues, e, sobretudo os meninos, dizendo mal da vida alheia. E' preciso acabar com isto. E' essencial.

O outro habito, mais incommodo ainda, é o de levar crianças aos theatros, — crianças pequeninas, bebês, muitas vezes verdadeiros bebês. Quando elles delicadamente resolvem dormir nos collos das bonnes tudo vae muito bem — ninguém delles se lembra, nem elles incommodam o auditorio. Mas, quando, como quasi sempre acontece, os pimpolhos se irritam e começam a chorar, então o caso é mais serio. Quasi

sempre o fio do espectaculo para a assistencia é interrompido, pela algazarra e dali por diante se o pequeno se cala fica-se sob a ameaça fremente de uma nova interrupção. Já é tempo de sermos elegantes, profundamente elegantes, definitivamente elegantes. Não é chic levar creanças aos theatros, nem jeunes-filles aos grandes bailes.

O logar das creanças é nos parques, nos jardins, ao lado das bonnes cuidadas. E o das jeunes-filles nos collegios, nos cursos, entre as collegiaes timidas e graciosas.

Ha ainda um outro habito que deveria ser corrigido. Referimo-nos ao aperto de mão.

A proposito recebemos de uma das nossas elegantes leitoras a seguinte carta: «As minhas mãos — sem pretensão — são macias e perfumadas. As minhas unhas são roseas e brilhantes. Eu amo as minhas mãos e cuido dellas com o maximo carinho. Que cuidado!... Para telas como as tenho institui um verdadeiro culto. Ora, muitas vezes, eu saio de casa satisfeita, contente com a vida e com a sorte que me fez formosa. Saio e encontro na primeira esquina um cavalheiro amavel — um desses vagos cavalheiros amaveis com quem nos encontramos n'uma recepção. O

cavalheiro aproxima-se, curva-se e estende-me a mão. Oh! que terrivel cousa! E' uma mão suada, aspera, petulante, sobretudo petulante, que nos aperta os dedos ferozmente. Eu, por exemplo, que tenho uma grande sensibilidade nas mãos e como na phrase d'annunziana, ellas são as raizes do meu ser, soffro immenso. Evito sempre estender-lhes a mão. Mas elles são tão obtusos que poucas vezes comprehendem. Ora, sendo assim deviamos estabelecer o seguinte: um cavalheiro só deve apertar a mão de uma senhora depois desta lh'a ter estendido. Se isto se realisasse quantas aborrecimentos seriam evitados!... Não acha?...»

A ma grand'mère Marie Hasslocher

Descendante bénie de race héroïque,
Héritière fidèle des Francs généreux,
Vous portez sur le front un blason héraldique,
Et la France fière est au fond de vos yeux.

Votre cœur me paraît le reliquaire unique
Où l'on trouve enserrés les dons les plus précieux.
Il est doux de penser qu'en ce siècle sceptique
On rencontre des êtres qui font croire aux cieux!

Il existe, Grand'Mère, un lien entre nous, —
Car vous avez bercé, jadis, sur vos genoux,
Celui qu'en ce moment je serre dans mes bras;

Vers le Bien, le Devoir, — l'Avenir glorieux,
Vous l'avez dirigé, tout en guidant ses pas...
Mon amour le consacre, et j'en ferai un Dieu!...



Mme. Paulo Hasslocher, a elegante poetisa,
na «pelouse» de Longchamp
(Instantaneo de "Femina").

Observando bem a mulher que escreveu estas linhas tem razão. O aspecto de mão é uma das manifestações menos hygienicas do affecto — aliás quasi todas as manifestações de affecto não são muito hygienicas. Para evitar o aborrecimento de que a missivista intelligente se queixa só ha até agora uma remedio — ande de luvas. Evitará assim o contacto desagradavel de certas mãos e, quem sabe!... também da sua para outras pessoas.

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

A NOSSA CAPA DE HOJE

OCUPA hoje a capa da *Revista da Semana* o retrato da distinctissima senhorinha Vieira Souto—signé Bevilacqua.

razaval Zanartu, ministro plenipotenciario do Chile no Brasil.

AS BODAS DE PRATA DO CASAL COELHO NETTO

Completem hoje vinte e cinco annos de união feliz o mestre do romance brasileiro e sua estremosa companheira. O lar da rua do Roso, para se adornar nesta data de festa matrimonial e natalicia (pois que nelle se festeja também hoje o anniversario de D. Gaby) não precisaria de outros enfeites alem da presença de seus donos. Adornam-o Coelho Netto com a messe gloriosa de seus louros e D. Gaby com as suas virtudes e os seus filhos.

Provavelmente, nesse lar acolhedor e laborioso, que abriga o maior trabalhador das lettras nacionaes e a sua ter-

união, podem contemplal-os de mãos dadas e corações juntos, com o jubilo de haverem sabido viver-os no trabalho e na virtude, para a gloria e para o bem.

NOTA elegante da semana será dada, por certo, pela grande festa de caridade que a *Liga Pró-Alliados* vae realizar amanhã, na Quinta da Boa Vista. O local é o melhor possivel. A Quinta da Boa Vista é o nosso *Bois*. Um *Bois mignon*, e quasi abandonado, sem o luxo das equipagens, o brilho das *toilettes* e a movimentação colorida e numerosa da *Avenue des Accacias*. Comtudo ella possui no seu abandono, no mysterio encantador de suas arvores sempre verdes e rumorosas uma poderosa e suave belleza, um recolhi-



A festa no Municipal em beneficio dos famintos do Ceará—Mlle. Paulina d'Ambrosio. Mme. Candida Kendall Mme. Rudger Miller e Mme. Brasi'na Bormann, Olavo Bilac, o violinista Mischa Violin e Dr. Carlos de Vasconcel'os, a quem foi confiada a execução do programma do sarau.

A DATA de 19 deste mez, segunda-feira, registrou o anniversario natalicio de dois mestres do jornalismo brasileiro: o dr. José Carlos Rodrigues e o senador Alcindo Guanabara. Ambos luctadores energicos e perseverantes, são dois modelos do *self-made-men*. Victoriosos ambos, são hoje dois nomes notaveis, duas das figuras mais representativas do nosso meio intellectual.

Passou no dia 18 do corrente o anniversario natalicio da graciosos Mlle. Maria Esther Irarrazaval, gentilissima filha de s. ex. o sr. dr. Alfredo Irar-

na companheira — ambos favorecidos por essa vigilante Divindade que vela pelos lares dos eleitos e que a um conservou, sem a mais leve penumbra percursora do oaso, o esplendor intacto e fulgurante do Talento, e á outra a juventude perenne da alegria, da candidez de consciencia e da bondade da alma, — também houve dias de magoa e horas de dór. A vida humana é um mixto de sombras e claridades. Mas as dôres unem como o amor e os esposos, neste dia em que celebram as suas bodas de prata, abrangendo com a saudade, que é a vida da alma, os vinte e cinco annos da sua

mento macio — todo o prestigio que a natureza exhubere dos tropicos lhe empresta. E' num scenario desta ordem que se realisará amanhã o festival promovido pela *Liga Pró-Alliados* em beneficio dos nossos irmãos do norte, victimas da solina que os persegue. O programma organizado é primoroso e vasto. Haverá uma tombola com objectos artisticos, a que dão direito as entradas na Quinta a 1\$000; a exhibição de uma fita inédita da guerra; *foot-ball*, *lawn-tennis* e assaltos a florete, e uma comedia ao ar livre representada por diversos distinctos artistas.

Figuras & Factos



— Pelos aliados. — O sr. Mario Amaral Araujo, natural de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, e 6º annista da Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro, que desde o inicio da guerra serve como interno no Hospital auxiliar nº 44 em Saint-Cloud. A seu lado vê-se a medica russa, Mlle. Nadim Goblentz. 4 — Bébés. — O pequenino Renato, encantador filhinho do distincto clinico Dr. Raul de Castro e de Mme. Castro 3. — O novo Conego: — O vigario Revmº. Alvaro Pio Cesar, elevado recentemente, por



breve pontificio, á dignidade da conezia. O novo membro do Cabido Metropolitano da Archidiocese do Rio está na gravura marcado com uma cruz. 4. — A chegada ao Rio do Sr. General Setembrino de Carvalho, commandante em chefe da campanha do Contestado. — 5. O Sr. Dr. Sabino Barroso, ex-ministro da Fazenda, acompanhado pelo sr. Dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica, por occasião do seu embarque para a Europa a bordo do Tumbantia.



6 — Photographia tirada por occasião do embarque do Sr. Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura, que partiu no Tumbantia para Pernambuco.

O ANNIVERSARIO DO CINE-PALAIS



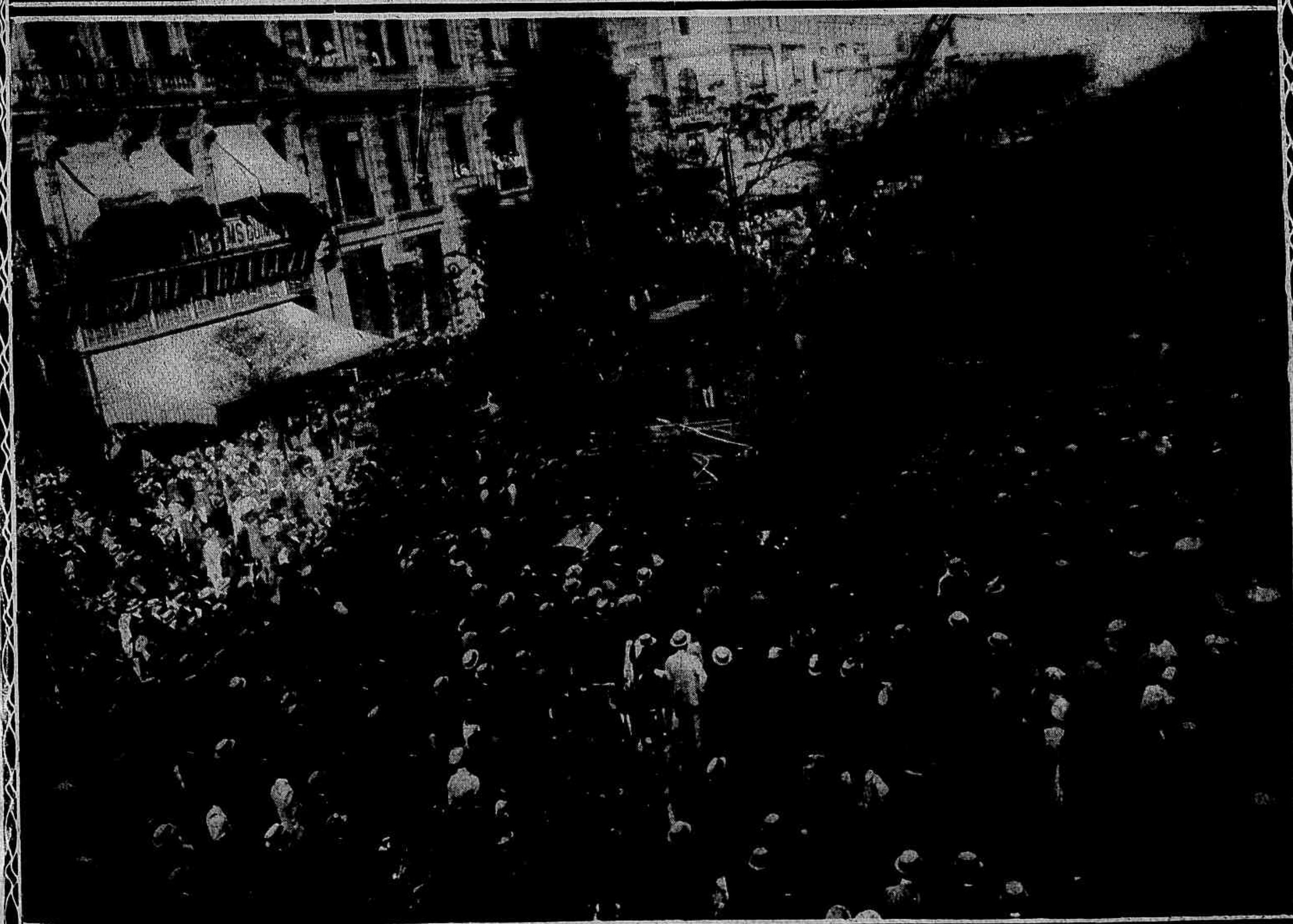
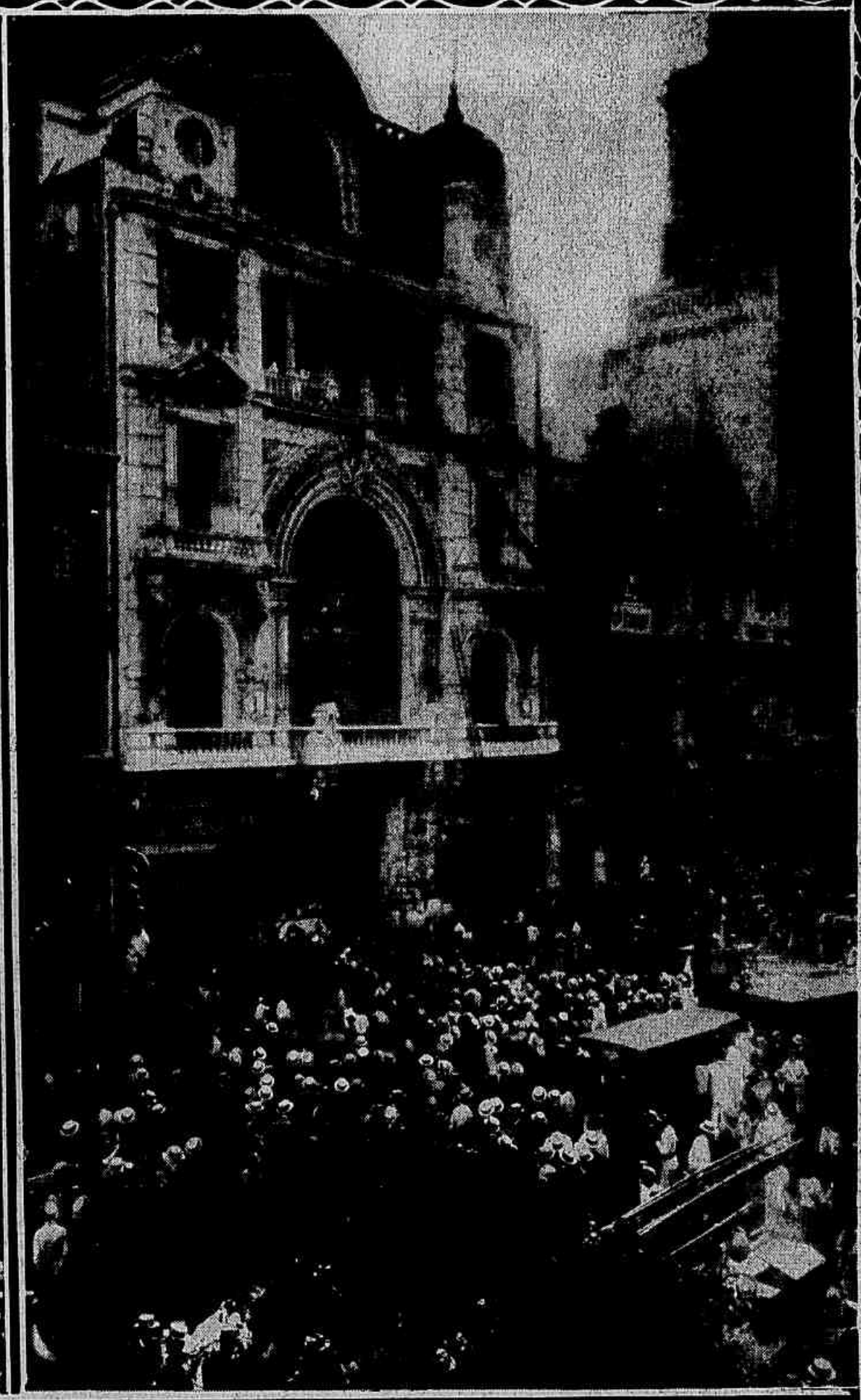
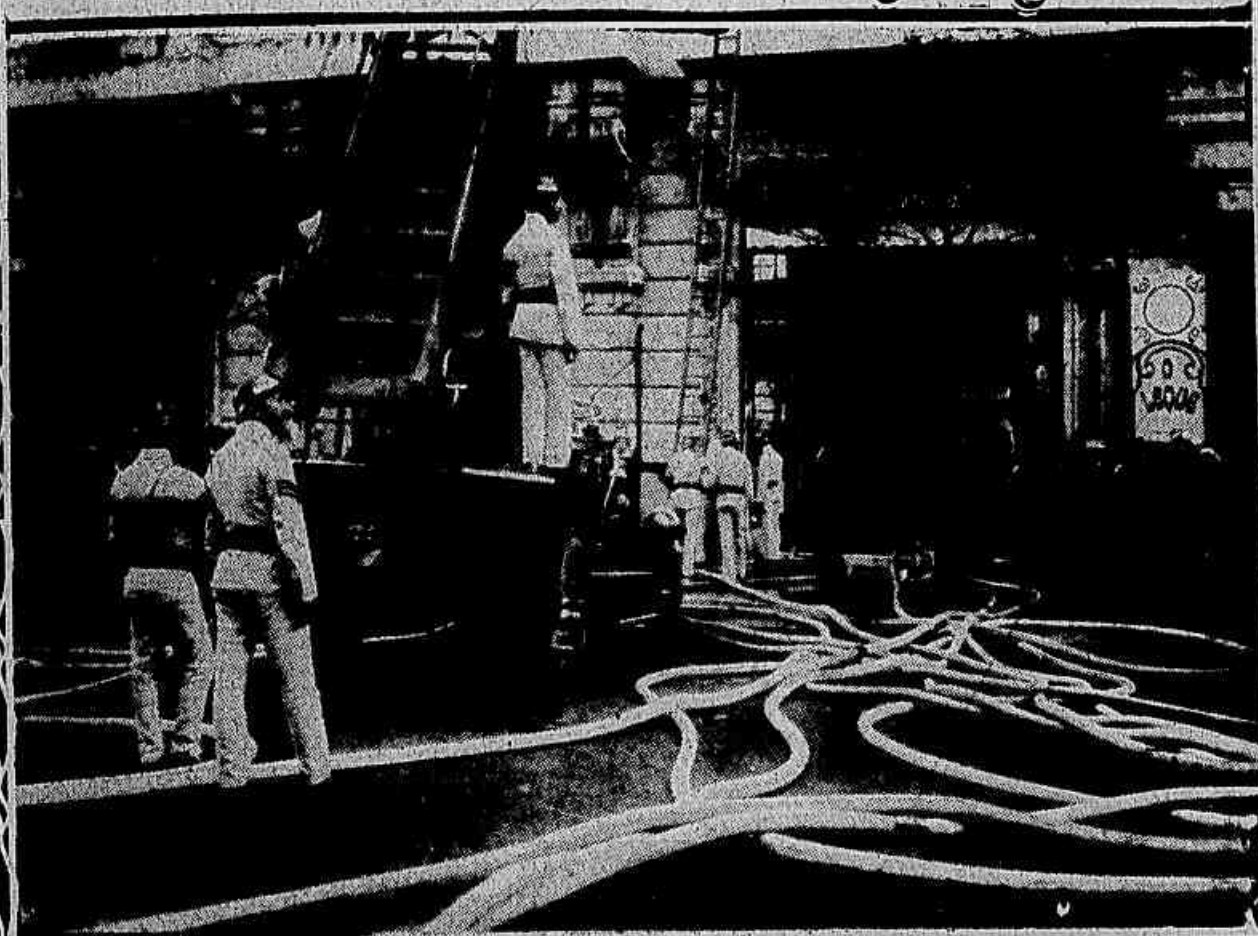
1—O Sr. Coronel Gustavo de Mattos, proprietário do Cine-Palais. 2 e 3—Grupos de distintas senhorinhas que fizeram a «quête» em benefício das victimas da guerra. 4—Aspecto do salão de espera do elegante cinema por ocasião da festa do anniversario.

No dia do anniversario do Cine-Palais — o cinema preferido pela Sociedade elegante do Rio—organizou o seu distincto proprietario Sr. Coronel Gustavo de Mattos, mercê de seu rasgado espirito e seu generoso coração, uma «quête» em beneficio das victimas da guerra, de que se encarregou um grupo de gentilissimas senhorinhas, e que imprimiu às festas do anniversario do Cine Palais um cunho de suprema distincção.



Um Incendio na Avenida, á vista da redacção da Revista da Semana

Em plena Avenida, aqui mesmo na visinhança, estalou na ultima terça-feira o grito afflictivo: — fogo! fogo! Levantou-se um grande rumor de vozes que o trilo policial dominava, agudo e alarmante. Corre d' todos os lados a multidão curiosa e soffrega de sensações, enchem-se as janellas e todos perguntam: onde é? onde é? Julgando-se a principio que era no Pathé, logo se esclareceu que era no Bazar Japão. São alguns dos aspectos movimentados do ataque ao incendio, e em que mais uma vez se revelou a coragem dos nossos bombeiros, que agrupamos nesta pagina.



Aspectos do incendio no predio da Associação dos Empregados no Commercio: 1—Os bombeiros atacando o incendio.
2—A frontaria do Bazar Japão. 3—Vista da Avenida no momento do incendio

O MONTE FOLIO

O comício da 14

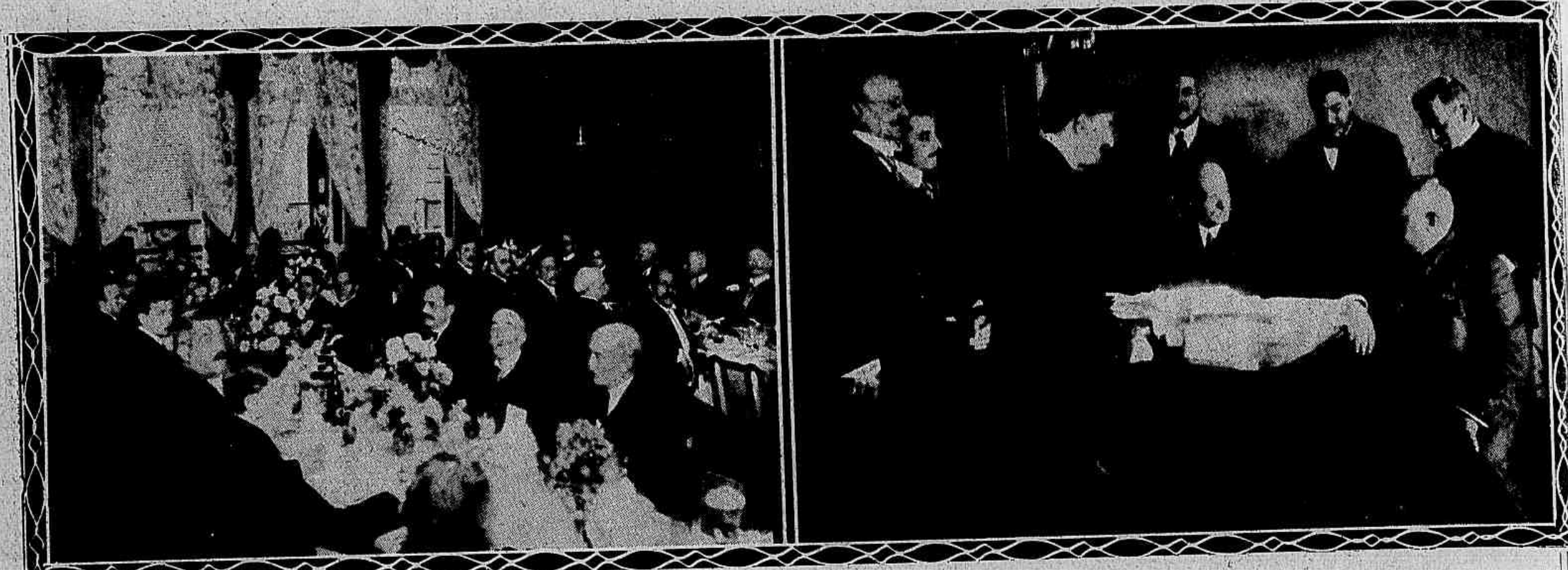
O Deputado Mauricio de La. erda. rsando.

A berrasca que ameaçou a tranquilidade no sere-nou de repente nomea-ção do Sr. Bezerra para ministro de Declara-ção do Sr. Moacyr de que emporanea aqui a casa contra a candidatura do sr. marechal, e o livre desaba. omicos fi-zeram serenar nimos e desanuviar políticos.



Figuras & Factos

1 — Aspecto do almoço offerecido ao Sr. José Rodrigues Barbosa, no salão nobre da Confeitaria Paschoal, no dia 11 do corrente pelos seus amigos em regosio da sua recente promoção ao elevado cargo de Director Geral da Contabilidade do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores. 2 — Os funcionarios recentemente promovidos na secretaria do Ministro da Justiça e Negocios Interiores. Sentados: ao centro, o sr. José Rodrigues Barbosa, nosso distincto collega do "Jornal do Commercio", a director geral da Contabilidade; ao lado o dr. Carlos Coelho, conhecido poeta, a director de secção; em pé, da esquerda para a direita, os srs.: Augusto Henrique de Almeida, a 1º official; Dr. Pereira Junior, a director de secção; Dr. Francisco Santiago e Raymundo Caldas, a 2ºs officiaes; Paulo Motta e Eugenio de Barros. 3 — Um casamento elegante — Um aspecto da elegantissima missão do mesmo Ministerio. 4 — O sr. dr. Carlos Ferreira de Almeida, por occasião do casamento de sua genhissima filha, Senhorinha Judith Ferreira de Almeida. 5 — O sr. dr. Alfredo Bernardes, filho do illustre jurisconsulto dr. Alfredo Bernardes, e sua noiva; a senhorinha Judith Ferreira de Almeida.



A obra dos submersíveis

O supplemento illustrado do «Berliner Tageblatt» de 15 de junho, publica a relação official das embarcações torpedeadas nas costas da Inglaterra e da Irlanda, desde o dia 18 de fevereiro até 18 de maio inclusivo: ou seja o primeiro trimestre do famoso bloqueio submarino decretado pela Allemanha em represalia á resolução britannica de impedir o transitio maritimo do commercio dos neutros com a Allemanha.

Juridicamente, á face do Direito Internacional (se é que ainda ha disso...) a denominação de bloqueio, dada á caçada de navios organizada em condições de uma audacia estupenda pela Allemanha, é descabida. Mas que importancia, a não ser puramente byzantina, representa essa simples no-

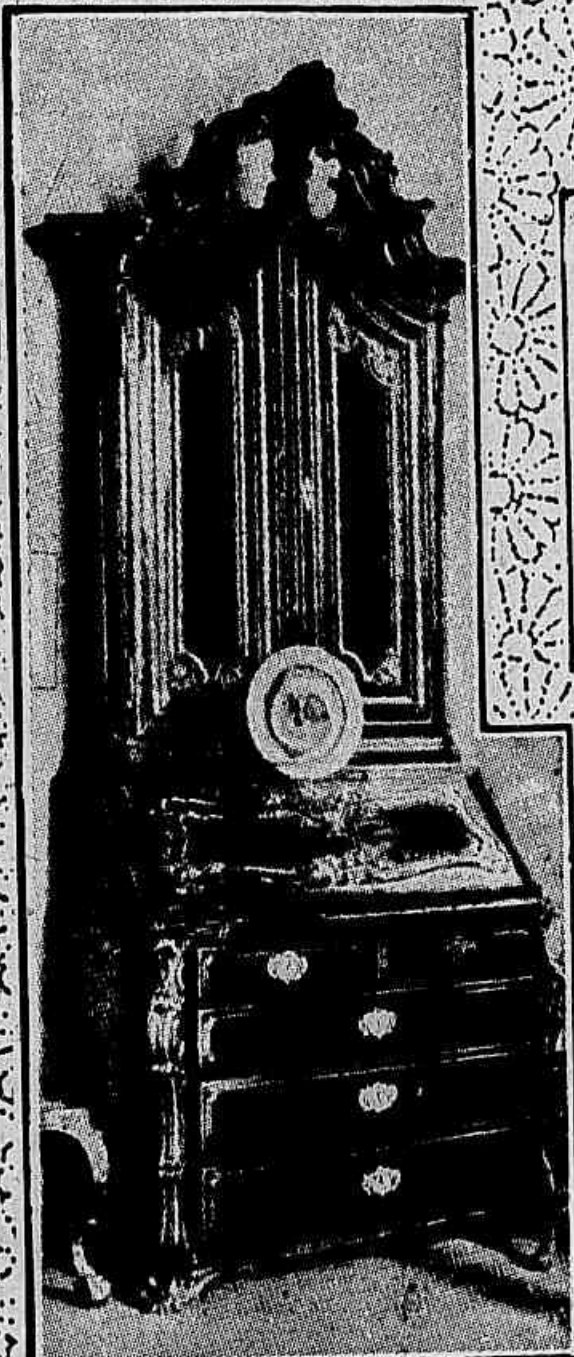
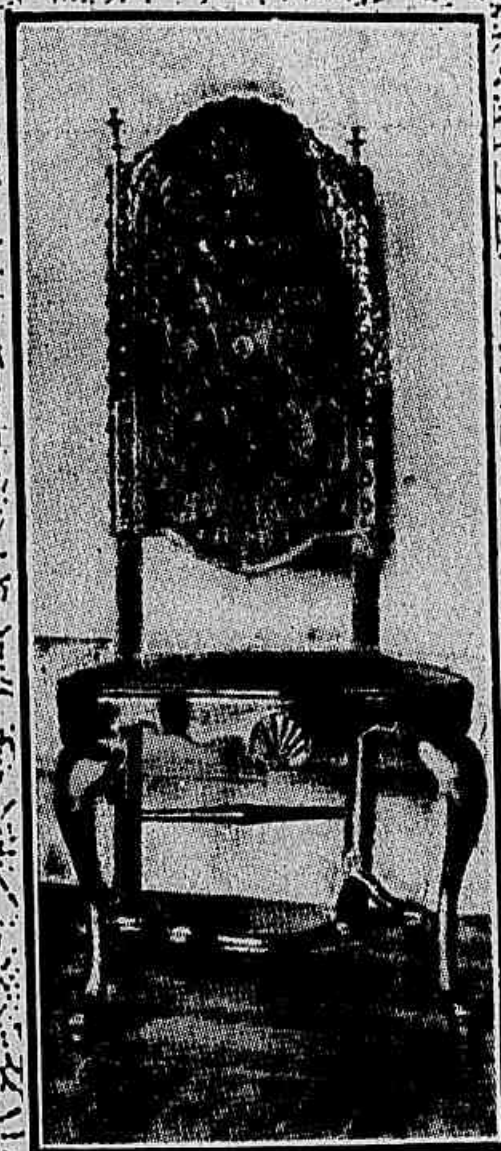
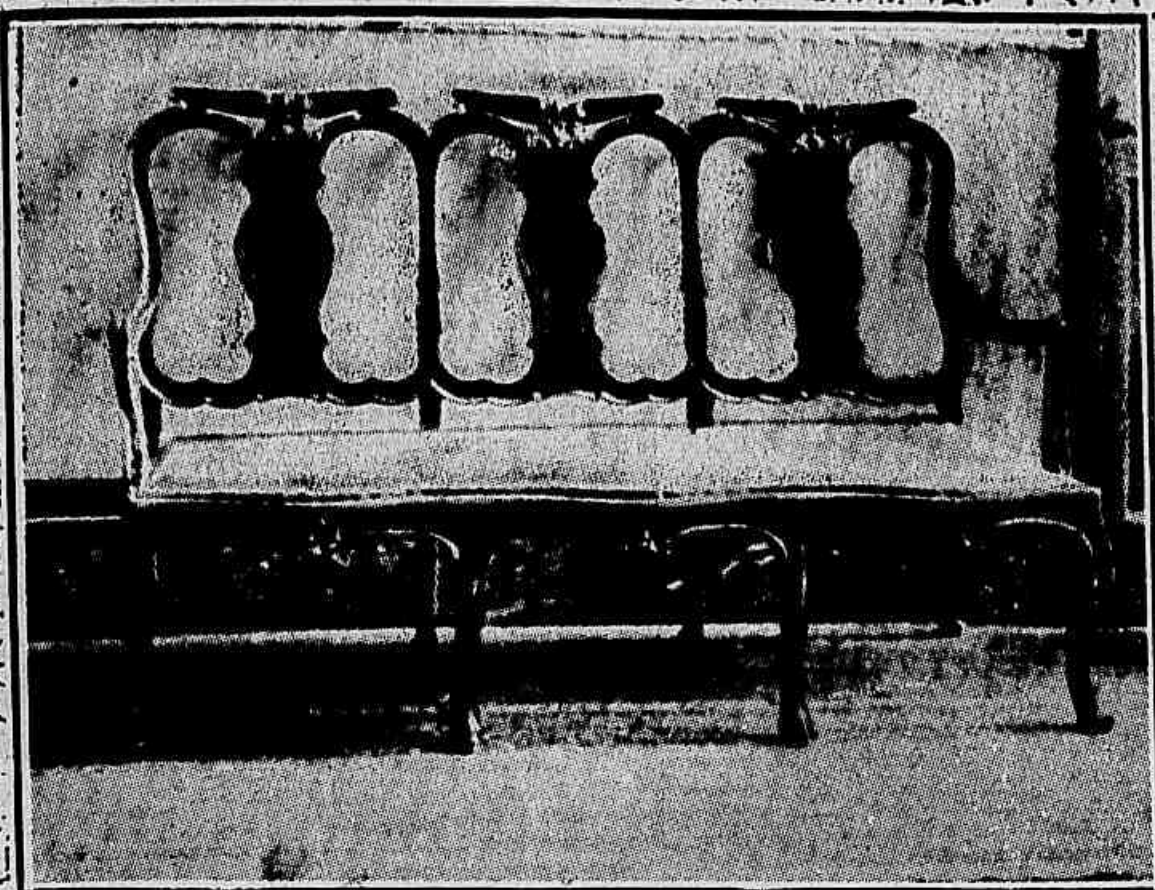
menclatura juridico-militar perante o extraordinario prodigio que a guerra do seculo XX reservava á humanidade estupefacta?

O activo dessa sinistra caçada é de 11 embarcações para o citado periodo trimestral. A unidade de maior tonelagem posta a pique pelos submersiveis allemães, é o «Lusitania», torpedeado no dia 7 de Maio e que no quadro figura com 31.550 tonelladas. O primeiro barco torpedeado foi o «Dinorah», francez, de 4.208 tonelladas, no dia 18 de Fevereiro, a meio caminho entre Boulogne e o Havre. Logo abaixo do «Lusitania», em tonelagem, veem o «Woyfarer», torpedeado em 12 de abril (9.599 t.) e o «Duraham Castle» (8.228 t.), torpedeado no dia 15 de Março. Na grande lista estão incluídas muitas embarcações de pesca com menos de 200 tonelladas. Naturalmente, o jornal allemão considera

notabilissimo esse resultado, mas é impossivel dissimular a decepção causada por tão magra (embora tragica) presa, comprando-a ao dispendio formidavel de energia, de audacia e de heroismo prodigalisados nessa tarefa fabulosa dos submersiveis.

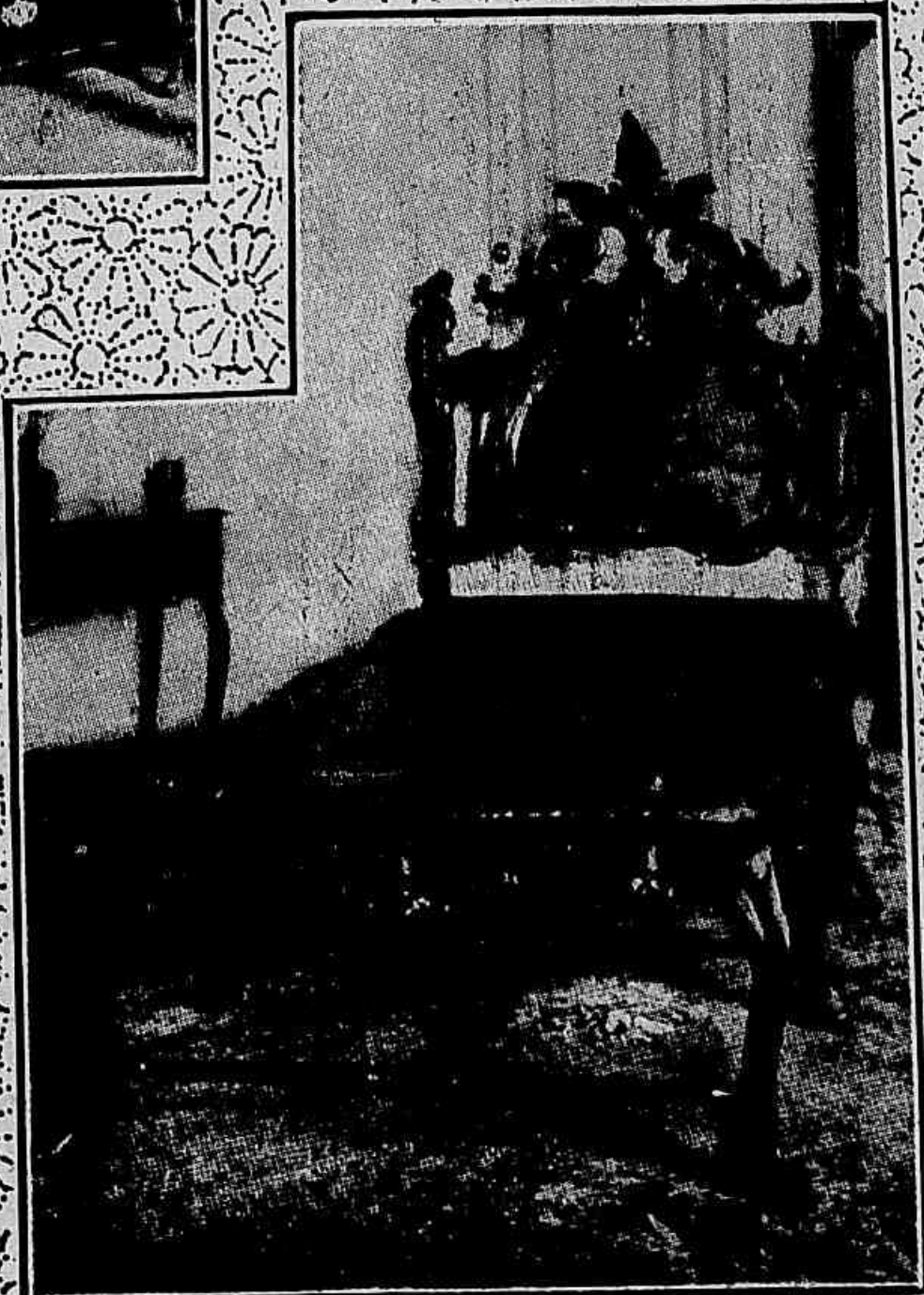
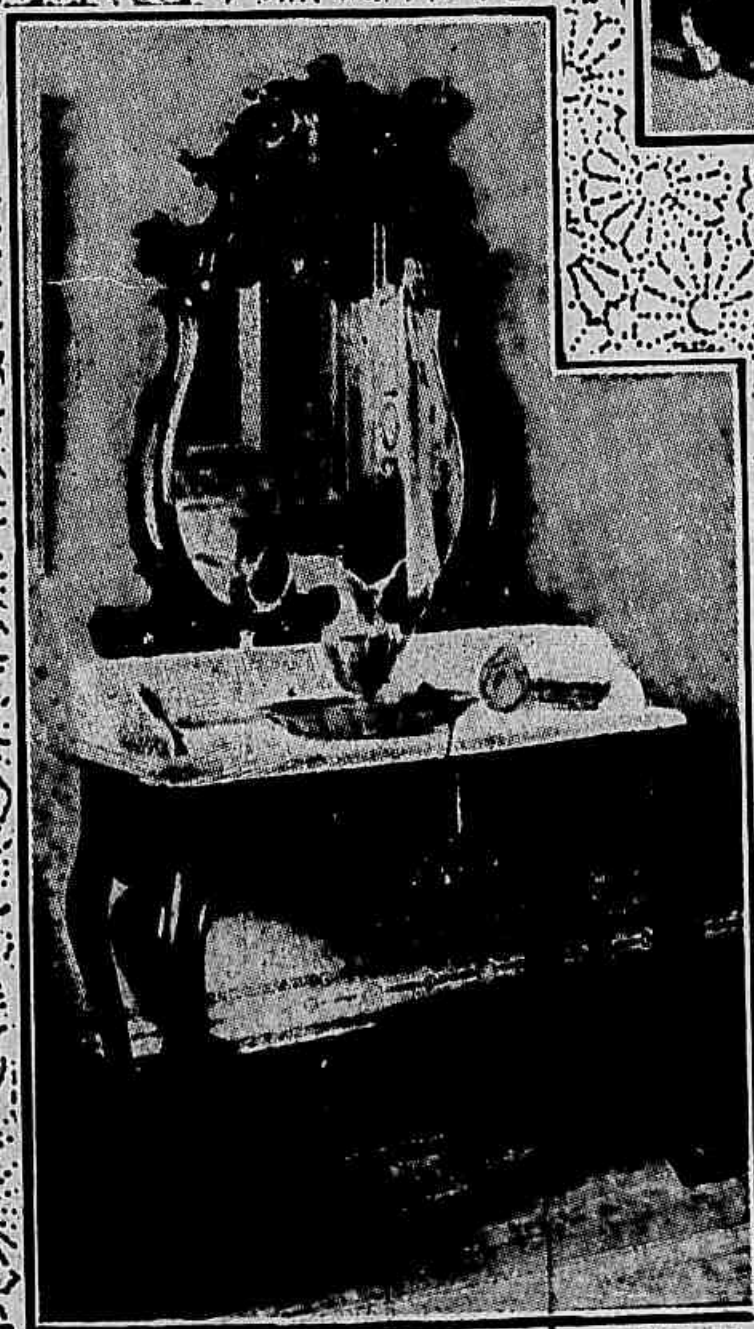
No salão da Associação dos Empregados no Commercio realisa-se na terça-feira, ás 20 h2 horas, um sarau litterario musical promovido pela Associação das Damas de Caridade, em beneficio de diversas obras pias e com o gentil concurso das Senhorinhas Paulina d'Ambrosio e Marietta Bezerra, Senhora Angela Vargas Barbosa Viana, e Srs. Charley Lachmand, Goulart de Andrade e Affonso Lopes Vieira.





Moveis antigos

Arte portuguesa
antiga — Secu-
los XVI, XVII
e XVIII.



Preciosas e raras peças de mobiliário de nossos avós em Jacarandá massiço com soberbas esculpturas, que enriquecem o Collegio Abilio em Botafogo, de que é director-proprietario o Dr. Abilio Borges e cujos salões são um verdadeiro museu de arte. Esses moveis antigos e muitos outros foram adquiridos aos grandes colleccionadores Francisco Guimarães e Conde Sebastião de Pinho.

SE AMOU, PORQUE DEIXOU
DE AMAR?

A's nossos leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será off-recido á autora ou autor da mais bella das respostas.

Amei sorrindo ao desabrochar a flor da mocidade...

Deixei de amar, por ser enganado; agora só quero distrações para meu coração atravessado pela flecha da dôr...

A. S. Machado.

Amei, porque o amor é o prologo da vida; deixei de amar, porque o amor é o fim d'uma jornada.

Salles Junior.



A "Revista da Semana" no Ceará—
Dr. Pinto Pessoa, engenheiro-chefe do
Districto Telegraphico do Ceará, pro-
fissional competentissimo e sympathico
"gentleman".

Amei porque julgava o amor ser a vida do coração. Deixei de amar, porque vi que o amor é um sonho de momento, prompto a esvahir-se na treva e na dôr, leve petala de rosa, a boiar em oceanos insondaveis de pranto.

Ilka Carvalho.

Se amou? que pergunta! Pois quem é que não ama; quem é que não deseja experimentar este doce sentimento?

Por que deixou de amar?

Deixa-se de amar com a mesma facilidade ou difficuldade com que se ama.

N. R.

Amei e deixei de amar!

Deixei de amar porque, amar sinceramente é improprio destas éras...

Hoje não amo, adoro as mulheres!

Amor sincero, só vem um na vida!!!

Albatroz.



Senhorita Jandyra Magalhães filha do Sr.
Coronel Joaquim Magalhães, gerente do
Banco do Ceará e presidente da "Phenix
Caixeiral".

Mulheres outr'ora amei,
Mas hoje somente as flôres;
De amar aquellas deixei,
Pelos meus novos amores.

Oniluar Ieryac.

Menino, quando tudo me sorria, acreditei no amor, e amei uma linda creança... Cresci... Crescemos... Amei... Amamo-nos... Tive de partir... Urgia... Ella chorou... Eu fiquei mudo; num prolongado olhar—eternas juras... —Voltei... Eram volvidos tempos... Ella já não se lembrava mais. Descri do amor, e nunca mais amei...

Parsifal.

Amei porque é bello, grande, nobre e sublime amar e ser amado.

Não deixarei de amar, porque dous entes que se amam reciprocamente, gozam os momentos mais venturosos da vida: — o Extasi.

Sylvio.

Amei verdadeiramente e se verdadeiramente não continuei a amar foi porque conheci que os homens, no amor o que mais apreciavam é a variedade...

Esponja.

Escreve-nos a Sra. Regina Gomes Arruda a declarar não sêr ella a auctora do pensamento publicado nesta secção com nome igual ao seu. Partindo-se da hypothese de que não exista outra senhora com o mesmo nome, devemos attribuir á mais censuravel das malevolencias a remessa feita á redacção da "Revista da Semana", abusando-se do nome de uma senhora e da nossa boa fé.

✂

MOVEIS ?

Só n'A Mobiliadora

S. José 72



A "Revista da Semana" no Ceará—
Senhorita Altina Martins, 1º premio
de Graça do "Imparcial", de Forta-
leza, Estado do Ceará, filha do Sr. Co-
ronel Joaquim Deodato Martins, capi-
talista cearense.



Um grupo da 1ª companhia de Fusileiros Navaes



**MOBILIARIOS
ARTISTICOS**

de Solida
e elegante
confeccão

Tapeçarias
de
novidade

Preços
reduzidos

Leandro
Martins & C.

OURIVES,
39, 41 e 43



Leandro Martins & C.





BAR PROGRESSO — Um dos aspectos da inauguração do importante "Bar Progresso", sito á praça Tiradentes n. 12, de propriedade do Sr. José Migueiz Domingues e que foi realizada no dia 17 do corrente mez. O Sr. Domingues offereceu á imprensa um lauto almoço, sendo ao "dessert" proferidos diversos discursos que foram correspondidos pelo nosso collega de imprensa Octavio Silva, que agradeceu em nome do proprietario aos representantes da imprensa e ás pessoas grãdas alli presentes. Respondeu a esse brinde o nosso collega tambem de imprensa Gastão Tibiriçá. A excellente banda de musica da Brigada Policial, que tocou durante a festa, tambem foi feita uma saudação por um dos nossos collegas. O "Bar Progresso" é digno de ser visitado, pois alli se encontram todas as commodidades necessarias e está montado com todos os preceitos da nossa hygiene. Ao seu proprietario, que é um cavalheiro de fino trato, desejamos todas as prosperidades.

Receitas de Cosinha

SOPA DE FIGADO. — (Brasileira) — Toma-se um pedaço de figado cozido, o qual se passa por uma peneira por meio de repetidas fricções, e junta-se-lhe meia garrafa de vinho branco, duas de aguas, algumas cascas de limão, canella, passas, assucar, e um pouco de sal; dá-se-lhe umas fervuras, engrossando-o com algumas gemmas de ovos.

BIFES ALLEMÃES. — Corta-se um lombo de vacca em fatias da grossura de dous dedos, e batem-se estas no cepo com o malho, até ficarem bem tenras. Derrete-se em

seguida uma pouca de manteiga numa frigideira collocada sobre brazas; e, em estando aquella derretida, deita-se-lhe as talhadas de carne, polvilhadas com algum sal. Em seguida, põe-se a frigideira sobre um fogo vivo, virando-se de vez em quando as fatias.

Frigem-se ao mesmo tempo, separadamente, batatas descascadas e partidas em rodas, com uma cebola picada, em muito pouca manteiga, até ficarem passadas, e as quaes se collocam em redor do bife, sobre o mesmo prato.

GELADOS DE LARANJA. — Deite-se numa terrina 1 litro de assucar, reduzido a 21 grãos, fervido a pon-

to de cabello, cascas de tres laranjas e o sumo de cinco. Depois de duas horas de infusão junte-se-lhes o sumo de dous limões. Colore-se de vermelho claro, com um pouco de cachonilha ou de carmim. Passe-se este liquido pela peneira de seda e faça-se gelar.

"FLORA"

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

☞ RIO ☜

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor 151--Rua Quitanda 79 (Canto Ouvidor)

Rua Primeiro de Março 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor 181

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Quem faz pic-nic
Não esquece CAMBUQUIRA



E' a unica, das aguas mineraes, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá saude aos moços e tonifica os velhos
Deposito Geral: RUA DO HOSPICIO 53 — Telephone 5586, Norte

DIGESTOL
Unico especifico que cura digestões difíceis, dyspepsias, e nêoos do mar, da gravidez, etc. Em todas as pharmacias e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias 59 e Lavradio 27.
DIGESTOL

Vae montar casa?
Visite o grande sortimento de moveis
LE MOBILIER
a dinheiro e em prestações
Rua Chile, 31, proxima á Avenida Rio Branco

Darthros, Eczemas, Frieiras, Assaduras Comichões
Suores fedidos dos pés e dos braços
Cura-se em poucos dias com o especifico "UNICO".
Composição de productos ohmicos inofensíveis, não irrita a pelle e não mancha a roupa, muito perfumado. — Em todas as Drogarias e Pharmacias.

PAPEIS DE CASAMENTOS —
J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fóra do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cardernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fôro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escript., P. Tiradentes 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

Agencia de Informações e Pesquisas — Autorizada pelo Governo Federal. — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabricas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1,261. — Caixa Postal 1.223. Rio.



CASA AMAZONAS

Especialidade em calçado finos — Rua Archias Cordeiro 199. Estação do Meyer — Telephone 2158, Villa.

A NOTRE DAME DE PARIS

Grandes saldos de DIVERSOS ARTIGOS
A preços sem precedentes
Atelier de couture et tailleur pour dames

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida em 25 lições
Cortam-se vestidos e tailleurs com perfeição, entregando-se meios confeccionados. Moldes experimentados e alinhavados
Mme. Telles Ribeiro
137, Avenida Rio Branco, 137
Por cima do Odeon, 4º andar, elevador

Romances Populares Economicos

Lindas capas a côres

Cada volume de 200 paginas approximadamente 1\$000

Pelo correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000

para o porte do correio

A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES—1 vol. de 256 pags.

Historia de um beijo

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 208 pags.

Os Ladrões da honra

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 160 pags.

Paulo e Virginia

Por BERNARDIN DE SAINTPIERRE
1 vol. de 160 pags.

A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 254 pags.

O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 158 pags.

O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 136 pags.

Romance de um moço pobre

Por OCTAVIO FEIULLET — 1 vol. de 176 pags.

A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO — 1 vol. de 160 pags.

Um drama d'amor

Por XAVIER DE MONTEPIN—1 vol. de 188 pags.

Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas—1 vol. de 128 pags.

Secretario completo dos amantes

Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flores. etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

OUTRAS OBRAS

LIVROS UTEIS E INTERESSANTES

Historia de Napoleão

1 volume de 126 pag., capa a côres 1\$000 réis

Secretario Familiar e Commercial

por E. BRANDÃO e OUTROS 1 volume, de 104 pags.,
capa a côres 1\$000

Ambições de Cortezã

(Scenas da vida burgueza) por PEDRO VIDOEIRA,
1 volume de 500 pags. 1\$500

Novo tratado completo de Prestidigitação Hypnotismo e Sonambulismo

1 volume de 96 pags. capa a côres 1\$000

Os amores d'um Principe

Romance emocionante por HEIDENSTAM, capa a cores, 262 pags. 1\$500

PREÇOS

Administração da "Revista da Semana"

110 AVENIDA RIO BRANCO 112

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.

Pequeno Anuário de Informações Úteis

TABELLA DE CAMBIO

Valor da Libra Esterlina	De 12 1/2 13 1/16 Taxa Sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
20\$000	3/4	18\$823
19\$896	13/16	18\$731
19\$793	7/8	18\$640
19\$692	15/16	18\$550
19\$591	13 ..	18\$461
9\$492	1/2	18\$373
19\$393	1/2	18\$285
19\$296	3/4	18\$199
19\$200	1/4	18\$113
19\$104	5/16	18\$028
19\$009	3/8	17\$943
18\$916	1/16	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos — Praça José de Alencar. — Colombo



Seguros de Vida e Accidentes. — Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul. — Capital: 300:000\$000 — Deposito no Tesouro: 300:000\$000. — Presidente: Dr. João Teixeira Soares. — Directores: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araújo. — Sede: Rua da Quitanda, 120, 1º andar. — Teleph. 2.628, Norte. — Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg. Cruzul. — Rio de Janeiro.

Cheques

sobre Paris, Londres, New-York, Portugal, Hespanha, Italia, Amsterdam, etc., entrega immediata. — Sociedade Anonyma Martinelli — 1º de Março, 29.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha etc.

ZENNA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73 — Telephone 309

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBÔA

Capital 12\$000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, Cobrança e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova. PRACA 11 DE JUNHO.



Mme. Sinal — Cartomante da maxima discreção e seriedade, classificada em 1º lugar no «Concurso de Cartomantes», do jornal carioca 17 oras», encerrado em 6 de fevereiro do corrente anno; com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophcias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas; explica tudo com clareza e faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realização de casamentos e negocios felizes. Rua da Carioca n. 54, sobrado.

Cartomante — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua Frei Caneca, 58, sobrado.

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40 Rua da Assembléa 40



VAPORES A ENTRAR

Portos do Norte, Olinda.....	26
Europa, escs., Amazon.....	26
Rio da Prata, Liger.....	26
Rio da Prata, escs., Vasari..	27
Camocim, escs., Piahy.....	27
New York, escs., Verdi.....	27
Europa, escs., Orissa.....	28
Rio da Prata, Flandre.....	28
Rio da Prata, Zeelandia....	28
Callão, escs., Oriana.....	29
Bordéos, escs., Samara.....	29
Genova, escs., Regina Elena.	29
Rio da Prata, Deseado.....	30

VAPORES E SAHIR

Rio da Prata, escs., Amazon	26
Bordéos, escs., Liger.....	26
Rio da Prata, escs., Verdi...	27
New York, escs., Vasari....	27
Callão, escs., Orissa.....	28
Bordéos, escs., Flandre.....	28
Amsterdam, escs., Zeelandia.	28
Inglaterra, escs., Oriana.....	29
Rio da Prata, Regina Elena.	29
Portos do Norte, Maranhão..	30
Inglaterra, escs., Deseado....	30
Rio da Prata, escs., Samara.	30

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.098, Central.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundação Indígena

Rio de Janeiro



Casa Ratto
— Ponto de encontro em todos os tecidos e por todo o preço. festonné a machina

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 57, sobrado.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima Manteiga Bol fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

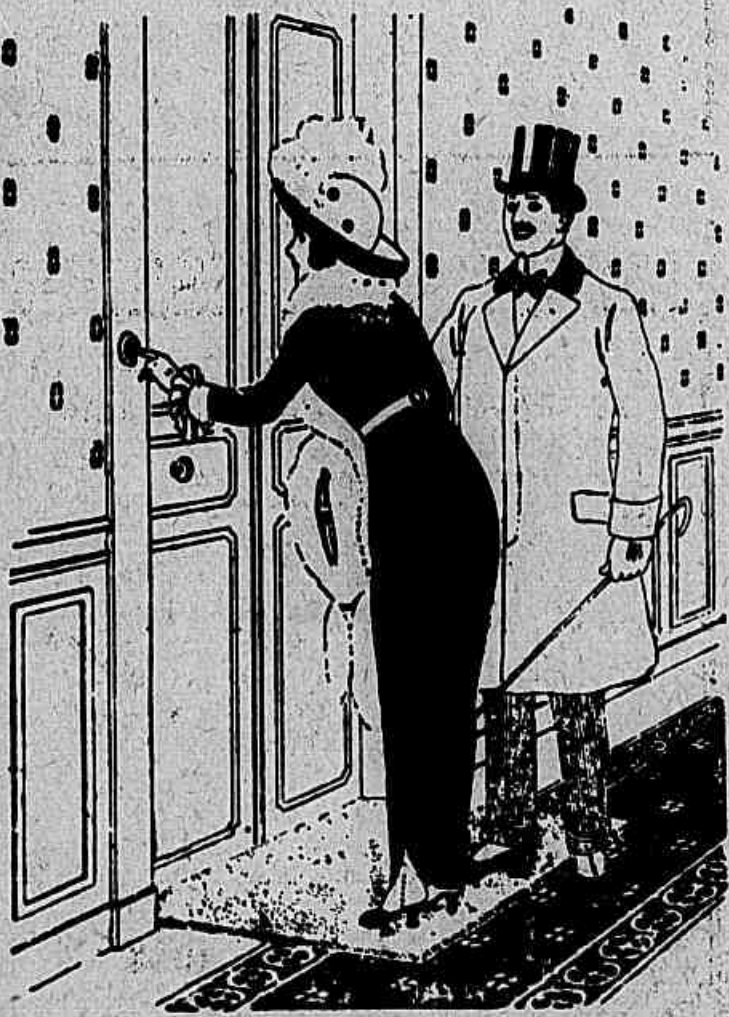
Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com esem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

Pilulas Virtuosas

Fui, sou e serei
as unicas garantidas na cura da
prisão de ventre
e suas consequencias

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias



Ella: — Agora, peço que mostres cara prazenteira e que sejas attencioso e affavel comigo! Lembra te, que vamos visitar a minha maior inimiga!

TAXAS POSTAES

CARTAS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, por 15 grammas ou fracção deste peso.

CARTAS-BILHETE — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada uma.

BILHETES POSTAES SIMPLES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES DUPLOS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES PARTICULARES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

EXPRESSOS — A correspondencia expressa pagará a taxa de 500 réis por objecto, além das outras taxas a que estiver sujeita.

MANUSCRIPTOS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o interior não pôde ser inferior a 200 réis.

IMPRESSOS — 20 réis para o interior e 50 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

Os maços de impressos não podem exceder o peso maximo de 2 kls.

JORNAES E REVISTAS — 10 réis para o interior por 100 grammas ou fracção deste peso e 50 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

AMOSTRAS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o exterior não pôde ser inferior a 120 réis.

As amostras não podem pesar mais de 350 grammas.

ENCOMENDAS PARA O INTERIOR — 100 réis por 50 grammas ou fracção deste peso.

E' obrigatorio o registro das encomendas cujo premio é de 200 réis por objecto. Taes objectos não podem ter o peso superior a 3 kilogrammas.

ENCOMENDAS PARA O EXTERIOR — A Repartição Geral do Correio e as Administrações de Pernambuco, Bahia, Minas e S. Paulo executam o serviço de *colts-postaux* com Portugal, Alemanha e Estados-Unidos.

Peso maximo: 3 kilogrammas para Portugal e 5 kilogrammas para a Alemanha e Estados-Unidos.

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas . . . 6\$000

João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. . . . 2\$000

Afraneo Peixoto: Maria Bonita, romance. . . 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. . . 3\$000



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como tambem liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verifícae com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C.A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

Casa Rocha — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricação e collocação de vidros em oculos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa 56

ISIDORO MARX

Jóias, Relogios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock. — 138, Ouvidor, 138.

PELOTENSE

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres — Fundada em 1874

Agentes: **Hermann Kalkuhl & C.**, successores de Souza Filho & C. — Rua do Hospicio n. 41, sobrado.

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são:

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e effieaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Administração

DA
REVISTA DA SEMANA

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

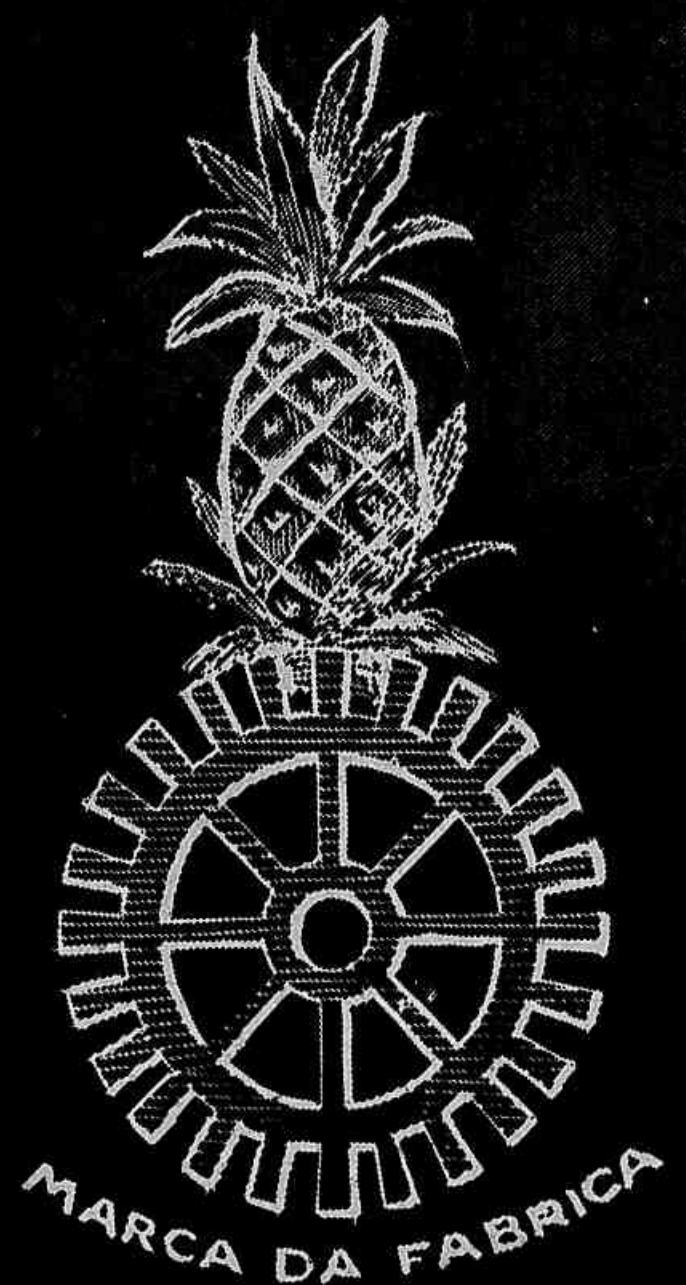
← RIO DE JANEIRO →

USINA SÃO GONÇALO

Porque não experi-
menta V. Ex. os deli-
ciosos licores, vinhos
de fructas crystalisa-
das, Geleas, Marmel-
lada, Goiabada, Bana-
nada da

Usina São Gonçalo?

A venda em todas
as boas casas de co-
meslíveis e hotéis des-
ta Capital e dos Esta-
dos.



DEPOSITO GERAL

RUA DE S. JOSÉ, 57

Rio de Janeiro

DEPOSITO:

Rua Visconde de Itauna, 7 e 9

Porto da Madama
S. Gonçalo, E. do Rio

